FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 22 DE NOVEMBRO DE 1965 ANO 45.º — NÚMERO 15 423

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363 RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A JUVENTUDE
E O PLANEAMENTO DO FUTURO

Muitos factos novos têm contribuído, desde o fim da última guerra, para colocar os problemas da juventude no primeiro plano das preocupações de quase todos os países. É certo que o fenómeno foi minimizado e confundido com um vulgar conflito de gerações. Mas as sociedades progressivas não demoraram a verificar, quer a especificidade do problema da juventude como agora se apresenta, quer a sua importancia e prioridade na broblemática das próprias comunidades, em razão da «óptica do futuro», que hoje determina a vida dos povos.

Os dados da questão já se encontram definidos, conforme deduzia, há pouco tempo, o director-geral da UNESCO: a juventude é, mais do que nunca, uma força quantitativa (os jovens de menos de vinte e cinco anos constituem hoje mais de um terço da população total do Mundo); tende a ser a primeira força qualitativa nos países em que representa a parte mais instruída da população, e que são todos aqueles mal saídos de uma situação de analfabetismo generalizado; e, consciente destes factos, animada por uma fraternidade activa que vincula espontaneamente todos os jovens, quer desempenhar o seu papel na construção de uma vida melhor, assumindo as suas próprias responsabilidades.

Tem que ver com estas coordenadas o realismo que os jovens põem na visão de um mundo que querem seu: «foram os adultos

(Continua na 3.ª página)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL
de CARLOS FERRÃO

A missão americana

O presidente Johnson, que fez uma recuperação mais demorada do que se esperava, após a intervenção cirúrgica a que recentemente foi submetido, enviou à Europa, a caminho de Saigão, uma missão especial constituída por um grupo de senadores, chefiada pelo «leader» democrático do Senado, Mike Mansfield, e composta por mais quatro dos seus colegas, dois dos quais pertencem àquele Partido e outros dois ao Partido Republicano. Pela categoria e competência do primeiro, e pela natureza da representação, tem esta um duplo fim de informação e reafirmação da política bi-partidária seguida pelos Estados Unidos nos anos que se seguiram ao fim da última guerra. Qualquer desses aspectos justifica a curiosidade suscitada à volta da digressão, que a sistemática discreção dos seus membros aumentou.

Embora da missão não façam parte personalidades com que seria legítimo contar — entre as quais o presidente da comissão senatorial dos Negócios Estrangeiros, Fillbright —, a sua presença em diversas capitais europeias e a sua deslocação à capital do Vietnam do Sul constitui acontecimento relevante, se tivermos em conta a oportunidade escolhida e as circunstâncias que a rodeiam. Mansfield e os seus companheiros estiveram em Paris e Moscovo, e não é difícil calcular o que ali trataram, e constitui o principal motivo de preocupação do presidente dos Estados Unidos e do seu Governo — a revisão da Aliança Atlântica e as perspectivas da guerra no Sueste asiático.

«Miss Reino Unido», a jovem Lesley Langley, de 21 anos de idade, modelo profissional, que vive em Weymouth, Dorset, e que foi eleita «Miss Mundo 1965», na competição final, há dias realizada no Lyceum Ballroom, em Londres. Entretanto, o jornal francês «Paris-Jour» descreve, hoje, como um «escândalo» e «totalmente falso» esse concurso de beleza, que foi ganho pelo segundo ano consecutivo por uma jovem britânica

O PRIMEIRO NEVÃO na serra da Estrela

UNHAIS DA SERRA, 22. — As zonas mais latas da serra da Estrela, nomeadamente do Terroeiro aos Zebrais, apareceram hoje cobertas de alvo lençol de neve.

Este é o primeiro nevão do ano.

Recomeça hoje o debate no Conselho de Segurança acerca da situação na África portuguesa

NOVA YORK, 22. — (R.) — O Conselho de Segurança recomeçará hoje o seu debate sobre a situação nos territórios africanos portugueses, após uma interrupção de mais de uma semana causada pela declaração unilateral de independência da Rodésia.

O debate sobre a Rodésia, foi adiado no sábado com um apelo a todos os Estados para fazerem o mais que puderem para cortar as relações económicas com a Rodésia, incluindo a imposição de um embargo ao petróleo.

É INCERTA A DURAÇÃO DO DEBATE

Era incerto por quanto tempo continuaria o debate sobre os territórios portugueses, e existiam algumas dúvidas sobre se o Conselho se voltaria, então, para a política de «apartheid» da África do Sul, como fora pedido originalmente por 34 países africanos. A demora do debate, devida á crise, rodesiana, poderia não permitir a representantes da Libéria, Serra Leoa e Tunísia, que vieram especialmente a Nova York para apresentarem o caso africano, permanecerem nesta cidade por mais tempo.

Esperava-se, também, que a comissão política especial da assembleia-geral discutisse em breve o «apartheid».

Os parlamentares conservadores britânicos não garantem apoio às sanções à Rodésia respeitantes ao petróleo

LONDRES, 22 — (A. N. I. e F. P.) — A comissão de emergência constituída pelos partidários de lorde Salisbury, favoráveis ao Governo de Ian Smith, reune-se esta noite, a fim de estudar as possibilidades de condenação e bloqueio das sanções contra a Rodésia propostas pelo Governo de Harold Wilson — informa o «Times», esclarecendo que as decisões aprovadas na reunião devem ser remeti-

(Continua na ultima página)

A CHINA NÃO QUER ENTRAR NA O. N. U.

Do correspondente particular **PHILIPPE BEN**
(Serviço combinado «Le Monde» - «Diário de Lisboa»)

NOVA YORK, Novembro — Embora na assembleia geral da O. N. U., partidários e adversários da entrada da China comunista naquela Organização travassem um «match» nulo, em cada um dos campos se proclamou que fora sua a vitória. Os americanos, cujo objectivo consistia em impedir aquela entrada, disseram, com razão, que o conseguiram. Os doze países que subscreveram o documento em que a preconizava, por sua vez afirmaram que moralmente triunfaram, pois, na sua opinião, foi esta a ultima vez em que os Estados Unidos, recorrendo a métodos de pressão diplomática, impediram um voto favorável.

(Continua na 8.ª página)

32 PÁGINAS
HOJE

TREZE DIAS EM PORTUGAL AFRICANO — 3

O Parque da Gorongosa
— reserva que corre o risco de ser um paraíso perdido

Do nosso enviado especial
JÚLIO DE SOUSA MARTINS

A 152 quilómetros da Beira e a 221 da fronteira da Rodésia, por estrada, encontra-se o Parque Nacional da Gorongosa, reserva de caça considerada por muitos a melhor do mundo. Dispõe de uma pista de aterragem privativa. Foi aí que tentámos descer, quando inesperadamente se nos proporcionou ocasião de visitar o parque.

● Uma viagem acidentada...

Vinte cinco minutos depois de um monomotor dos T.A.M. (Transportes Aéreos de Moçambique) descolar da pista do aeroporto da Beira, sobrevoávamos a Gorongosa. Aconteceu, porém, que, exactamente sobre essa região —

(Continua na 11.ª página)

Um búfalo em plena carga

TRAINEIRA ESPANHOLA EM PERIGO

BORDÉUS, 22 — (F. P.) — Ontem á noite, a traineira espanhola «Pacea Lurrean» encalhou a umas 5 milhas ao norte do farol de Hourtin (Gironde). O mar estava agitadíssimo, razão por que os socorros eram difíceis. Doze tripulantes foram evacuados. Um ferido encontra-se internado numa clínica. Parece que dois homens e o patrão ainda estavam a bordo, pela madrugada.

VISADO PELA CENSURA

DESPORTOS

● ● ● ● TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP ● ● ● ●

De ontem para hoje

O TEMPORAL E O CIRCO

O Internacional Circo Real funcionava nuns terrenos de Campanhã. Pertence ele a D. Benilde Simões Torralvo, de S. Cristóvão, Cinfães, e é dirigido pelo artista de variedades sr. Abílio de Sousa e Silva. Ontem, funcionava em pleno, com a petizada a fuzilar os artistas, de olhos bem esbugalhados, e, depois, a rir, a gritar, a bater palmas. Deveriam ser as 17 horas. A petizada gritava, e cá fora a ventania bufava como um toiro. Chovia a potes, e as grossas gotas de água caíam na lona do circo, como pedradas jogadas pelo vento. Este gingava e espinoteava e, em dada altura, tanto se enrodilhou, que apanhou um buraco na lona e arrancou a cobertura, desfazendo-a em tiras. Os apetrechos ligados á lona, vieram com ela, e trapézio, cordas, instalação eléctrica, tudo voou pelo ar, indo parar inanimados a grande distância. Entretanto, a assembleia gritava, numa balbúrdia indescritível, enquanto apanhava a chuva e se encolhiam todos. Das bancadas e plateia iam sendo retirados assistentes. Alguns feridos eram assistidos em casa próxima e, depois, uma ambulância levava-os ao Hospital de Santo António, onde só um rapaz, José Antónto de Oliveira, de 15 anos, ficou internado com escoriações várias e fractura de um braço. Os prejuízos estão avaliados em mais de 40 contos.

LODO DE MORTE

Os terrenos baixos da Quinta do Areal, perto de Montemor-o-Velho, inundados pelo Mondego, tornam-se tentação para os caçadores. As rabilas vêm em bandos. O sr. Leodoro Jorge Camelo, de 42 anos, meteu-se num barco, com seu filho David, de 16 anos, e seguiu. A mulher foi-os seguindo com o olhar. Em dada altura a vara com que guiava o barco falhou no lodo e ele precipitou-se atrás da vara. O filho gritou no barco e a mulher gritou á porta de casa. Veio gente das redondezas, mas o sr. Leodoro morreu afogado, no lodo, em morte lenta, desesperadora. A sua imagem não se apagará jamais da retina e dos corações alanceados da mulher e do filho...

COMBOIOS DE MORTE

Foi um dia trágico o de ontem em que o comboio fez das suas aqui e além. Não bastam os numerosos desastres de automóvel, furgoneta e bicicleta, senão os que os comboios tomam á sua conta nessas ratoeiras chamadas passagens de nível. Numa delas, muito estreita, nas traseiras do Instituto de Oncologia, foi trucidado o operário da Companhia das Aguas, sr. António Santana Cardoso, de 25 anos, morador na Estrada das Laranjeiras. No Cacém da Fidalga, perto de Oliveira do Conde, chovia torrencialmente. O sr. Manuel Borges Caldeira, de 51 anos, saira de casa ás 23 horas, para dar de comer a um jumento. Passaram as horas e o filho António, mesmo sob bátegas impiedosas, foi á procura do pai. Estava ele trucidado por uma automotora que seguia para a Guarda.

O FOGO E A MISÉRIA

O sr. Alberto Ferreira, vivia com seus sete filhos, na maior das pobrezas, numa casinha, em Gandra, Baltar. Estavam a arranjar o jantar, quando o gasómetro foi cair num molho de lenha que ali tinham. Houve incêndio violento e tudo ficou reduzido a cinzas, a despeito de ainda terem acorrido os bombeiros. O sr. Alberto Ferreira, que há pouco saiu de um sanatório, com sete bocas a sustentar, ficou reduzido á mais negra das misérias.

AUTOMÓVEL CONTRA CAMIONETA

Foi no sítio das Barreiras, entre S. Brás de Alportel e Loulé. Um automóvel conduzido pelo sr. Carlos Maria Duarte, e em que seguia o sr. Gaspar, amigo do condutor, foi chocar violentamente com a traseira de uma camioneta. Foi preciso esforço enorme de serralheiros para tirar o corpo do desventurado sr. Gaspar, enquanto o sr. Carlos Maria Duarte deu entrada no hospital de Loulé.

COM MEDO AO DENTISTA

O dentista, com suas agulhas e aparelhos complicados é um homem que mete medo a muita gente. Mas tanto como ao Vitalino de Jesus Marques também não! Tem 15 anos e nasceu na Marinha Grande, a vila vidreira. Precisou de ir ao dentista para extrair um dente. Estava na cadeira e só ao ver o alicate na mão do dentista, desmaiou pesadamente indo cair no sobrado. Tão ferido ficou que deu entrada nos Hospitais da Universidade, em Coimbra. Depois de pensado deverá fazer uma cura de medo.

Princípio de incêndio a bordo de um cargueiro panamiano na Doca de Santo Amaro

Desde há dias que se encontra na doca de Santo Amaro, a fim de sofrer reparações, o cargueiro panamiano «Puma».

Hoje, pouco depois das 9 horas, quando quatro operários se encontravam no porão do navio a fim de o pintar interiormente, inflamou-se um bidão de borras de alcatrão e produziu-se, desde logo, densa fumarada. Os quatro homens fugiram e o alcatrão continuou a desenvolver muito fumo.

Pedidos os socorros para o Batalhão Sapadores Bombeiros, compareceu no local pessoal e material das 1.ª e 2.ª Companhias e, sob o comando do chefe Mário Rodrigues e do subchefe Casimiro, começou imediatamente o ataque ao fogo, o qual foi extinto com o emprego de uma agulheta de nevoeiro. Ainda compareceu ali uma ambulância dos Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique, mas não houve, felizmente, desastres pessoais. Os prejuízos materiais são de pouca monta.

Continua encalhado o navio-motor «Lacar»

PENICHE, 22 — Com toda a tripulação a bordo, continua encalhado, ao fim de três dias, no areal da praia de banhos desta vila, o navio-motor espanhol «Lacar».

Como a tentativa para o safar, feita pelo rebocador «Sintra», hoje de madrugada, não deu resultado, foi completado o desembarque da carga do navio para facilitar a próxima tentativa de desencalhe que vai ser feita esta tarde.

Supõe-se, porém, que o desencalhe só poderá verificar-se na madrugada de amanhã.

Ora, diga-nos...

— Cuida, em sua casa, da limpeza do calçado ou prefere o engraxador?

● *Empregado da industria hoteleira, disse-nos o sr. José Augusto Correia da Silva:*

— Na minha profissão, um homem tem de se apresentar sempre «au point». Assim, quase todos os dias engraxo os sapatos, mas vou sempre ao engraxador. No entanto, a limpeza do calçado em casa é mais económica. Tenho amigos que nunca engraxam os sapatos fora de casa. E a verdade é que os sapatos desses amigos brilham como espelhos...

● *Disse-nos o sr. Joaquim Fernandes de Morais, electricista:*

— Engraxo em casa. É mais económico e é um serviço que pode ser feito em qualquer altura. E não demora tanto tempo... Não se trata, claro, de uma concorrência aos engraxadores... É apenas uma defesa. Aliás, penso que, em muitos países, a profissão de engraxador não existe. Engraxar em casa deveria ser considerado um acto quotidiano. Assim como quem põe uma gravata...

● *Por ultimo, disse-nos o sr. Américo Lafayette, empregado numa casa de mobílias:*

— Engraxo os sapatos sempre fora de casa. Mais cómodo e mais perfeito... Sou de cor, como vê. Uso sempre sapatos pretos... Gosto de os ver brilhar. Penso que os engraxadores, ao fim do dia, se devem sentir imensamente fatigados... Merecem toda a minha consideração. Viva quem trabalha!

UM MORTO E UM FERIDO

no choque de um automóvel com uma camioneta

OLHÃO, 22 — Na estrada de S. Brás para Loulé, no local denominado Barreiras Brancas, um automóvel conduzido pelo sr. Carlos Maria Duarte, empregado da Empresa Distribuidora Doper-Filmes, de Lisboa, embateu na parte traseira de uma camioneta ali estacionada.

Do acidente resultou a morte do sr. José Joaquim Gaspar, de 38 anos, casado, residente em Olhão, que seguia naquele automóvel.

O condutor, ferido, encontra-se internado no Hospital de Loulé.

Se a Bíblia fôsse escrita em linguagem actualizada e mais compreensível, seria o mais emocionante de todos os livros.

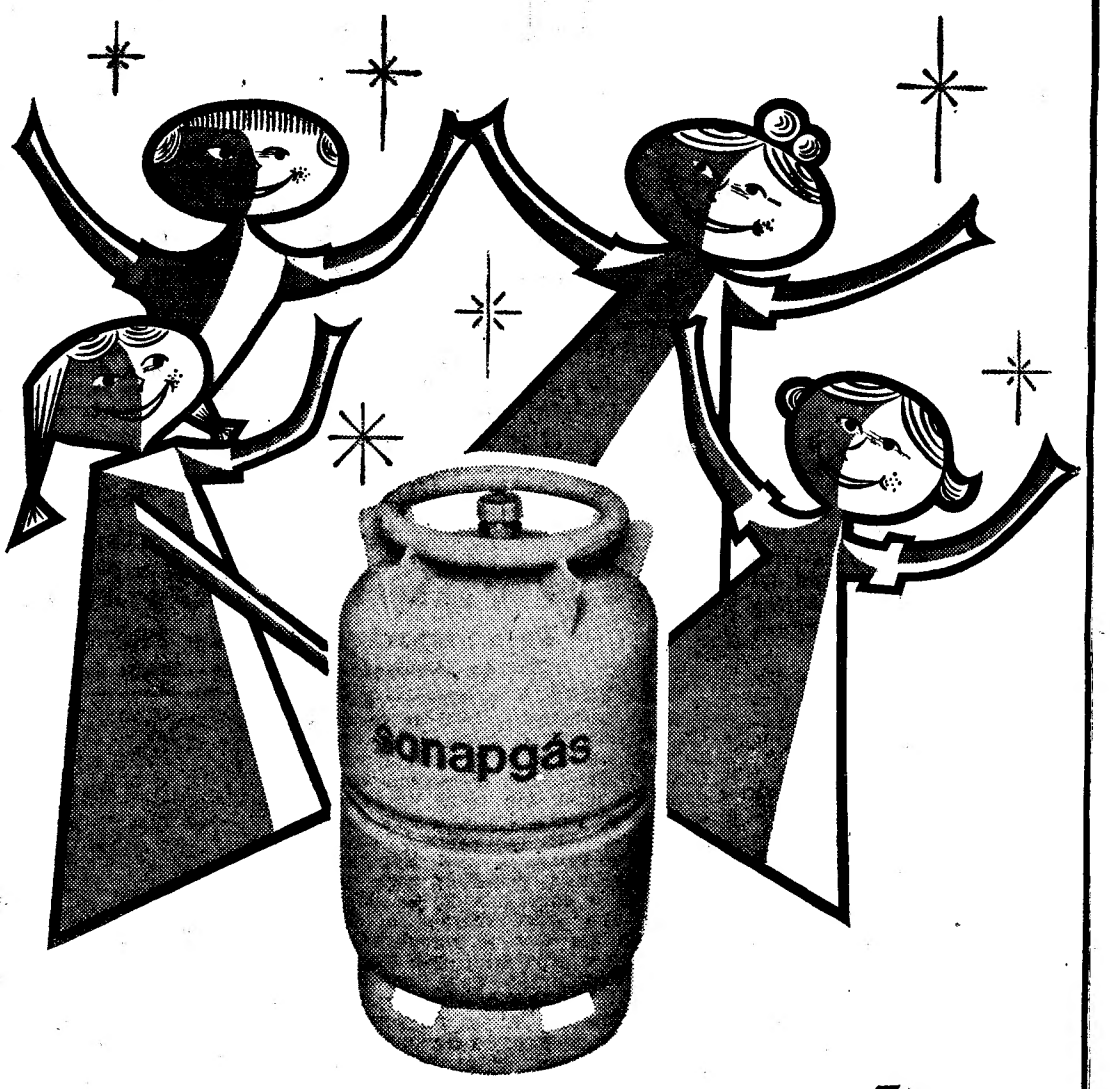
(A partir de agora, já o é.)

A Bíblia Mais Bela do Mundo

A venda, em fascículos semanais, a partir do dia 23, em todas as livrarias e tabacarias do país.

UMA DISTRIBUIÇÃO EXCLUSIVA DA LIVRARIA BERTRAND S.A.R.L.

alegria completa com...



sonapgás

completa a sua cozinha

g-s

A juventude e o planeamento do futuro

(Continuação da 1.ª página)

quem adquiriu o hábito de abdicar da sua sorte nas mãos dos grandes magos».

Tal forma de encarar o mundo explica a insatisfação da juventude perante as insuficiências e os defeitos de uma escola que «não está em condições de enfrentar todas as necessidades da sociedade nem é capaz de seguir o ritmo acelerado das transformações geradas pela técnica e pela ciência». Os jovens reconhecem que não podem devolver à sociedade apenas o que tenham recebido dela. Sentindo, ainda mais talvez do que conhecendo, a sua comunidade de destino e aspirações, puderam os jovens verificar que para encontrarem o seu lugar na vida social, completarem a sua formação e darem ao desenvolvimento da sociedade um contributo eficaz, deviam intensificar e coordenar a sua acção.

A intervenção daqui nascida permitiu à juventude prolongar em múltiplas direcções os valores educacionais recebidos da escola, completando-os em actividades extra-escolares que tiveram a mais larga incidência no desenvolvimento cultural.

«As organizações de juventude — e citamos de novo o director-geral da UNESCO — põem em prática as capacidades e o dinamismo dos jovens; nós devemos ajudá-los a realizar essa tarefa com a máxima eficácia possível».

Mas esta forma construtiva de encarar a presença dos jovens na sociedade inspira-se em razões objectivas de ordem económica e social, e nunca em reminiscências de paternalismo. A juventude pode exercer desde já influência na promoção da comunidade; deve além disso preparar-se para a responsabilidade total da sociedade de amanhã, o que implica, sem a menor dúvida, a existência de estruturas adequadas ao processo de formação que a familiarize com os programas económicos e sociais e lhe permita prospectar as respostas da ciência e da técnica às necessidades da mesma comunidade.

A vida dos povos depende cada vez mais da programação do futuro — os planos de desenvolvimento consagraram definitivamente esta nova concepção do processo de evolução das sociedades. E os jovens não podem deixar de ocupar um lugar crucial nesse planeamento do futuro.

O investimento humano, que se torna imperioso, não se atingirá apenas com a formação escolar, por maiores aperfeiçoamentos que nela se introduzam.

A CIDADE

INTRIGAS DE BAIRRO

A CADA HORA DO DIA

As ruas da parte central de Alcantara, com o seu vasto e desalinhado largo, por onde atravessa a linha do caminho de ferro, são a certas horas um fervilhar intenso de gente, no resfôlego inquietante de bairro populoso. É a velha zona fabril da cidade, onde se amontoam pequenas fabriquetas e alguns nucleos também da grande industria, local a que a presença próxima do porto dá carácter e faz acrescer o movimento, tornando a sua agitação mais viva, a ocasiões tumultuosa, no pressuroso afã em que tudo quase se atropela — veículos de variado feitio, transeuntes de toda a espécie, num ferver medonho de cachoeira.

De manhã cedo, á hora de pegar o trabalho, a multidão quase que corre silenciosa, mal acordada ainda para o novo dia que surge. Não é sem esforço que o homem inicia cada jornada, como se de vinte em vinte e quatro horas houvesse de recomeçar o seu martírio, a escravidão a que se vê condenado. Caminha-se quase sem trocar palavra, de olhos postos no chão, e todos mais ou menos apressados, na obrigação do seu horário. Os carros passam cheios, a transbordar de passageiros. Seguem o seu destino os operários soturnos e as empregaditas friorentas, corre com a mala dos livros o menino que vai para a escola e começam a aparecer pelas esquinas os primeiros vendedores ambulantes. As lojas ainda não abriram, mas nas tabernas e nos cafés faz-se a baldeação, com grandes lavagens a escorrer para os passeios. A claridade e o fresco da manhã parece que abafam os ruídos, ou então tudo decorre num pesado silêncio. O caudal da gente é grande, mas sem vagar, nem para detenças, nem para conversas. Não despertaram ainda do calor da cama.

Passada esta hora, o movimento decresce, as lojas abrem as portas, as donas de casa vêm ás mercas e o vasto largo parece um chão de feira pobre, com a peixeira, a mulher da fruta e da hortaliça, os vendedores de panos e agora também de plásticos. O barulho desta hora tem uma musica especial, em que domina a gritaria dos pregões, as disputas no ajuste dos preços. A polícia vigia e faz circular, para que este bazar não acabe por impedir o transito dos carros, embora mais moderado durante o decurso da manhã.

Depois, vem a hora do almoço e o ruído torna-se atroador. As tabernas regurgitam, enquanto as portas de alguns estabelecimentos fecham, e vê-se pelos passeios, nos lugares mais sossegados, á beira da via do comboio e pelos portais de muitas escadas, quem vá comendo a sua refeição, com a marmita pousada sobre os joelhos. O comércio que então se intensifica é o dos vendedores ambulantes de fruta.

A hora mais tumultuosa e barulhenta, porém, é a do entardecer, quando o dia de trabalho finda. O transito torna-se num verdadeiro enxurro, novamente os carros a transbordar de gente e o transeunte a acotovelar-se no seu caminho. Por entre a barulheira, distingue-se o pregão insistente dos rapazes dos jornais, aviando afanosamente a freguesia. Há um congestionamento convulsivo, inquietador, que se prolonga, até que a noite venha impor o seu sossego. Já mais tarde, em certos recantos, parece uma vilória morta.

MANUEL MENDES

GRUPO CÉNICO da Academia de Santo Amaro

Prosseguindo na sua actividade o Grupo Cénico da Academia de Santo Amaro leva esta noite á cena, ás 21 e 30, a peça «A Gaivota», que oportunamente subirá á cena em novas récitas.

PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL

Dacron®

a camisa que vence as horas do dia e as estações do ano

65% Dacron® 35% algodão

É BEM ESTAR E RESISTÊNCIA

CONFECCIONADORES:

VIEIRA ARAÚJO
SUPER CORTE
LANALGO
MAGNA
RIBUL
AJAX
IMAC

® Marca registada da DU PONT para a sua fibra poliester

REPRESENTANTE EM PORTUGAL
A. Gama Rocha & Fº
PORTO

Junghans
OS RELÓGIOS MAIS FAMOSOS DO MUNDO

TEATROS E CINEMAS

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *A Juventude Académica de Teatro vai apresentar em breve, numa colectividade da capital, a peça «Velharias de Scapin», de Molière.*
- *Tem oitenta alunos, de ambos os sexos, o curso de bailado que funciona no Conservatório e em S. Carlos, após a reorganização do Instituto de Alta Cultura.*
- *Foi alterado parte do regulamento do Teatro da Trindade, que passa a ser dirigido por uma comissão composta por cinco membros — um presidente, dois vice-presidentes e dois vogais.*
- *O cantor Alberto Ribeiro está nos Estados Unidos, onde realiza uma «tournée» que está a obter êxito.*
- *O Capitólio vai de novo funcionar como Teatro, estreando-se ali, no dia 30, a Companhia Teatro Alegre, dirigida por Henrique Santana, que ali representará, com Florbela Queirós, «Um domingo em Nova York».*
- *A temporada de Teatro francês, no S. Luiz, começará em Janeiro com «Le Dossier Oppenheimer», com Michel Auclair no protagonista.*
- *Parece que não vai por diante o projecto de representar «Descalços no Parque», com João Lourenço e Irene Cruz, nos protagonistas.*

Fala-se no ingresso destes dois artistas numa outra companhia.

NO AVENIDA

Notável desempenho da peça «A Escada», de Jorge Andrade

Não há duvida de que o publico português foi conquistado pela peça de raro nível que continua a ser apresentada no Teatro Avenida, todas as noites, ás 22 horas, «A Escada», o admirável original de Jorge Andrade, tão emocionante, tão cheio de beleza, tão impregnado de filosofia e de ternura, foi acertadamente escolhido pela empresa Rey Colaço-Robles Monteiro para abrir mais uma temporada do Teatro Nacional D. Maria II, continuando-lhe as altas tradições de prestígio e de meritórios serviços prestados á causa da dignificação do teatro em Portugal. A realização de Henriette Morineau pôde conservar á extraordinária peça toda a sua intenção e toda a sua vibração humana. Isso o reconheceu, publicamente, o próprio autor, o que é premiado pelo publico, com palmas intermináveis e espontaneas. E igualmente se reconheceu, e entusiásticamente se aplaude, a maravilhosa interpretação da companhia do D. Maria II, com Amélia Rey Colaço numa criação que é das mais belas da sua extraordinária carreira de grande actriz, secundada por um elenco, em que figuram

(Continua na 6.ª página)

MONUMENTAL
Telef. 55 51 33
TEATRO
ÁS 21.45 H.
23.ª SEMANA
(ADULTOS)
LAURA ALVES em
O COMPRADOR DE HORAS
com PAULO RENATO e RUI DE CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO
DOMINGO, À TARDE, ÁS 16 HORAS

O CAPITÓLIO VOLTA A TEATRO
com um espectáculo de VASCO MORGADO
A partir do dia 30: HENRIQUE SANTANA e FLORBELA QUEIROZ em
UM DOMINGO EM NOVA YORK — ADULTOS

MARIA VITÓRIA
Às 20.45 e 23 horas M/ 17 anos
● EDUARDO DAMAS apresenta
A GRANDE REVISTA
«... E Viva o Velho!»
com CAMILO ● DULCE ● IO APOLONI
● LUÍSA DURÃO ● A NTÓNIO ANJOS
e as atracções
● PAULA RIBAS e ANTÓNIO MOURÃO
e o popular actor COSTINHA
● UM ÊXITO EXCEPCIONAL!

António Anjos

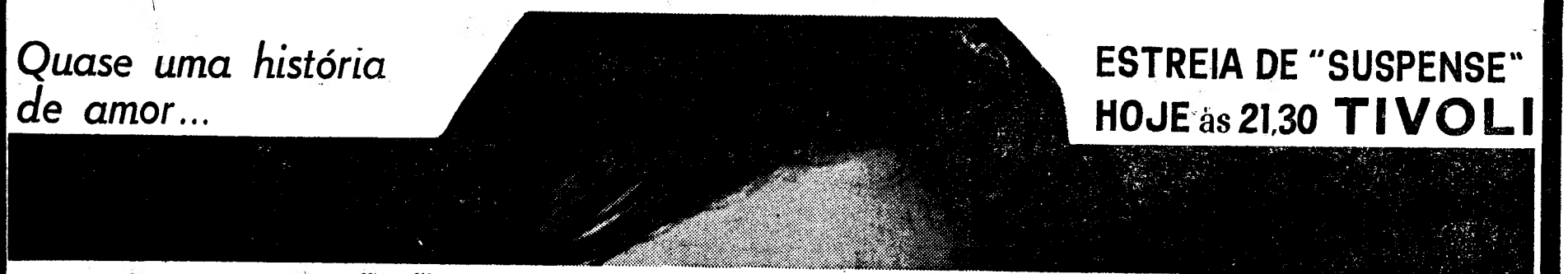
COLISEU
Emp. Ricardo Covões, Herds.
HOJE, ás 21.30
(Maiores de 12 anos)
3.ª COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO
AS MAIORES ATRACÇÕES
IBARRAS
os maiores voadores da actualidade!

PARA O SEU MELHOR MOMENTO
um bom vinho

UMA MONTAGEM DESLUMBRANTE MARCA O NÍVEL INTERNACIONAL DA FABULOSA SUPER-REVISTA
A PONTE A PÉ!
TODAS AS NOITES, ÀS 20.45 E 23 HORAS
NO TEATRO VARIEDADES
SALVADOR ☆ HUMBERTO ☆ LÍGIA TELES ☆ MARIEMA
adultos

Nas CALDAS DA RAINHA é nosso agente distribuidor o sr. PEDRO FRANCO que tem á venda o «DIARIO DE LISBOA».

PELA PRIMEIRA VEZ
GRANDE PRÉMIO DE INTERPRETAÇÃO MASCULINA E FEMININA DO FESTIVAL DE CANNES DE 1965
Quase uma história de amor...
ESTREIA DE "SUSPENSE"
HOJE às 21,30 TIVOLI



Um filme de WILLIAM WYLER
O OBCECADO (The collector)
com TERENCE STAMP - SAMANTHA EGGAR
TECHNICOLOR
MAIORES DE 17 ANOS
Adaptação de STANLEY MANN e JOHN KOHN
Segundo o Best-Seller de JOHN FOWLES · Mús. de MAURICE JARRE
Produção de JUD KINBERG e JOHN KOHN · Realiz. de WILLIAM WYLER

RECREIE O SEU ESPÍRITO: OFERECEM-LHE AVENTURAS, GUERRA E DRAMAS...

PREFIRA UM FILME QUE O DIVIRTA TODA A NOITE!

UM FILME PARA
ADULTOS

EXCLUSIVO DA
DOPERFILME

EU E OS HOMENS DE 40 ANOS

UMA COMÉDIA DELICIOSAMENTE PICANTE E INGÈNUAMENTE ATREVIDA, CONTADA E VIVIDA NO MAIS GENUINO E PURO ESTILO DO HUMOR FRANCES!...

ESTREIA—HOJE
Às 21.45 ROMA

DANY SAVAL

PAUL MEURISSE
PAUL HUBSCHMID
PAOLO FERRARI

REALIZAÇÃO
JACK PINOTEAU

HOJE
2 SESSÕES
Às 20.45 e 23 h.
EUNICE MUÑOZ

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

numa interpretação que é um espectáculo dentro de outro espectáculo

O HOMEM QUE FAZIA CHOVER

M/17 anos

A história de uma mulher que procura um amor puro como a chuva que cai do céu
POR UM ELENCO EXCEPCIONAL
(Por ordem de entrada em cena)
Costa Ferreira, Fernando Gusmão, João Perry, Rogério Paulo, Jaime Santos, José de Castro
Encenação de ALAIN OULMAN
Cenário de PINTO DE CAMPOS

MUNDIAL 2ª SEMANA

UM ÊXITO ASSINALADO PELA CRÍTICA CONFIRMADO PELO PÚBLICO

OLHOS NA ESCURIDÃO

MICHÈLE MORGAN
ROBERT HOSSEIN

Excl. MUNDIAL FILMES

Adultos

Samba

R. Duque de Palmela, 27-A
Telef. 41953 e 46590 — LISBOA
HOJE E TODAS AS NOITES

TONY DE MATOS

música constante para dançar com o fabuloso conjunto de
Helilo Grevy
(Maiores de 17 anos)

TRINDADE (F. N. A. T.) ÀS 21.45 H.

(Maiores de 12 anos)

V CENTENÁRIO DE GIL VICENTE

INÊS PEREIRA
e
Evocação Vicentina

PELO NOTÁVEL ELENCO DA
COMPANHIA NACIONAL DE TEATRO
(Sub. pelo Fundo de Teatro)

Em 5 de Dezembro
ESPECTÁCULO PARA CRIANÇAS
(Maiores de 7 anos)
pelo
TEATRO DO GERIFALTO
(Sub. pelo Fundo de Teatro)
BILHETES À VENDA

AVENIDA

HOJE
ás 22 horas
Tel. 32 03 79 (ADULTOS)

A ESCADA

com todo o notável grupo de artistas do TEATRO NACIONAL D. MARIA II
Sábado às 16 horas:
— Tarde a preços reduzidos

CINEMA MONUMENTAL
QUINZENA WESTERN
COW-BOY (DELMER DAVES)
com **GLENN FORD** e **JACK LEMMON**

HOJE
ÀS 18.30 H.
MAIORES DE 12 ANOS

PRÓX. SESSÕES: O PASSADO NÃO PERDOA (DIA 24) e **RIO BRAVO** (DIA 26) — MAIORES DE 12 ANOS

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa. Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

os nomes apreciados de Raul de Carvalho, Mariana Rey Monteiro, Lourdes Norberto, Cecília Guimarães, Gina Santos, Canto e Castro, Varela Silva, Paiva Raposo, Luís Filipe, eBnjamim Falcão, Manuel Correia, Maria Alvim e os jovens Guida Maria e Rui Pedro. O cenário de «A Escada» é mais um primoroso trabalho de Lucien Donnat.

NO TEATRO VILLARET

«O Homem que Fazia Chover» — um espectáculo aplaudido sem hesitações

A peça de Richard Nash «O Homem que Fazia Chover», em versão portuguesa de Costa Ferreira, foi consagrada pela crítica e bem acolhida pelo publico, que sabe apreciar um bom espectáculo de teatro. De facto, o espectador vive cada cena desta peça, ás vezes com um sorriso, outras com a emoção que Eunice Muñoz dá á criação de «Lizzie».

As situações dramáticas que todos os actores conseguem, pela sua boa representação, são momentos aos quais todos os espectadores se prendem sem reservas e com satisfação que soma aplausos. A encenação de Alain Oulman e o cenário de Pinto de Campos são excelentes atributos que completam e servem a peça, fazendo de «O Homem que Fazia Chover» um espectáculo para ver, sentir e aplaudir sem hesitações.

Em duas sessões, ás 20 e 45 e ás 23 horas, «O Homem que Fazia Chover» está presente no moderno e confortável Teatro Villaret.

O MAIOR FILME DE ESPIONAGEM DO ANO!

Maiores de 12 anos

BREVEMENTE

NO IMPÉRIO

«A Primeira Vitória» — um grande êxito mundial

Dentro do nível habitual das produções de Otto Preminger, «Primeira Vitória» revela-se um filme extraordinário, onde a emoção, o grande espectáculo, valorizado pelo «écran» largo do cinemascope, se juntam á análise do amor, do ódio, da ternura e da audácia de homens e mulheres tocados pelo sopro da batalha.

O êxito tinha que compensar este filme interpretado por actores dos melhores como Kirk Douglas, John Wayne, Patricia Neal, Henry Fonda e caras novas, como a fascinante Barbara Bouchet, a bela e suave Jill Hayworth e, ainda, Tom Tryon, Dana Andrews e Brandon de Wilde.

Os espectadores que, em largo numero, têm acorrido á enorme sala do Império têm, sem duvida, dado por bem empregado o seu tempo.

Filme de guerra, filme de amor, mas, sobretudo, uma obra sólida que escalpeliza seres humanos desesperados, que vivem a vida como se não houvesse amanhã. «Primeira Vitória», além de revelar uma beleza surpreendente, está narrado de tal forma que agrada mesmo aos espíritos mais sensíveis e enternece as almas femininas.

SÃO LUIZ E ALVALADE

«Adeus Ilusões» — o filme que Lisboa inteira queria ver

Como era de esperar, «Adeus Ilusões», de mestre Vincente Minnelli, com Elizabeth Taylor, Richard Burton e Eve Maria Saint nos principais papéis, está a obter um êxito estrondoso no São Luiz e Alvalade. O publico e a crítica rendem-se ao poder da história, ao brilho do desempenho, aos prodigios da realização. «O Século», por exemplo, escreveu:

«As condições de êxito avultam a cada passo, através de uma notável realização de Vincente Minnelli, em que a perfeição técnica, o interesse da história, sempre processada num ritmo subjugante, a sujeição do movimento das imagens a um elevado conceito de estética e ainda o brilho que dimana do equilíbrio da acção em fixar a tragédia íntima de duas almas, mutuamente fascinadas por uma ligação espiritual que pairava acima do torvelinho das paixões que as envolviam, representam motivos que ficam a assinalar a exibição de «Adeus Ilusões» como uma das melhores na ronda das estreias da temporada».

Referindo-se ao desempenho, o crítico de «Diário de Notícias» disse-nos: — «Elizabeth Taylor e Richard Burton, profundamente humanos no desenredar e enredar do fio com que se perdem no labirinto da paixão, vivem eufóricamente uma situação a que a amargura e a dor põem termo».

Em resumo, um grande e um belo filme que Lisboa inteira quer ver.

NO MONUMENTAL

Sessão com o filme «Os Quatro Cabeleiras do Após-Calypso»

Com o filme de Richard Lester «Os Quatro Cabeleiras do Após-Calypso», o Cineclube Católico realiza para os seus sócios, mais uma sessão cinematográfica, amanhã, ás 18 e 30, no Cinema Monumental.

Continuam abertas as inscrições de sócios, que podem ser feitas á entrada desta sessão, ou na sede, na Rua Capelo, 5, 2.º-Esq. — Telefone 30172.

NO ESTÚDIO

«David e Lisa» — uma obra ímpar

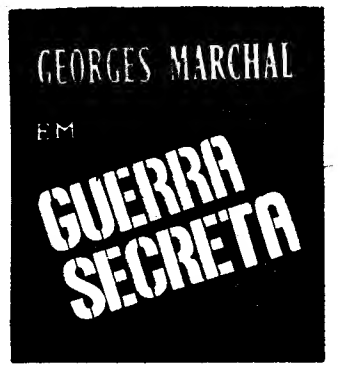
«David e Lisa» é, sem duvida, o maior êxito do fim de ano em 1965! O maravilhoso filme, escolhido para abertura da segunda temporada do Estudio, mantém-se no cartaz há 4 semanas, esgotando quase todas as sessões. «David e Lisa» é uma obra ímpar, entre as que tratam de intimidade do amor entre a juventude de hoje e, ao mesmo tempo, uma análise da sociedade americana dos nossos dias.

Dois jovens encontram no amor o que o mundo lhes recusa... São dois extraordinários actores que fazem do filme uma obra cativante que prende da primeira á ltima imagem. A acolhedora sala do Estudio continua, assim, a registar êxitos sobre êxitos e a população da capital já se habituou, depois deste ano de actividade, a frequentá-la, na certeza de que vai ver um bom filme.

O 5.º ANIVERSÁRIO DO TEATRO DE ENSAIO FIMA-LEVER

O Teatro de Ensaio Fima-Lever promove um espectáculo na próxima quinta-feira, ás 21 e 45, no Teatro Capitólio, para assinalar a passagem do 5.º aniversário da sua fundação.

O espectáculo terá a colaboração especial do Grupo Cénico da Philips Portuguesa (em Poesia e Movimento) e do Coro da Academia dos Amadores de Musica dirigido pelo compositor Fernando Lopes Graça.



O MAIOR FILME DE ESPIONAGEM DO ANO!

Maiores de 12 anos

BREVEMENTE

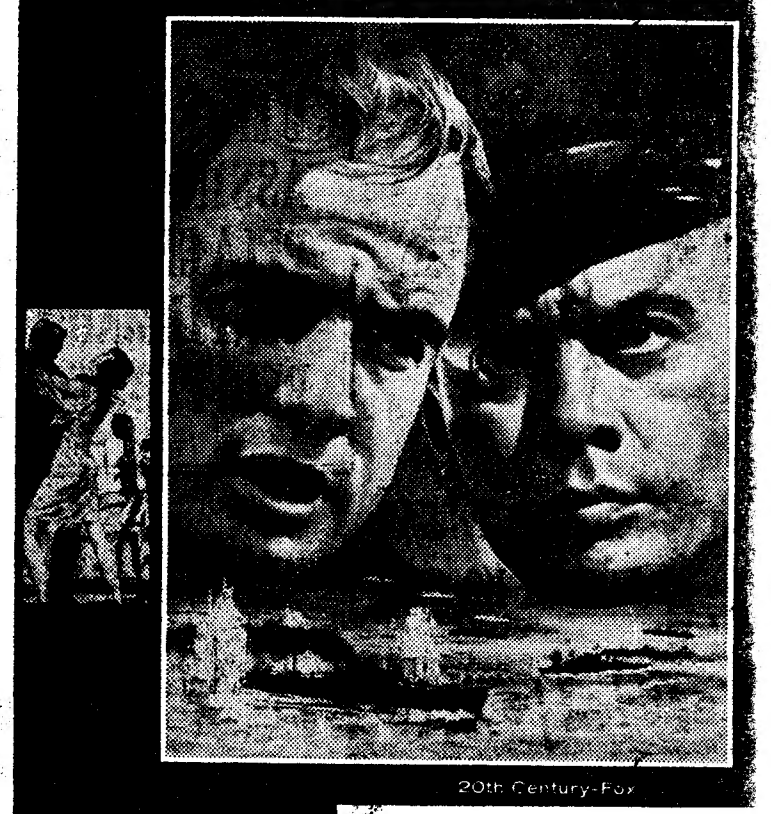
AMANHÃ no

MONUMENTAL

UM NAVIO MAIS AMEAÇADO PELO ÓDIO DO QUE PELAS CARGAS EXPLOSIVAS QUE OCULTAVA!

MARLON BRANDO

YUL BRYNNER



20th Century-Fox

'MORITURI'

com JANET MARGOLIN | TREVOR HOWARD | Produção AARON ROSENBERG | Realização BERNHARD WICKI | Argumento DANIEL TARADASH

ARCOLA-COLONY PRODUCTIONS, INC.

MAIORES DE 17 ANOS

SORTEIOS FINAIS

DO

II CONCURSO DOS VINHOS «OURO DA TERRA»

AMANHÃ, 3.ª-FEIRA, 23, ÀS 18.45 HORAS

NO

CINEMA ROMA

AMÁLIA RODRIGUES

ANTÓNIO CALVÁRIO

MADALENA IGLÉSIAS

e o conjunto

THILO'S COMBO

APRESENTADOS POR

IGREJAS CAEIRO

NUM SENSACIONAL ESPECTÁCULO EXCLUSIVO DOS CONSUMIDORES DOS VINHOS

OURO DA TERRA — CICERONE

MESSIAS — SURPRESA — ABEGÃO

QUEM TIVER MAIS DE **DOZE ANOS** E ENTREGAR 5 GARRAFAS OU 1 GARRAFÃO VAZIOS DE QUALQUER DESTES FAMOSOS VINHOS, PODE OBTER UM CONVITE PARA ESTE ESPECTÁCULO EXTRAORDINÁRIO, APRESENTANDO-SE NA **SOCIEDADE DOS VINHOS DO SUL, LDA.,** RUA LUÍS PINTO MOITINHO, 5-B (JUNTO À IGREJA DOS ANJOS). PARA TODOS OS ESPECTADORES HAVERÁ BRINDES DOS VINHOS DA

ORGANIZAÇÃO MESSIAS

PARA O SERVIR

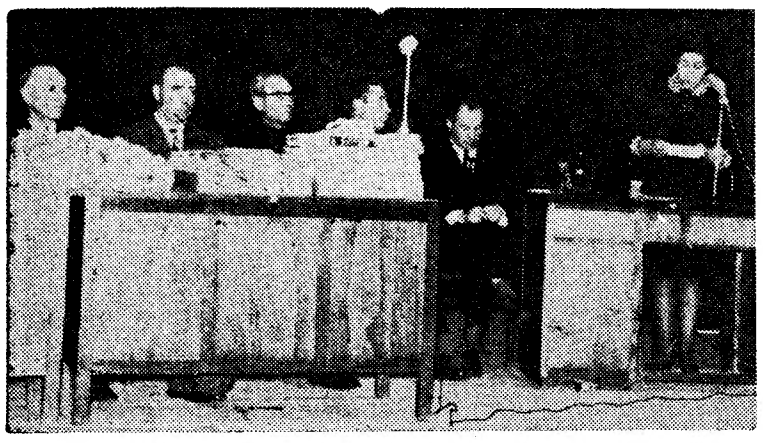
agora em Coimbra...

...a eficiência do Banco Totta-Aliança ao seu dispor para todas as transacções bancárias.
Mais uma Agência do Banco Totta-Aliança, na Rua da Louça, 91 (instalações provisórias) em Coimbra.

morrison

BANCO TOTTA-ALIANÇA

UM BANCO NOVO COM MAIS DE 100 ANOS DE EXPERIÊNCIA



A mesa da presidência e a conferencista no uso da palavra

SESSÃO EVOCATIVA DO POETA BOCAGE EM CASTELO BRANCO

CASTELO BRANCO, 22 — Integrada no II centenário de Bocage, efectuou-se, no ginásio da Escola Técnica de Castelo Branco, uma sessão solene que proporcionou aos alunos dos vários cursos uma comunicação directa e intensa sobre o poeta.

Presidiu o chefe do distrito, sr. dr. Simplício Barreto Magro, estando também presentes as mais importantes entidades da cidade.

Foi conferencista a sr.ª dr.ª D. Maria Eunice de Sousa Bento, professora daquele estabelecimento de ensino, que, em ambiente de grande comunicabilidade, realizou um trabalho a todos os títulos notável, subordinado ao título «Bocage e o fim do século».

O sr. governador civil usou depois da palavra para enaltecer os dotes da conferência e afirmar a sua satisfação por reconhecer no director da escola o incentivo para o incremento estudantil tão util como necessário para o progresso bem visível a que se está guindando a capital do distrito.

Procedeu-se, depois, á distribuição de prémios aos alunos mais classificados no ano lectivo findo.

NAVIO-ESCOLA SUECO

Deixou hoje o Tejo, ao meio-dia, o navio-escola «Alvsnabben», da Armada sueca, que há dias se encontrava atracado á doca da Marinha.

Recital em Vila Real de Santo António

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 22 — O Círculo de Iniciação Teatral, desta vila, promove amanhã á noite um recital de poemas de Bocage, cujo II centenário do nascimento se celebra este ano, declamados pelo artista João Abrantes. Em complemento do espectáculo, que se integra num plano de realizações do mais alto valor, que aquele agrupamento pensa levar a efeito esta temporada no Algarve, serão recitadas obras de outros poetas, entre os quais, Antero de Quental, José Régio, Florbela Espanca, Miguel Torga, Fernando Pessoa, Torquato da Luz, João Brás, etc.

Correspondência de Nova York

(Continuação da 1.ª página)

Para estes o que se passou foi um plebiscito cujo resultado favoreceu a causa chinesa.

A análise desapaixonada do escrutínio e o conhecimento exacto dos seus bastidores levam á conclusão de que nenhuma das partes tem motivos para se louvar. Os americanos viram-se em sérias dificuldades para mobilizar os votos de que precisavam. Antes de ser votada a moção propondo a admissão foi discutida e votada outra para resolver se esta seria decidida por maioria de dois terços ou apenas por maioria simples. Embora a assembleia decidisse que a votação da admissão devia ser feita por maioria de dois terços, o resultado do escrutínio não foi para os americanos muito brilhante.

Em 1963, aquando da ultima votação sobre o mesmo ponto, foi de 63 o numero de votos favoráveis á tese americana, sendo 34 contra. A maioria favorável á tese dos Estados Unidos foi então de 27 votos. Desta vez a tese americana alcançou apenas escassa maioria de 5 votos (56 a favor, 49 contra e 11 abstenções). Se as coisas prosseguirem neste ritmo, é provável que na assembleia do próximo ano seja resolvida a admissão, votada por maioria simples.

Também na votação que incidiu própriamente sobre a moção que propunha a admissão da China, e portanto dizia respeito ao fundo do problema, a posição americana ficou sensivelmente enfraquecida. Há pouco tempo ainda, os diplomatas americanos contavam ter a seu lado 53 delegações, as quais haviam assumido o compromisso formal de votar contra a admissão da China. Julgavam, portanto, dispor de uma maioria que, embora não fosse decisiva, bastaria para lhes garantir uma vitória moral, somando-se áquela que alcançaram quando foi aprovada a sua moção sobre a maneira de votar. Ora aquela maioria, com que contavam, falhou-lhes, o que significa a falência dos seus métodos na O. N. U.

Por seu lado o campo pró-chinês não tem motivos para cantar vitória, o que se deve mais ao Governo de Pequim do que aos signatários da moção de admissão, os quais se mostraram infatigáveis e envidaram persistentes esforços no sentido de alcançar aquele objectivo. O Governo de Pequim perdeu entre cinco e dez votos, recusando-se a aceitar uma moção de admissão moderada que além da sua entrada na O. N. U. não implicasse a expulsão da delegação da Formosa. Além disso a insistência da China para que os autores da moção de admissão introduzissem nesta uma referência «ás decisões» da conferência do Cairo dos países não-alinhados teve péssimo efeito, pois para as Nações Unidas todas as conferências desse género têm carácter particular e as suas decisões não são recebidas com simpatia pelos restantes membros da O. N. U., que constituem a maioria.

Como as conferências regionais têm efeitos cada vez mais desastrosos, não foi muito político da parte da China insistir naquela alusão. A esse respeito convém não esquecer o que se passou com a atitude da delegação de Israel. Em 1963 absteve-se essa delegação quando foi votada a admissão da China. Desta vez votou contra, pois, no comunicado final da conferência do Cairo, o Estado de Israel foi apontado como bastião do imperialismo. Entre os países que censuraram a obstinação do Governo de Pequim, insistindo pela apresentação de uma moção redigida em termos «duros», o delegado da França, Roger Seydoux, embora em termos compreensíveis apenas para os iniciados, manifestou o seu desagrado ao fazer uma declaração de voto e declarou que a moção de admissão teria um acolhimento mais favorável se não fosse tão extensa e não incluísse um parágrafo relativo á expulsão da Formosa, parágrafo que classificou de indelicado. Apesar disso a França votou a favor da admissão.

As razões pelas quais o Governo de Pequim rejeitou todos os argumentos no sentido de a moção de admissão ser redigida em termos moderados, sabendo que ela teria a adesão da França, foram objecto de vivos comentários depois de concluída a votação. A maioria dos delegados está convencida de que os dirigentes de Pequim não desejam a entrada do seu país na O.N.U., pelo menos num futuro próximo, e que se desinteressam dela. Os chineses, efectivamente, pensam que dentro de cinco ou dez anos estarão em condições de negociar, directamente, com os Estados Unidos a partilha das respectivas esferas de influência no Extremo Oriente e no Sueste asiático, sendo a sorte da Formosa o principal objecto dessa negociação. Por isso o Governo de Pequim não quer deixar duvidas no espírito dos americanos de que nunca aceitará que aquela ilha seja separada, a título definitivo, do continente asiático. Quaisquer que sejam os motivos da atitude do Governo de Pequim, é muito grande o numero daqueles que pensam que ele não aceitará entrar na O.N.U. mesmo que seja vencida a barreira americana. E, de facto, tudo indica neste momento que é assim e não há indícios do contrário. — P. B.

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

UM ESTÁGIO de ensino programado

Com a presença de numerosas entidades ligadas ao ensino e á formação, começou hoje um estágio de ensino programado, dirigido pelo especialista francês prof. J. Barralon.

Este estágio está na sequência dos anteriormente efectuados, e foi promovido pelo GECTI — Gabinete de Especialização Técnica, que se vem dedicando a estudos, visando a introdução do ensino programado no nosso País.

O êxito que está a alcançar este método pedagógico sistemático, repousando sobre bases experimentais, leva a encarar a realização de um novo estágio de iniciação até ao fim do corrente ano.

ESSO

uma palavra importante

A «ESSO», a maior organização petrolífera mundial, põe agora, ao serviço do público e do País, os seus vastos recursos materiais e técnicos e os frutos da sua longa experiência.

As instalações que mandou construir na margem esquerda do Tejo, e que já estão na fase final da construção, compreendem **um parque de armazenagem de combustíveis para a navegação** composto de 7 tanques entre os quais 2 dos maiores existentes no País.

Uma estação preparadora de óleos lubrificantes com a capacidade de produção de 9.000 toneladas anuais. O respectivo parque de armazenagem conta 10 tanques.

Para **produtos petroquímicos as instalações** dispõem de 10 tanques com a capacidade total de 2.500.000 litros.

Como complemento de todo este complexo a ESSO já mandou construir mais **uma barcaça de abastecimento,** com a capacidade de carga de 900 toneladas, com propulsão própria, e que virá a constituir a última palavra técnica em barcos deste tipo.

Esta é a primeira fase do conjunto de instalações que a ESSO pretende construir e que, só por si, já representa um investimento que ultrapassa os 65.000 contos.

ESSO

Um simbolo que, no mundo inteiro e desde há 79 anos, incute confiança e oferece garantias.

ESSO MAIS DE VINTE ANOS DE EXPERIÊNCIA E BONS SERVIÇOS, EM PORTUGAL

ESSO STANDARD PORTUGUESA (COMPANHIA DE PETRÓLEOS) S. A. R. L.
Em Lisboa: Rua Filipe Folque, 2 — No Porto: Av. Serpa Pinto, 227 - Matosinhos

As perdas de batata verificadas nos cais de Santa Apolónia são normais

— afirma a Junta Nacional das Frutas

Assinado pelo seu presidente sr. eng.º agrónomo José Duarte do Amaral, recebemos da Junta Nacional das Frutas o seguinte ofício, relativo á notícia que o «Diário de Lisboa» publicou na sua edição da passada quarta-feira:

«*Sr. director:* Publicou o conceituado jornal que V. dirige, com grande relevo, uma notícia relativa ao abastecimento de batata. Destinava-se certamente aquela notícia a esclarecer o leitor comum sobre um problema que lhe interessa directamente; receio bem, no entanto, que por deficiência das fontes onde foram colhidas as informações que estão na base da notícia se tenha dado uma imagem que não é a da realidade.

Venho, por isso, solicitar de V o obséquio de fazer inserir os comentários que se seguem e que foram ditados pelo unico propósito de melhor esclarecer os factos.»

Aos organismos de coordenação económica cabe a tarefa, árdua, de conciliar os interesses muitas vezes contraditórias dos produtores, dos comerciantes grossistas, dos importadores, dos exportadores, dos retalhistas com os dos consumidores!

Se acrescentarmos que grande parte das decisões têm de ser tomadas com certa antecedência, e que os métodos de previsão económica são precários, pode ajuizar-se das dificuldades que rodeiam a actuação de qualquer daqueles Organismos. E encarada esta actuação sob a óptica dos interesses de cada um dos sectores fácilmente se reconhecerá ser impossível agradar a todos.

Por outro lado se nunca deixam de surgir publicos reparos por parte dos supostos prejudicados, verifica-se sempre, em contrapartida, o silêncio dos eventuais beneficiados.

Nesta questão da batata visou-se, em primeiro lugar, assegurar o abastecimento de um alimento essencial ao consumidor português. E procurou-se mais: que o produtor nacional não fosse afectado, num ano de escassa produção, pelo preço da batata estrangeira que, *necessáriamente*, teria de ser importada.

Ora devemos reconhecer que estes dois objectivos foram alcançados.

A decisão de importar batata foi tomada em Setembro, numa altura em que o preço ao publico atingia os 3$00/kg, o que constituia indício claro da insuficiência da produção nacional. Nessa data a Imprensa fazia-se eco do elevado preço por que o consumidor adquiria a batata.

O simples anuncio da abertura do concurso de importação fez imediatamente baixar o preço, em resultado do incremento da oferta; e a presença da batata estrangeira tem assegurado a manutenção desse preço. Se encararmos portanto o problema do ponto de vista do consumidor, resulta que este beneficiou já, com a importação, de uma economia de vários milhares de contos. E isto sem que o produtor nacional tenha sido afectado.

É evidente que o organismo de coordenação económica não tem possibilidade de harmonizar *todos* os interesses de 300 a 400 mil produtores, de algumas centenas de comerciantes e de nove milhões de consumidores.

Os produtores e os comerciantes prefeririam, certamente, que não houvesse importação e que os preços pudessem subir sem qualquer limitação; os comerciantes gostariam de trabalhar com margens livres, em vez das que lhe foram impostas; aos consumidores, por sua vez, agradaria um preço muito mais maixo. Acreditará alguém ser possível harmonizar estes interesses a contento de todos?

Corre-se mesmo o risco de não agradar completamente a ninguém. Mas procura-se que a solução escolhida seja a que, mais equitativamente, atenda aos vários interesses em jogo.

Pretende-se insinuar, no artigo em questão, que a Junta Nacional das Frutas adopta uma política de importação sistemática de batata no estrangeiro. Entretanto, e contrariamente á ideia expressa, a importação de batata para consumo publico sómente se tem processado nos anos em que a produção nacional, que regula em média por milhão de toneladas, não foi suficiente para satisfazer as necessidades do abastecimento. Desde 1950 para cá sómente se importou batata para consumo nas campanhas de 1950/51, 1952/53, 1959/60 e 1962/63 (em 13 campanhas só-

mente 4 foram deficitárias em batata nacional). E repare-se ainda que uma simples oscilação de 10% representa 100 mil toneladas, para mais (eis o problema dos excedentes) ou para menos (e surge a necessidade da importação). Assim, e no ano corrente, em que as condições de seca excepcional da campanha provocaram uma baixa muito acentuada da produção, as perspectivas aconselhavam *sem qualquer espécie de duvida*, que se efectuasse a importação; como condições opostas aconselhariam a exportação. E, bastantes esforços tem desenvolvido a Junta no sen-

(Continua na página seguinte)

Diário da OUTRA BANDA

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — As 21 e 15: «A louca juventude» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge. 15 (Tel. 234100).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — Rua Candido dos Reis. 30 (Telef. 224020).

ALMADA — *Central* — R. de Olivença, 11-B (Tel. 270504).

BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional, 174.

BARREIRO — *Soares* — Av. da Republica, 1 (Tel. 2273023).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16 (Tel. 239029).

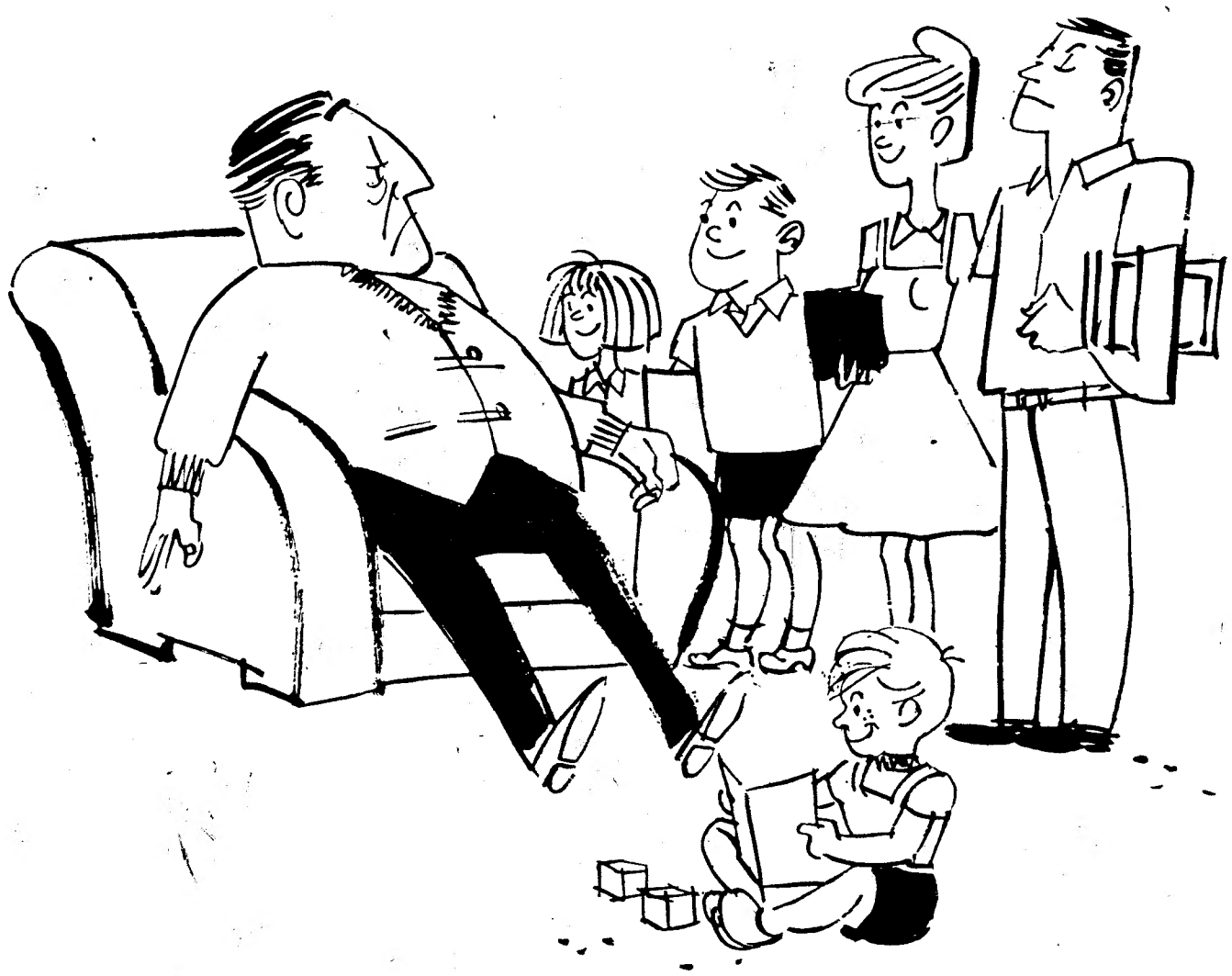
MONTIJO — *Diogo* — R. Almirante Reis, 42 (Tel. 230032).

SESIMBRA — *Leão* — Avenida Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Normal do Sul* — P. do Bocage (Tel. 22216).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

Sabe que é mais rico do que pensa?



Não permita que uma dificuldade momentânea impeça o seu filho de terminar o curso que escolheu, nem sacrifique um filho a outro, só porque não lhe é possível manter os dois a estudar. Um curso é um capital insubstituível que pode doar aos seus filhos. Não receie as dificuldades: com o "CRÉDITO INDIVIDUAL" do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa poderá contribuir para assegurar o futuro dos seus filhos.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

ondé cada um conta mais do que a sua conta

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «O Clube do Diabo» (17 anos).
ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «Secretária particular» (17 anos.

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — R. Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048).
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).
OEIRAS — *Godinho* — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — *Aisir* — Av. Gago Coutinho — Bairro das Caixas (Tel. 2472948).
ESTORIL — *Parque* — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191).
CASCAIS — *Cordeiro* — Av. Comb. G Guerra, 40 (Tel. 280170); *Nova* — Est Alvide — Fontainhas (Tel. 281044).

As perdas de batata em Santa Apolónia

(Continuação da página anterior)

tido de levar o agricultor a «semear» batata de nível qualitativo capaz de ser aceite pelo comércio internacional, por forma a permitir escoar os excedentes, quando os há

Entretanto, no ano corrente a importação não foi decidida sem que préviamente se efectuassem diversas reuniões na Junta, nas quais estiveram presentes representantes da lavoura, do comércio e da Inspecção-Geral das Actividades Económicas; a decisão foi devidamente ponderada e a importação foi efectuada na altura própria. Teve já, como referimos, o inestimável benefício de fazer baixar o preço ao consumidor; e as quantidades chegadas (e em parte convenientemente armazenadas) e a chegar, juntas á produção nacional asseguram o abastecimento pelo menos até meados de Janeiro.

Se essa batata não se encontrasse já em Portugal, poderia acontecer — como sucedeu há 3 anos —, que na altura em que fosse decidida a importação os grandes frios fechassem á navegação os portos de embarque e não faltariam clamores contra a falta de batata e a imprevidência dos organismos responsáveis (veja-se, por exemplo, o «Diário de Lisboa» de 22-1-1963 e o de 1-2-1963).

Aliás notícias ultimamente publicadas na Imprensa, dando conta de uma vaga de frio sobre toda a Europa, fazem prever que o mesmo se verificará este ano o que realça o acerto da importação efectuada.

Ao analisar, com certo pormenor, o concurso aberto pela Junta afirma o articulista: «Este concurso atinge o montante de cerca de 60 000 contos, quantia só acessível a empresas de uma grandeza já muito respeitável». Parece, assim, sugerir se a ideia de que o Organismo teria facilitado apenas ás grandes firmas a presença ao concurso.

Ora a verdade (e custa a admitir que o articulista a ignore, uma vez que está de posse dos pormenores relativos ao concurso), é que para dar justamente a todas as firmas possibilidades de concorrer foram aceites propostas parciais, *para quantidades a partir de 5000 toneladas!*

Como é de norma nos concursos publicos a adjudicação efectuou-se á proposta mais favorável. Possui, alguém, elementos de prova que lhe permitam impugnar a validade do concurso? Que as mesmas nos sejam reveladas e a Junta actuará em conformidade.

Alonga-se depois o articulista em considerações acerca dos lucros prováveis auferidos pelos importadores, bem como sobre os riscos.

Se estas margens de lucro se afiguram exageradas, oxalá animem outros importadores a apresentar propostas conducentes a lucros mais razoáveis em futuras importações.

Quanto ao armazenamento do produto a verdade é que parte da batata importada tem permanecido no cais mais tempo do que fora previsto, o que, dada a forma como tem decorrido o tempo tem ocasionado algumas quebras.

Essa permanência, porém, não se deve á circunstancia de existir superprodução de batata nacional, conforme pretende fazer crer o articulista mas sim a movimentos especulativos, de indução de baixa, pelo comércio grossista, junto do produtor e do armazenista da província, jogando com as existências importadas, determinando desta maneira uma afluência anormal ao mercado de batata portuguesa com o consequente congestionamento no cais da batata estrangeira.

Enretanto e embora a armazenagem da batata importada não diga respeito á Junta, mas aos importadores, procurou o Organismo facultar condições de conservação para parte da batata, através da consrução de dois armazéns provisórios no Porto de Lisboa e diligenciou no sentido de poderem também ser utilizados os armazéns da doca da pesca de Pedrouços, nos quais se encontram já os ultimos contingentes chegados a Lisboa

Quanto ás quebras sofridas pela batata que não pôde recolher ainda a armazéns, elas não atingem, felizmente e por enquanto, grande vulto. É preciso notar que uma simples percentagem de 1% sobre 15 mil toneladas, conduz logo a 150 000 kg de quebras, ou sejam 15 vagões, volume capaz de impressionar o leitor, mas, na verdade, modesto.

Se observarmos o que diáriamente se passa no cais de Santa Apolónia com a batata nacional, verificaremos que os refugos são muito mais importantes.

Que a batata nacional fique mais barata ao armazenista, não duvidamos, dada a pressão efectuada junto do produtor com a ameaça da concorrência da estrangeira. Apesar disso, o preço na origem ainda não desceu abaixo de 2$00/kg.

Quanto á qualidade é que nos permitimos discordar completamente: a batata estrangeira que está sendo distribuida, de boas variedades amarelas de mesa, é nitidamente superior á maior parte da batata nacional.

Em resumo poderá concluir-se:

1.º — Mercê de providências tomadas em devido tempo está assegurado o regular abastecimento de batata á população, em condições satisfatórias de preço;

2.º — A importação foi efectuada mediante concurso publico aberto a todos os importadores e desdobrado em quantidades parciais para permitir ás firmas de menor poder financeiro a apresentação de propostas, aumentando-se assim a concorrência;

3.º — A longa permanência da batata no cais, derivada de dificuldades criadas ao seu escoamento e a precoce invernia causaram algumas quebras, que de modo nenhum se podem considerar exageradas ou sequer superiores ás que são normais na comercialização do produto;

4.º — Para além da protecção com encerados com que os importadores defenderam a mercadoria que vai sendo escoada para o mercado, procurou a Junta assegurar a melhor conservação de uma reserva, em dois armazéns que está construindo, na área do Porto de Lisboa, e nos armazéns da Doca de Pesca de Pedrouços.

Desculpe-me, sr. director, ter-lhe roubado tanto espaço no seu jornal, mas o relevo dado á notícia e as afirmações nela contidas obrigaram-me a alongar também os meus comentários, que espero tenham feito incidir sobre este problema uma luz diferente capaz de permitir ao leitor uma apreciação mais correcta.

Com os meus cumprimentos, etc.
a) JOSÉ DUARTE AMARAL »

Começou hoje um curso sobre a consolidação de taludes

Começou hoje, no anfiteatro do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, prolongando-se até ao dia 27, um curso de consolidação de taludes, promovido pelo Serviço de Geotecnia daquele organismo de investigação, destinado, especialmente, a engenheiros estranhos ao Laboratório, préviamente inscritos.

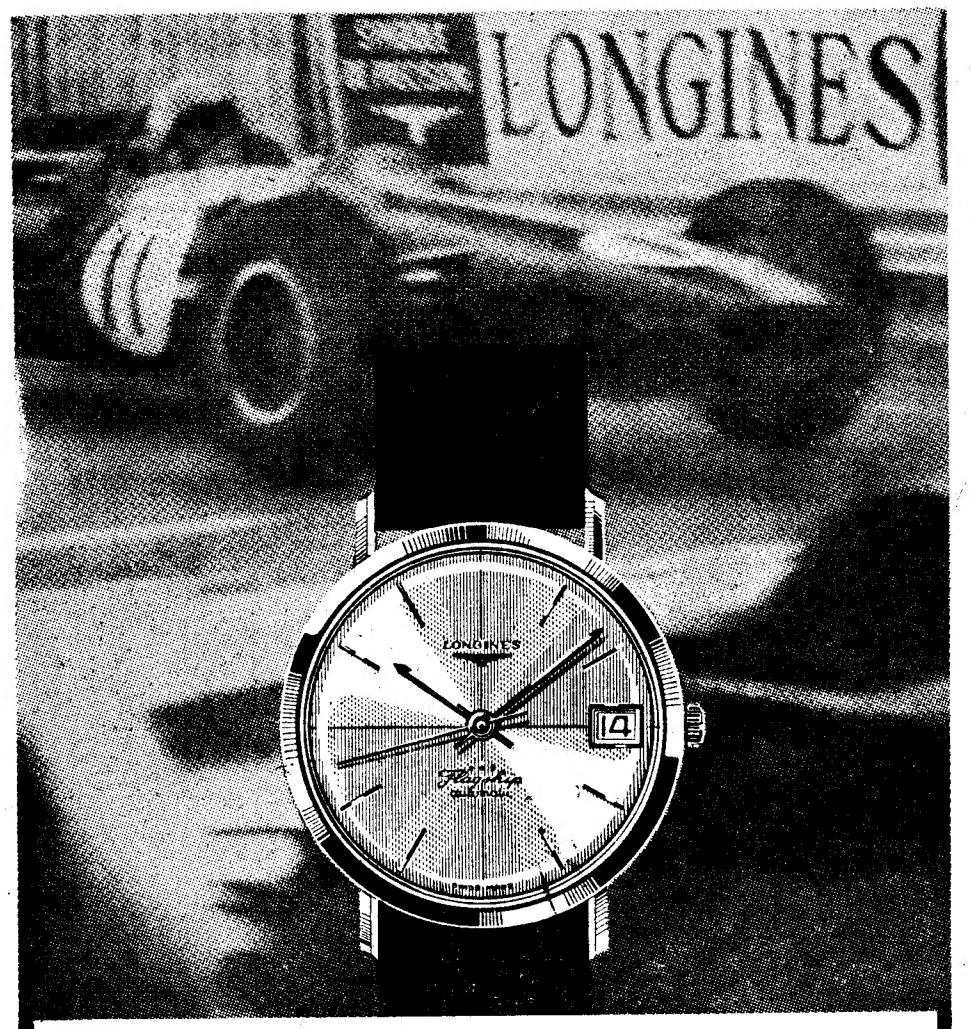
O curso consta de aulas teóricas e práticas, compreendendo estas trabalho de campo e de gabinete. As matérias das respectivas lições são as seguintes: classificação e mecanismo dos deslocamentos de terrenos; alguns casos ocorridos no País e seu comentário; geologia; estado de tensão em taludes; mecanica dos solos; mecanica das rochas; prospecção e levantamento geológico; ensaios; cálculos; projecto, execução e observação.

São monitores do curso os técnicos do Laboratório srs. eng.º Ulpio Nascimento e José Folque e dr. Ricardo de Oliveira.

Portimão vai ter o seu hospital sub-regional

PORTIMÃO, 22 — Por informações fidedignas, sabe-se que brevemente vão começar as obras do hospital sub-regional nesta cidade.

Há uma ou duas dezenas de anos que a população, não só do concelho, como de todo o Barlavento, anseia por melhoramento de tão grande importancia. Realmente só quem conhece as difíceis e precárias condições que apresenta o velho casarão adaptado ao hospital existente poderá avaliar as dificuldades por que têm passado as administrações e os clínicos e, acima destas, todos os que têm tido a infelicidade de carecer de internamento. Trata-se de um melhoramento capital e por isso a população sente grande contentamento, esperançada como está, agora, em que seja um facto a construção do novo hospital, e em que este seja apetrechado devidamente como o impõe a saude publica.



Em dez anos, nos concursos dos observatórios de Neuchatel e Genève, LONGINES estabeleceu quatorze recordes de precisão, que atestam bem a qualidade excepcional dos relógios LONGINES

Ref. 3418 Longines-Flagship *** — Automático — Calendário — À prova d'água — 18K ouro

LONGINES

EXIJA SEGURANÇA! ESCOLHA O

TAUNUS 17M

Um passo no futuro!

Ford

TREZE DIAS EM PORTUGAL AFRICANO

(Continuação da 1.ª página)

enquanto nas zonas próximas o sol inundava a terra, de onde subia, aqui e além, o fumo das «queimadas» — violentas rajadas de vento, aliadas a chuva forte e a relampagos esporádicos, faziam cabriolar de tal modo o aparelho que o seu piloto, impossibilitado de aterrar na pista da Gorongosa devido também a falta de visibilidade, decidiu regressar á Beira.

No entanto, ainda no fim da tarde desse dia conseguimos, com a prestimosa colaboração do Centro de Informação e Turismo de Moçambique, transporte automóvel para a reserva.

Em poucas linhas, poderíamos dizer que para chegar ao Acampamento do Chitengo, no Parque, se segue da Beira na direcção de Umtali e, ao chegar á estação de serviço de Vila Machado, se toma a estrada de areia na direcção de Vila Paiva de Andrade; uma vez atravessado o rio Pungué e depois de percorrer cerca de 3 km (direcção Norte), volta-se na primeira estrada á direita. Deparar-se-á, então, com as portas do Parque Nacional da Gorongosa.

No entanto, a realidade foi um «pouco» diferente, porquanto os 152 km até ao Chitengo demoraram cerca de sete horas a percorrer; a forte chuvada que caira horas antes, e que se transformara depois em chuva miuda e insistente, tornara a bem dizer impraticável a estrada de areia e as picadas que a prolongavam. A perícia do motorista negro, a quem entregáramos o nosso destino, não evitou perigosas derrapagens e até «emocionantes» saídas do leito da estrada num contínuo «suspense»... A travessia do rio, em improvisada ponte de troncos assente na água, também não foi de molde a serenar os animos... Os 17 km da entrada do parque ao acampamento do Chitengo, percorridos em «jeep», constituiram ainda o mais emocionante de toda a viagem, pois diversas vezes ficámos atolados, tendo de empurrar o veículo, na escuridão e sob a chuva...

Este primeiro contacto com a África tal como ela é na sua maior parte, preparou-nos para todas as surpresas futuras. Foi cerca das 23 e 30 que chegámos ao Acampamento do Chitengo, e as comodidades que nos rodearam levaram-nos a esquecer as vicissitudes anteriores. Um apetecido banho libertou-nos da lama, e um jantar impecávelmente servido livrou-nos de pensamentos desagradáveis.

A chuva parou pouco depois das 2 da madrugada seguinte — o que nos garantiu a possibilidade de podermos percorrer algumas zonas do parque, de manhã.

● Algo inesquecível

O romper do dia na Gorongosa é algo inesquecível. A partir das 4 da madrugada, as centenas de espécies de pássaros começam a despertar, cruzando os seus cantos, sobressaindo um ou outro num silêncio subitamente formado. Apodera-se de nós estranha sensação, misto de angustia e de expectativa, de encanto e de aperto de coração. É o choque da natureza pura com o homem civilizado.

Cerca das 6 horas, estávamos prontos para a visita ao parque. O guia principal do acampamento, um alentejano de pura cepa, cujo sotaque se não perdia mesmo quando falava dialectos nativos, chama-se Picão. É uma figura que parece saída dos livros de aventuras que iluminaram a nossa juventude. É ele quem conduz o «jeep» que nos leva para esta aventura, que tantas vezes vivêramos em imaginação.

As picadas, traçadas na terra avermelhada, estavam, em muitos quilómetros, intransitáveis. A chuva ditara as suas leis. Aliás, a época de visitas atingira já o seu final. Seríamos dos ultimos a penetrar naquela zona da savana africana, antes de as portas do Parque se encerrarem durante alguns meses. As primeiras chuvas desorientam sempre os animais, e por isso não tivemos oportunidade de os avistar em grande numero. Contudo, vimos de tudo um pouco, enquanto o «jeep» nos balançava violentamente, quando tinha de abandonar as picadas para seguir a corta-mato. O sol começava a «queimar», quando deparámos, a poucos metros, com um majestoso leão, perto do Chitengo, junto das casas que foram antigo acampamento e que há muitos anos se encontram abandonadas. No percurso até ao rio Pungué, onde numerosos hipopótamos fizeram as delícias dos «caçadores» de imagens, observámos, a escassa distancia, zebras, elefantes, porcos bravos, bufalos, cães selvagens, rinocerontes, bois-cavalos, palancas, elandes, cudos, inhalas (ou nyalas), cabritos, macacos... Todo um mundo que obedece apenas ás leis do amor e da morte.

Calcula-se em 700 o numero de leões que vivem na Gorongosa. Admitindo um mínimo de 500, terão de abater pelo menos 150 cabeças por dia, para alimentação...

Cinco a seis mil elefantes, mais de dez mil bufalos, milhares de bois-cavalos e de hipopótamos, além de muitos outros milhares de outras espécies, dão uma pálida ideia do que representa a Gorongosa como reserva de caça. Porém...

● Problemas a pedir solução urgente

...Porém, também na Gorongosa há problemas a pedir urgente solução. Tratando-se de uma das maiores atracções turísticas de toda a África, a respectiva propaganda tem sido feita mais pelos visitantes do que por entidades oficiais. Por outro lado, todo o sector turístico deveria estar entregue a uma entidade especializada, particular ou oficial, como, por exemplo, o Centro de Informação e Turismo. Tal não acontece, pois são os Serviços de Veterinária os responsáveis totais pela administração e exploração do parque. O sector em que esses Serviços deviam fazer incidir, exclusivamente, o seu domínio, a preservação e «contrôle» da fauna têm sido negligenciados — a ponto de ser actualmente um facto alarmante e indiscutível a fuga dos animais das proximidades das picadas. Acrescente-se que a rede das picadas cobre apenas uma área inferior a um quinto dos 515 mil hectares da reserva — área total que é considerada, por muitos, demasiado grande para a finalidade em vista. Todos os anos se regista um êxodo de animais para locais incontrolados e que é mais do que um movimento natural das espécies.

Poderíamos alongar-nos em mais considerações válidas — mas estas são suficientes para constituirem sinal de alarme.

● Uma opinião insuspeita

A maioria dos visitantes tem tendência a estabelecer comparações com o Parque Kruger, reserva de caça da África do Sul. Não estamos nós habilitados a fazê-lo, por não conhecermos este ultimo parque. Contudo, uma entrevista recentemente concedida por Henry Fonda ao nosso prezado colega «Diário de Moçambique» permite-nos oferecer aspectos do referido paralelo. Afirmou aquele artista de cinema, aquando de uma estada na Gorongosa: «Visitei todos os parques de caça do continente africano. Um no Quénia, parece-me melhor do que o vosso. Mas não me venham gabar o Kruger: aquilo é um montão de exigências, um montão de dificuldades, de condicionamentos. Quase que é preciso pedir licença a cada um dos muitos guardas para se poder fumar cachimbo... Veja como aqui é diferente: andamos por onde queremos, apenas dentro dos limites de segurança e daquilo que é conveniente — sem outras limitações. Para quem fotografa ou filma isso é o melhor.»

Mesmo que este Henry Fonda não seja o das «fitas», como quis fazer crer ao nosso colega, o seu testemunho nem por isso se deverá deixar de levar em linha de conta.

● Mais um paraíso perdido?

A meio da tarde, regressámos á Beira. Desta ve, o monomotor dos TAM não teve dificuldades. Quem as ficou a ter fomos nós — a dificuldade, a impossibilidade de esquecer o que víramos na Gorongosa: um dos ultimos refugios dos animais mais belos e impressionantes da criação, um paraíso que deve continuar a sê-lo. Mas não esqueçamos que o Homem tem a grave responsabilidade de agir de modo a que não haja a lamentar mais um paraíso perdido...

J. de S. M.

As fotografias que ilustram esta reportagem são da autoria do sr. inspector Augusto Silva, director interino do C. I. T. de Moçambique.

(A SEGUIR: **O feitiço de Lourenço Marques**).

O ACAMPAMENTO DO CHITENGO

O Acampamento do Chitengo comporta aproximadamente oitenta pessoas. Possui dois rondáveis, com dois quartos de luxo cada; quatro casas género «bungalow», também com dois quartos cada (casa de banho central); e dezoito quartos simples, servidos por um bloco de casas de banho comuns.

Todos os quartos estão providos de água corrente, electricidade, e redes mosquiteiras nas portas e janelas.

Fica situado a cerca de um quilómetro e meio da margem esquerda do rio Pungué e a 18 km da margem direita do rio Urema.

Dista da Beira 152 km e 270 km de Umtali.

Dispõe de estação de serviço, com pequena oficina; postos de venda de recordações regionais metropolitanas e africanas; bar e restaurante; e Correios, Telégrafos e Telefones.

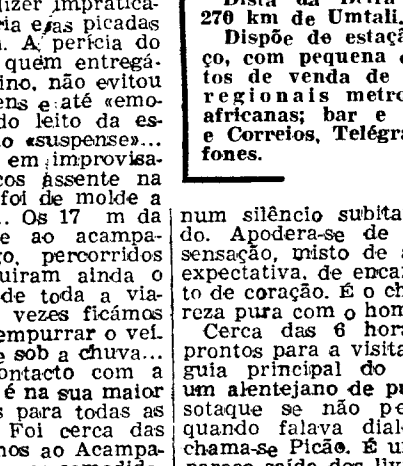
Bela imagem de um casal de jovens impalas

VIDA ROTÁRIA

Rotary Clube de Lisboa-Norte

A próxima reunião do Rotary Clube de Lisboa-Norte efectua-se no dia 25, ás 21 e 30. O rotário sr. Eurico B. Andrés fará uma palestra intitulada «A indústria pesada e a indústria do aço», sendo exibido um filme.

Um Homem De Sucesso



Altivo elegante... Calmo e bem seguro de si...
O verdadeiro perfil masculino...
Um homem com personalidade!...

Quer ser bem sucedido?
BRYLCREEM ajuda o seu exito!

O produto que mais se vende em todo o mundo

BRYLCREEM

DÁ NOVA VIDA AOS CABELOS SECOS!

OS ORGANISMOS ACADÉMICOS AUTÓNOMOS DE COIMBRA (CONCLUSÃO)

O Coral de Letras é hoje o primeiro

entre os organismos estudantis congéneres

por José Carlos de Vasconcelos

Deve-se começar por dizer, sem receio de desmentido, que o Coral dos Estudantes de Letras (C. E. L. U. C.) é hoje, no ramo artístico a que se dedica, o primeiro de entre todos os organismos estudantis congéneres; e o menos que se poderá afirmar é que se encontra em lugar de relevo no primeiro plano de todos os agrupamentos corais portugueses.

Onze anos plenos de êxitos

Fundado em 1954 por um grupo de raparigas e rapazes de Letras, o Coral era, inicialmente, constituído apenas por alunos daquela faculdade. Depois, houve uma alteração que passou a permitir o ingresso de estudantes de qualquer curso: apenas a maioria da direcção, e o seu presidente, têm de ser de Letras. Desde a primeira hora, é director artístico e regente do Coral o dr. Francisco Faria, ex-assistente da Faculdade de Direito, e actual professor do Curso de História da Musica — um curso livre que bastantes alunos gostariam fosse uma cadeira de opção, tal como acontece com a História do Teatro.

Ao longo destes seus onze anos de vida, o Coral de Letras deu cerca de duzentos espectáculos e recitais em vários pontos da Metrópole, nos Açores e no estrangeiro: Paris, Biarritz, Bonn, Saarbrücken, Göttingen, Colónia, Frankfurt, Stttutgart, Marburg, Heidelberg, Friburg, Berlim, Amsterdão, Haia, Roterdão, Utrecht, Turim, etc. Além disso, gravou já para a BBC de Londres, para a Radio-Difusion-Francaise, para a Rádio Hilversun (Holanda), para a Emissora de Bruxelas, para a R. I. A. S de Berlim, para a Rádio Ocidental Alemã, etc. — e apresentou-se em outras estações de televisão.

Mas o que sobretudo importa salientar é o excepcional nível artístico deste organismo, que lhe tem permitido contar por êxitos os seus recitais: grandes e clamorosos os êxitos, mesmo em países onde a arte do canto tem a sua mais acabada expressão, como é o caso da Alemanha, onde o Coral já se apresentou inumeras vezes. Além disso, o Coral — sempre sob a superior direcção de Francisco Faria, um regente e um estudioso dotado de notáveis predicados e qualidades — tem renovado constantemente o seu reportório, actualizando-se sempre, revelando ou divulgando autores, cantando com a mesma classe musica dos mais diversos géneros.

De tudo resulta ser o Coral de Letras um agrupamento de nível verdadeiramente europeu, que se pode apresentar ao lado de grupos corais de qualquer parte do mundo. Prova-o o êxito, e as justas referências críticas dos especialistas, naquelas digressões e naqueles recitais a que nos referimos, e prova-os o confronto a que se submeteu já em três festivais internacionais: em 1957, em Llangollen (País de Gales) no Llangollen International Eisteddfod»; em 1960,

O Coral de Letras, sob a direcção do dr. Francisco Faria, num espectáculo no Museu Machado de Castro de Coimbra

em Turim, no «IV Encontro Internazionale di Core Universitari»; e em 1964, em Neerpelt (Bélgica), no «XII Festival Internacional de Musica para a Juventude».

E neste ultimo Festival, realizado em Maio de 1964 — a coroar 10 anos de brilhante trabalho, o Coral de Letras conquistou o mais alto galardão, o «Primeiro premio com as felicitações especiais do Juri», entre 103 coros representando sete países; e sendo alguns dos coros constituídos total ou parcialmente por estudantes de musica ou canto. O juri, na sua opinião oficial sobre o grupo português, terminava com a seguinte afirmação: «Trata-se de um coro de estudantes que possui um *virtuosismo excepcional* e que pode interpretar todos os géneros de musica». Escusado será realçar o que este prémio representa, e o que só por si claramente diz em confirmação das nossas anteriores palavras.

Conversa com o presidente do Coral

Conversámos com Abilio Hernandez Cardoso, presidente do grupo em 64/65, e presidente eleito para este novo ano lectivo, e que, no ultimo ano, foi também vice-presidente da assembleia magna da Associação Académica. A uma primeira questão informou-nos:

— Em 64/65 demos os seguintes recitais: para o Congresso Internacional de Medicina Legal, para o Curso Internacional de Direito Comparado, na Tarde de Arte da Queima, no Porto (na Juventude Musical), em Lisboa (no Teatro Villarett), na Televisão, em Penela, S Pedro do Sul, etc, gravámos duas interpretações do «Coro dos Cativos» do «Breve Sumário da História de Deus», para o T E. U. C., e a «Oração para Santo Agostinho», do «Auto da Alma», com musica do Padre Manuel Faria, para o Teatro de Ensaio Raul Brandão, de Guimarães — que teve uma distinção especial no Concurso Nacional de Teatro Amador. Gravámos ainda um «long-play»,

(Continua na 19.ª página)

Excelente exibi... contra o Brasil, ...

* Os soviéticos vi... e os campeões d...

(Do nosso envia...

RIO DE JANEIRO, 22. — Cento e quinze mil pessoas que forneceram uma receita de três mil e quinhentos contos, aproximadamente, presenciaram o jogo Brasil-Russia — um jogo que saiu diferente do que se supunha depois dos 3-0 alcançados pelo «escrete de ouro» na partida de Moscovo, efectuada há meses.

Um fenómeno terá influído poderosamente no desfecho desta partida: a displicência brasileira, reflectindo os jogadores um pernicioso ambiente de amplo favoritismo. Mas será injusto encarar apenas por aqui o que aconteceu no Maracanã Há que fazer o devido elogio á equipa da Russia, que esteve muito melhor do que poderia pensar-se acerca de um grupo que (dizia-se...) seria fácilmente desbaratado. E segundo nos disseram depois, esta partida foi completamente diferente da de Moscovo com os brasileiros para pior e os russos para melhor. O resultado de 2-2, ao fim e ao cabo, acaba por ser lisongeiro para o «escrete de oiro», que passou o desafio a ver se atinava com a maneira de destruir a organização futebolística da equipa da Russia.

Dez minutos eficientes de Pelé e companheiros

Essa organização pareceu, realmente, sucumbir nos dez minutos iniciais da segunda parte, período em que a equipa do Brasil se movimentou com muito perigo e conseguiu os seus dois golos. Primeiro, foi Gerson que bateu bem a defesa contrária, em lance individual; depois, foi Pelé que recebeu a bola de Jairzinho e atirou a contar. A equipa

da Russia sent... tagem e come... resultado ainda... dade do grup... vera patente n... nou a manife... gou ao final, ... do que o pré... táctica, o seu ...

Eleiçõ... na Ordem ...

Na Ordem ... Largo de S. ... -se á eleição ... marca de Lis... Ordem tendo ... prof. Adelino ... Adolfo Brav... Pinto, Arnal... nandes, Carlo... lho, Fernand... Fernando de ... gado Zenha, ... xo, José Mar... lo Cancela de... Pita.

Nesta eleiçã... res os drs. Á... beiro, Carlos ... ra, Hugo Cab... rio Gonçalves ... sidência do ... tro.

uma linha completa do utilitário ao carro de luxo

viva

101 S

VX 4/90

CRESTA

VAUXHALL

AUTO-INDUSTRIAL

LISBOA-Av. Duque de Loulé, 93 Tel. 538956-COIMBRA-LEIRIA

GM PORTUGAL

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DO

DINERS' CLUB PORTUGUÊS

TEM O PRAZER DE COMUNICAR QUE O

CHASE MANHATAN BANK

DE NEW YORK ACABA DE ADQUIRIR POSIÇÃO MAIORITÁRIA NO

DINERS' CLUB DOS ESTADOS UNIDOS

COM O PROPÓSITO DE DAR AINDA MAIOR INCREMENTO À ORGANIZAÇÃO QUE O

DINERS' CLUB PORTUGUÊS

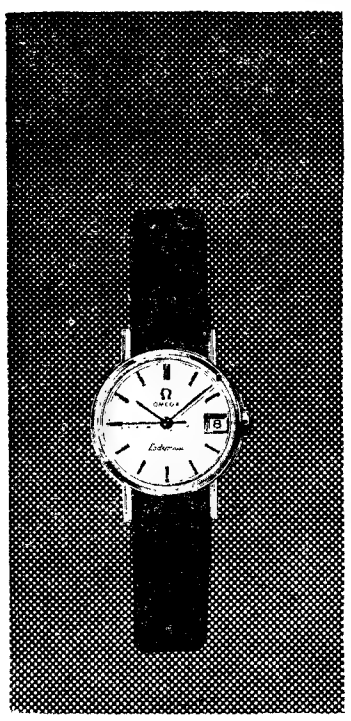
SE ORGULHA DE REPRESENTAR EM PORTUGAL

SOC. COM. MATTOS TAVARES, LDA.

STAND DE EXPOSIÇÃO E VENDAS

Informa os seus prezados Clientes que, para melhor os servir, abriu um Stand de Exposição e Vendas na Rua Nova de S. Mamede, n.os 29 e 31, onde espera merecer a sua visita.

Aproveita a oportunidade para comunicar que se encontra em distribuição a nova edição da TABELA DE PREÇOS 65/66 da Secção de Electrotecnia.



Ladymatic

Seamaste...

PELO NATAL, OFEREÇA ... O PRESENTE SEMPRE ÚTIL E...

Cada relógio OMEGA é uma maravilha de precisão, e é presente de delicado gosto — orgulho de quem o usa, satisfação para quem o oferece. Com uma garantia válida em 163 países, OMEGA disfruta, assim, duma assistência técnica que quase se considerar mundial. Na vasta colecção OMEGA que existe nas ... cias Oficiais, encontram-se s... relógios que satisfazem todos os ... — até mesmo o dos mais exig...

Relojoaria Maury — Rua Aurea, 202

Ourivesaria Mourão — Rua da Prata, 202

Ω OMEGA

...te exibição da Rússia ...o Brasil, no Maracanã (2-2)

...soviéticos viveram do conjunto ...s campeões do Mundo viveram de... Pelé

(Do nosso enviado especial FERNANDO SOROMENHO)

... — Cento e ...neceram uma ...entos contos, ...ram o jogo ...ue saiu dife- ...depois dos ...te de ouro» ...efectuada bás... ...aído podero- ...a partida: a ...ctindo os jo- ...iente de am- ...injusto en- ...ue aconteceu ...er o devido ..., que esteve ...deria pensar- ...e (dizia-se...) ...». E segundo ...partida foi ...la de Mos- ...para pior e ...resultado de ...caba por ser ...le oiro», que ...atinava com ...ganização fu- ...ussia.

...ientes ...nheiros

...u, realmente, ...s iniciais da ...que a equi- ...ou com mui- ...seus dois go- ...se bateu bem ...e individual; ...eu a bola de ...ar. A equipa da Russia sentiu os efeitos da desvantagem e começou a pensar-se que o resultado ainda subiria. Mas a tenacidade do grupo visitante, que estivera patente na primeira parte, continuou a manifestar-se. E quando se chegou ao final, o empate não era mais do que o prémio para a sua argucia táctica, o seu espírito de conjunto e a sua determinação em lutar em todas as circunstancias.

Um golo bizarro abala o Brasil

Quando ia decorrido um quarto de hora do segundo tempo, os russos chegaram a 2-1 com um golo bizarro: o guarda-redes Manga, num pontapé de alívio, atirou a bola na direcção do avançado soviético, que visou de cabeça a baliza abandonada. Os brasileiros, que quase não tiveram tempo de tirar benefício psicológico dos 2-0 e de uma possível quebra de persistência dos adversários, estiveram até ao fim em dificuldades. E quando faltavam quatro minutos. Metrevelli fez o empate, num lance de cabeça em que Manga também teve culpas.

Houve, realmente, uma diferença de qualidade, entre os golos das duas equipas. Os dos brasileiros foram estupendos, quer o de Gerson, quer o de Pelé, que finalizaram movimentos de futebol bonito; os soviéticos, em jogadas inesperadas, sem o mesmo recorte artístico. Isto quer dizer que a Russia chegou ao empate por linhas tortas, embora o merecesse claramente. O triunfo brasileiro por 2-1, que chegou a estar desenhado, seria injusto em função do que se passou no terreno.

Disciplina posicional da selecção soviética

Se exceptuarmos os dez minutos a que acima nos referimos, o desafio foi

(Continua na 19.ª página)

Eleições na Ordem dos Advogados

Na Ordem dos Advogados, no Largo de S. Domingos, procedeu-se á eleição dos delegados da Comarca de Lisboa ás assembleias da Ordem tendo sido eleitos os drs. prof. Adelino da Palma Carlos, Adolfo Bravo, António Madeira Pinto, Arnaldo Constantino Fernandes, Carlos Zeferino Pinto Coelho, Fernando Baptista da Silva, Fernando de Castro, Francisco Salgado Zenha, Jaime do Rego Afreixo, José Maria, Galvão Teles, Paulo Cancela de Abreu e Pedro Góes Pita

Nesta eleição foram escrutinadores os drs. Ângelo de Almeida Ribeiro, Carlos Eugénio Dias Ferreira, Hugo Cabral de Moncada e Mário Gonçalves de Castro, sob a presidência do dr. Fernando de Castro.

Um aspecto da reunião desta manhã

Técnicos de máquinas-ferramentas representando doze países estão reunidos em Lisboa

Principiou, esta manhã, num dos hotéis de Lisboa, e pela primeira vez em Portugal, a reunião da Comissão Europeia de Cooperação das Industrias da Máquina-Ferramenta, da qual o nosso País faz parte por intermédio do Centro de Cooperação de Máquinas-Ferramentas.

Em 1962, o nosso País, através do referido Centro de Cooperação, e ao mesmo tempo que a Espanha, foi admitido como membro da Comissão Europeia, organismo representativo dos países europeus com maiores industrias de máquinas-ferramentas: Alemanha Ocidental, Áustria, Bélgica, Dinamarca, Espanha, França, Grã-Bretanha, Itália, Países Baixos, Suécia, Suíça e Portugal.

Na presente reunião serão tratados problemas respeitantes á cooperação entre os países acima mencionados, como, por exemplo, a colocação de máquinas-ferramentas nos chamados países subdesenvolvidos. Note-se que a Europa já é a primeira potência na produção de máquinas-ferramentas. Só a produção da Alemanha é já superior á dos Estados Unidos da América.

A presente reunião termina depois de amanhã. Os participantes na mesma — quarenta e cinco fabricantes e técnicos de máquinas-ferramentas — são hoje á tarde obsequiados com uma recepção nos Paços do Concelho.

DOIS CURSOS promovidos pelo C. E. G. O. C.

Estão a decorrer simultâneamente na Associação Comercial de Lisboa, promovidos pelo Centro de Estudos de Gestão e Organização Científica, dois cursos denominados: «Investigação Operacional na Empresa» e «Planos contabilísticos, tendo em vista a nova legislação fiscal», orientados, respectivamente, pelos srs. drs. Fernando de Jesus e António Joaquim Silvão.

O primeiro destes cursos, com a frequência de dezasseis técnicos, termina depois de amanhã, e o outro, no qual participam vinte e seis contabilistas, conclui na sexta-feira.

Na Ordem dos Médicos começou esta tarde um curso de aperfeiçoamento subsidiado pela Fundação Gulbenkian

Por iniciativa da Ordem dos Médicos, começou hoje a funcionar o XVI Curso de Aperfeiçoamento, que é subsidiado pela Fundação Gulbenkian e pelo Ministério da Saúde. Como nos anos anteriores, os médicos inscritos, em número de 25, começarão a estagiar nos serviços hospitalares que lhes foram designados e, á noite, frequentarão os serviços de urgência do Hospital de Santa Maria.

O curso, que se prolongará até ao dia 10 de Dezembro, compreende ainda, á tarde, palestras sobre diversas especialidades.

Hoje, pelas 15 horas, os srs. drs. Adolfo Coelho, Alberto Matos Ferreira e Rebelo de Andrade, deram uma lição versando o tema: «Infecções urinárias e seu tratamento».

Amanhã, á mesma hora, a lição do dia intitula-se: «Traqueotomia — quando e como realizar», pelo sr. dr. Campos Henriques.

Seamaster de Ville — Constellation

...OFEREÇA UM **OMEGA**
...PRE ÚTIL E INESQUECÍVEL

...ência técnica que quase se pode ...derar mundial. Na vasta e rica ...ção OMEGA que existe nas Agên- ...Oficiais, encontram-se sempre ...ios que satisfazem todos os gostos ...é mesmo o dos mais exigentes.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA SÓ COM PEÇAS DE ORIGEM

...vesaria Mourão — Rua da Prata, 202

Ourivesaria Pimenta — Rua Augusta, 255

OMEGA

a partir de 2200$00

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo ?
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

...UM FILHO COMO VOCÊ GOSTA

Filhos robustos: ossos rijos, bons músculos, dentes sãos... filhos alegres e saudáveis.

em cápsulas, o ÓLEO DE FÍGADO DE BACALHAU «DIESE», é fácil de tomar.

em cápsulas, o ÓLEO DE FÍGADO DE BACALHAU «DIESE», é um alimento puro, que concentra as poderosas vitaminas A e D

em cápsulas, o ÓLEO DE FÍGADO DE BACALHAU «DIESE», estimula o crescimento, aumenta a resistência, protege o organismo, evita o raquitismo.

em cápsulas, o ÓLEO DE FÍGADO DE BACALHAU «DIESE», é fácil de tomar, dá mais saúde a seus filhos... dá-lhe filhos como você gosta.

Peça ainda hoje qualquer das embalagens disponíveis:
50 cápsulas ..... 25$00
250 cápsulas ..... 80$00
500 cápsulas ..... 150$00

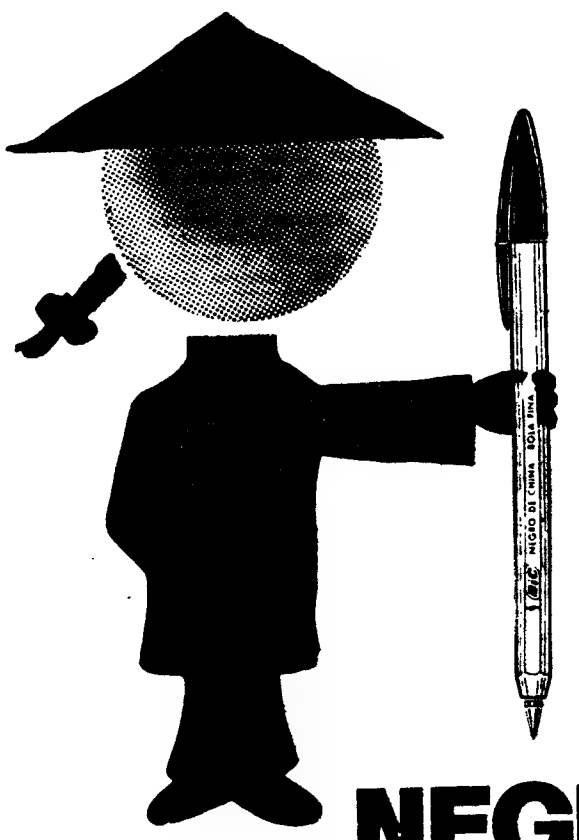
na sua farmácia ou para:

diese PRODUTOS DIETÉTICOS, LDA.
Rua Camilo Castelo Branco, 91-3.º Telef. 73 21 21 LISBOA

GUIA
FUNDADA EM 1875
UM NOME QUE É UMA GARANTIA
AS SUAS JÓIAS
AS SUAS PRATAS
SÃO DO MELHOR QUE SE PRODUZ NO NOSSO PAÍS
OURIVESARIA DA GUIA
R. D. DUARTE, 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)

BIC

APRESENTA
O SEU NOVO
MODELO



NEGRO
DA
CHINA

Escreva mais escuro... lerá mais claro e descobrirá porque se está impondo a tinta **NEGRO DA CHINA** que, juntamente com a esfera fina de carboreto de tungsténio, permite uma escrita perfeita, limpa e pessoal.

"BIC" NEGRO DA CHINA: A única esferográfica apta a escrever negro intenso com ponta fina!

PREÇO ESPECIAL
de LANÇAMENTO
12$ em vez de ~~18$~~
CARTÃO DE 3 UNIDADES

ESCREVA MAIS ESCURO...
LEIA MAIS CLARO!

Laforest, Lda. Avenida da Liberdade, 140-2.º - Lisboa

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

AS ESTREIAS DE HOJE

No Tivoli

Título em português — «O obcecado».
Título original — «The collector».
Produção — Americana.
Realização — William Wyler.
Intérpretes — Terence Stamp e Samantha Eggar.
Género — «Suspense».
Distribuição — Columbia Filmes.
Processo — «Technicolor».
Classificação — 17 anos.

No Roma

Título — «Eu e os homens de 40 anos».
Produção — Francesa.
Intérpretes — Dany Saval, Paul Meurisse e Paul Huleschmid.
Género — Comédia.
Distribuição — Doperfilme.
Processo — Normal, preto e branco.
Classificação — 17 anos.

IMAGEM DO DIA

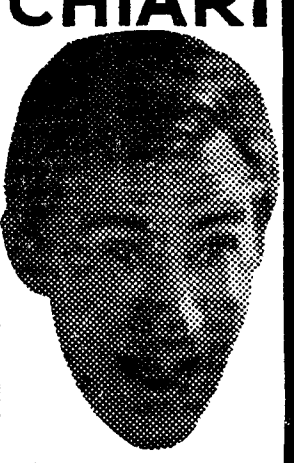
Estreia-se esta noite no Tivoli um dos mais estranhos filmes actuais: O OBCECADO, verdadeira obra-prima realizada por esse mago do cinema que se chama William Wyler.

Apresentado, este ano, no Festival de Cannes, «The Collector» (assim se intitula no original) obteve dois prémios muito disputados: o do melhor actor para Terence Stamp e o da melhor actriz para Samantha Eggar.

E' um dos espectáculos mais empolgantes e extraordinários do ano.

FILMES CASTELLO LOPES 50 ANOS
apresenta

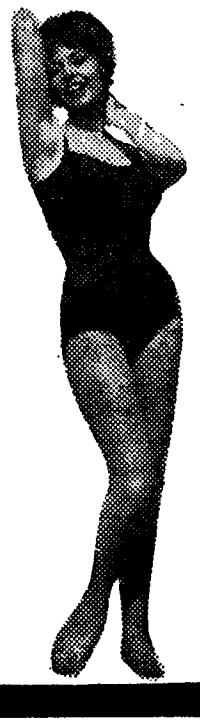
WALTER
CHIARI



Um filme de
DINO RISI
O FESTEJADO REALIZADOR
DE "A ULTRAPASSAGEM"

com
MICHELE
MERCIER
e
As gémeas
KESSLER
DO "LIDO" DE PARIS

DIA DE FÉRIAS
(IL GIOVEDI)
Adultos



Um filme admirável
que é preciso ver!

Uma obra-prima
de cinema!

AMANHÃ
ESTREIA
DE
CLASSE!

CONDES

A AMÉRICA DO SUL

começa com a

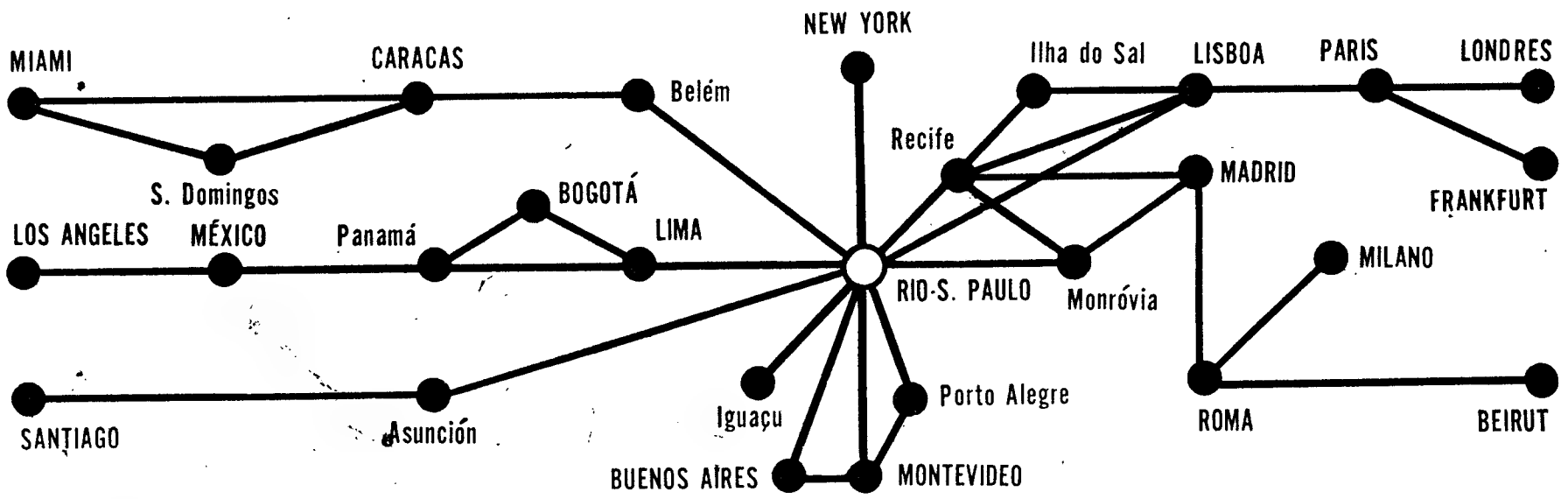
VARIG

Linhas Aéreas Brasileiras

É o que lhe dirão os agentes de viagens e o senhor concordará imediatamente, ao saber que 6 voos semanais estabelecem uma verdadeira ponte, ligando-o aos seus amigos e familiares no outro lado do Atlântico. A maior linha aérea sul-americana oferece-lhe ainda:

- Uma frota de 97 aviões interligando 5 continentes, da qual, em cada 2 minutos, levanta ou aterra um avião em qualquer ponto do globo.
- O apoio de uma extensa rede doméstica servida, no Brasil, por mais de 120 aeroportos.
- Pessoal falando a sua própria língua. Excelente serviço de bordo sob a orientação de atenciosas "Executive Hostesses".

E lembre-se: A América do Sul começa com a Varig.



CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU A VARIG

LISBOA: Praça do Marquês de Pombal, 1 - 3º
PORTO: Praça do Município, 267 - 4º

PEQUENO MAGAZINE

★ ★

NOVO SIFÃO AUTOMÁTICO

Um novo sifão automático, aperfeiçoado por uma fábrica austríaca, é uma novidade prática, cuja engenhosa construção garante um manejamento particularmente fácil, além de conseguir uma utilização dupla: Serve como sifão e como «shaker».

Compõe-se de dois elementos, o que equivale a dizer não ser jamais necessário prestar atenção ás diversas peças a aparafusar e a colocar antes de ser utilizado, o que constituía procedimento sempre embaraçoso que fazia perder muito tempo.

A abertura de enchimento, bastante grande, permite a introdução dos cubos de gelo, que refrescam rápidamente a bebida ou a água gaseificada. Tal vantagem facilita extraordinàriamente a preparação de bebidas refrescantes com ou sem alcool, servindo ao mesmo tempo este sifão de «shaker». O novo sifão automático tem sido objecto de grande procura, devido á elegância das suas linhas e á eficiência do seu funcionamento.

EFEMÉRIDES

Novembro

● Dia 22 — 1497 — *Vasco da Gama, na sua viagem para a descoberta do caminho marítimo para a India, dobra o Cabo da Boa Esperança.*

● 1624 — *Parte para Cabo Verde uma esquadra de 26 navios sob o comando do almirante D. Francisco de Almeida, a qual, juntamente com outra esquadra castelhana, se destinava á restauração de Bula, no Brasil, então em poder dos holandeses.*

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 22 de Novembro de 1935 publicava:

«Tomemos o ultimo mês da Estatística Oficial — Agosto — e vejamos o quadro funebre, óbitos por freguesias em Lisboa. Morreram na cidade 950 pessoas, e destas 347 em asilos, hospitais e misericórdias. A tuberculose ceifou 101 indivíduos, o cancro 70. Até 2 anos morreram das inevitáveis enterites 99 crianças, mais de 10 por cento. A freguesia que mais contribuiu para a mortalidade foi Santa Isabel, apesar de não ser a mais populosa, que é São Sebastião, onde aliás os óbitos foram em numero elevadíssimo também».

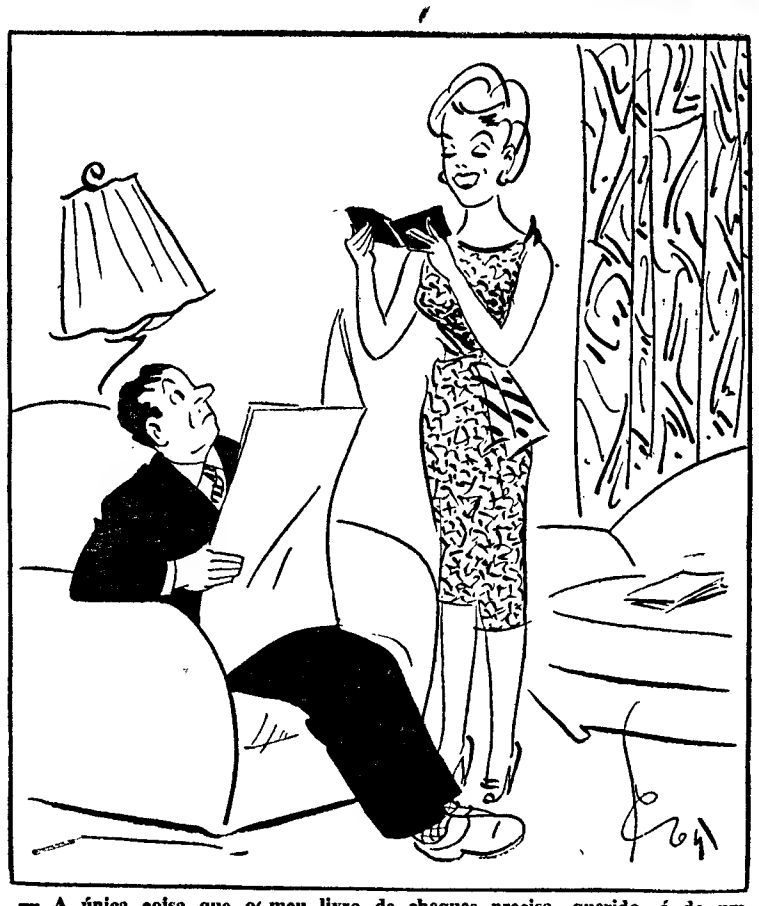
★ ★

Supressão de vistos consulares entre a Argentina e Espanha

O chanceler Miguel Angel Zavala e o embaixador espanhol em Buenos Aires, José Maria Alfaro, assinaram um acordo para a supressão do visto consular nos passaportes dos cidadãos argentinos que desejem visitar a Espanha e dos espanhóis que pretendam conhecer a Argentina. As pessoas que utilizem o benefício poderão permanecer três meses no país que visitem e renovar a autorização por igual período.

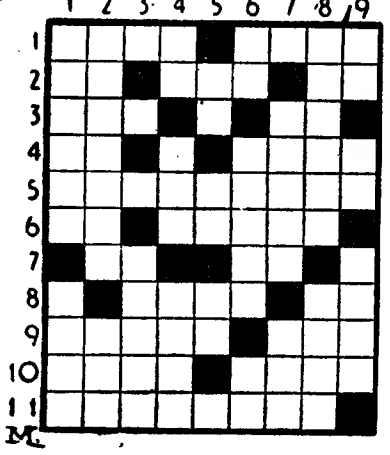
MULHERES PRECISAM-SE na Alemanha Ocidental... para trabalhar

Estão actualmente vagos, na República Federal Alemã, 319 100 lugares em diversos sectores, que se destinam a ser ocupados por mulheres que queiram trabalhar. Mais uma quebra na mão-de-obra naquele Estado, que muito pode beneficiar emigrantes estrangeiras.



— A única coisa que o meu livro de cheques precisa, querido, é de um depósito no Banco.

(COM PROVÉRBIO)
Problema n.º 3934



PALAVRAS CRUZADAS

HORIZONTAIS: 1 — Capas sem mangas. Passadas. 2 — Nota musical. Data. Zomba. 3 — Ligação. Nome de letra grega. 4 — Arguida. O que. 5 — Traslado. 6 — Preposição. Maluqueira (pop.). 7 — Língua românica que se falava entre o Loire e os Pirenéus. Concede. 8 — Folhagem. Porco. 9 — Pequeno ovo. Possui. 10 — Tombam. Cada uma das peças curvas que formam a roda de madeira de um veículo. 11 — Árvores terebintáceas ornamentais.

VERTICAIS: 1 — Dê. Abertura. 2 — Cidade da Itália, antiga capital da Cicília. Segue. 3 — Desumano. 4 — No caso de. Junte. Entusiasmo. 5 — Batráquio. Senhor (abrev.). Pedra de moinho. 6 — Partia. Quieta. Símbolo químico da platina. 7 — Castigava. Irmão do pai ou da mãe. 8 — Pequena ária. Possuis. 9 — Nota de música. Grande massa. Importante cidade da Itália, à beira do Tibre.

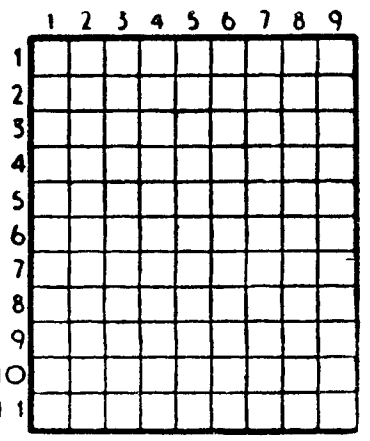
Solução do problema n.º 3932

HORIZONTAIS: 1—QUEM. Aval. 2 — Urgiam. Ce. 3 — Icor. Azov. 4 — Lê Aí. Ora. 5 — Ios. Mar. 6 — Alais. VAI. 7 — Dobrada. 8 — A. Eolo. De. 9 — Se. Ar. 10 — GUERRA. 11 — Falsearem.

VERTICAIS: 1 — Quiliadas. 2 — Urcéolo. Ega. 3 — Ego. Sabe. Ul. 4 — Mira. Iró. És. 5 — Sal. Ré. 6 — Ama. Dobra. 7 — Zoava. Ar. 8 — Acorra. DÁ. E. 9 — LEVA. Iteram.

(Provérbio: QUEM VAI Á GUERRA DÁ E LEVA).

(NOVA MODALIDADE)
Problema n.º 7779



HORIZONTAIS: 1 — Cidade de Espanha. 2 — Amassar. 3 — Batráquio. Preposição e artigo definido (pl.). Antes de Cristo. 4 — Íntimo. Cólera. 5 — Vila e concelho do distrito de Évora. Reino da Federação Indochinesa. 6 — O lado do vento. Símbolo químico do samário. 7 — Deus dos pastores. Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. O mais. 8 — A alma. 9 — Cidade do Peru. Encolerizar. 10 — Cidade da Roménia. Grande onda. 11 — Isolado. Nome de uma letra. Pertences.

VERTICAIS: 1 — Cidade de Itália. Minerva quando considerada Deusa da Guerra. 2 — Afia. Eiró. 3 — Reis. Rezo. Governanta. 4 — Rate. Querida. 5 — Antepassados. Nome de mulher. 6 — Fluido aeriforme. Figura arquitectónica formada por dois arcos iguais que se cortam superiormente. 7 — Sufixo que designa estado. Seguias. Reza. 8 — Perfume. Procede. 9 — Suspensórios. Moedas italianas.

Solução do problema n.º 7778

HORIZONTAIS: 1 — Osso. Sama. 2 — Ras. Peral. 3 — In. Semola. O — Osa. Aí. 5 — Navalha. 6 — Ois. Ido. 7 — Sotaina. 8 — Al. Atroa. 9 — Pucaro. Fr. 10 — Álamo. Ara. 11 — Sala. Ileo.

VERTICAIS: 1 — Orion. Sapas. 2 — Sansão. Lula. 3 — SS. Avis. Cai. 4 — Aso. Ama. 5 — Peal. Taró. 6 — Sem. Hiato. 7 — Aro. Adir. Al. 8 — Mala. Onofre. 9 — Alais. Aarão.

Em CANEÇAS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

FACTOS REAIS «Os grandes erros judiciários»

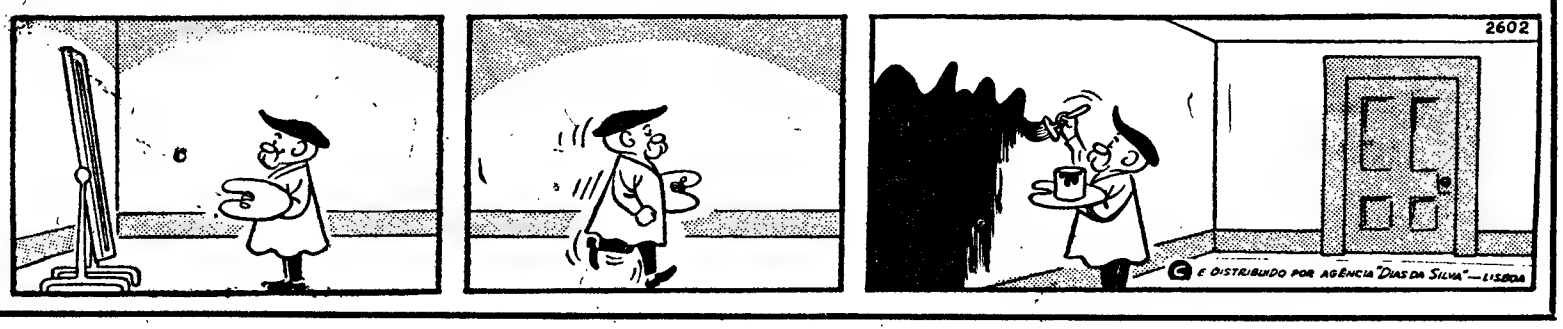
1 — *Numa aldeia da Itália vive hoje um velho de 86 anos, outrora condenado a 10 anos de trabalhos forçados por um crime que, segundo afirmou repetidamente, não cometeu de modo algum. E' o corso Blengino, que, em 1926, dirigia, com sua mulher, um hotel no Mónaco. Acabará a sua vida em Itália na situação de um homem bem considerado, depois de haver conhecido a humilhação do banco dos réus.*

2 — *Foi no mês de Novembro de 1926 que, uma bela manhã, Blengino apareceu, de rompante, no comissariado da Polícia de Monte Carlo, gritando que a mulher acabara de ser assassinada. Quando os polícias, conduzidos pelo marido, chegaram ao Hotel da Europa, que o casal geria, encontraram não só o cadáver da senhora Blengina como o da filha ainda criança.*

3 — *Certos indícios pesavam sobre Blengino, e a Polícia não hesitou em inculpá-lo. Persuadidos de que Blengino era o verdadeiro culpado, os encarregados do inquérito esqueceram uma série de deveres elementares que deviam ter tomado em conta, como fossem verificações, acareações, etc. Uma das principais testemunhas de acusação era o próprio filho de Blengino, então com três anos de idade, que declarou ter visto o pai agredir a mãe. Num primeiro julgamento, Blengino foi condenado a 20 anos de trabalhos forçados. Esse julgamento foi anulado, mas da segunda vez o «culpado», apesar da sua negativa veemente, apanhou nova condenação: 10 anos de trabalhos forçados.*

4 — *Levado para a Guiana Francesa, Blengino imediatamente tratou de preparar a sua fuga. Com outros oito forçados, embarcou numa velha chalupa e conseguiu abordar a ilha da Trinidad. Capturado, estava para ser entregue ás autoridades francesas quando se reparou que a sua qualidade de cidadão monagasco não permitia pôr em prática o processo normal de extradição. Limitaram-se a pedir-lhe que abandonasse a ilha. Blengino, iludindo a vigilância dos franceses, conseguiu viajar para a Dinamarca, depois para a Noruega e finalmente, para a Itália. Abriu aí um estabelecimento comercial e ganhou a estima da população. É hoje um velho de cabelos brancos e continua a protestar a sua inocência, acabando tranquilamente os seus dias na companhia dos filhos ainda vivos.* (Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



PASSA HOJE O SEGUNDO ANO DO ASSASSÍNIO DE KENNEDY

WASHINGTON, 22 — A. N. I. e R.) — Passa hoje o segundo aniversário do assassínio do presidente Kennedy e os americanos honrarão a sua memória.

O aniversário do dia em que a bala de um assassino matou o presidente numa rua de Dallas, banhada pelo sol, está a ser observado em todo o país. Espera-se que milhares de pessoas visitem o túmulo de Kennedy no cemitério nacional de Arlington, perto desta capital, onde arde eternamente uma chama. Uma coroa de flores do presidente Johnson deve ser colocada junto ao túmulo pelo procurador-geral da Republica, Nicholas Katzenbach.

O quarto onde médicos lutaram em vão para salvar a vida do presidente — o quarto numero um do Parkland Memorial Hospital, em Dallas — esteve fechado durante 24 horas, com uma coroa de flores pendurada na porta.

Em igrejas de todo o país celebrar-se-ão missas fúnebres.

DIA DE ISOLAMENTO PARA JACQUELINE KENNEDY

A viúva do falecido presidente, a senhora Jacqueline Kennedy, que vive agora em Nova York, deverá manter-se isolada durante todo o dia com os seus filhos, Caroline, de sete anos, e John Junior, que fará cinco anos na quinta-feira.

As comemorações principiaram ontem, na igreja católica de Santa Cecília, onde mais de cem elementos do conselho Oak Cliff dos «Cavaleiros de Colombo» assistiram á recitação do rosário e bênção, seguindo depois para o local do assassínio, para deporem uma coroa de flores.

Os clubes das mulheres democráticas do Texas colocam uma coroa de flores no local onde ocorreu o assassínio, seguindo depois para a catedral do Sagrado Coração, onde assistem á missa. Em seguida desfilam em cortejo automóvel, que segue o mesmo percurso feito há dois anos pelo presidente Kennedy.

Estabelecidas conversações secretas entre a Roménia e os Estados Unidos acerca da questão do Vietnam

—revelam funcionários de Bucareste

VIENA, 22 — (R.) — Segundo funcionários romenos de visita á Austria, a Roménia está pronta a servir de medianeira no Vietnam e estabeleceu já conversações secretas com os Estados Unidos.

Os funcionários romenos disseram ainda que conversações exploratórias secretas se efectuaram em Junho passado em Bucareste entre o embaixador americano na Roménia, William Crawford, e o ministro dos Negócios Estrangeiros romeno, Corneliu Manescue. Não revelaram o resultado dessas conversações.

Esses funcionários acompanham o primeiro-ministro romeno Ion Gheorghe Maurer, que termina hoje uma visita á Áustria.

A sua comunicação coincidiu com uma visita a Bucareste de uma missão do Senado dos Estados Unidos, chefiada pelo senador Mike Manfield. O segredo que rodeia a viagem da missão provocou conjecturas de que ela poderia ter sido enviada pelo presidente Johnson para sondar as possibilidades de uma solução do conflito no Vietnam.

A Roménia é considerada quase como o unico país do bloco soviético que se mantém ainda em termos com a China, que tem dado grande apoio ao Vietcong.

Em Washington, o departamento do Estado recusou-se a fazer qualquer comentário formal, mas um informador repetiu que os Estados Unidos estavam prontos para conversações incondicionais de paz. Funcionários americanos disseram que nenhuma proposta específica viera ainda do Governo romeno.

ATACADO OUTRO AERÓDROMO AMERICANO

SAIGÃO, 22 — (A. N. I.) — Uma força de guerrilheiros vietcong atacou esta madrugada o campo de aviação de Soc Trang com fogo de morteiros, durante um assalto que durou 15 minutos — anunciou um informador militar.

Os comunistas — cerca de vinte homens — infligiram pequenos danos aos helicópteros que se encontravam no campo.

Os assaltantes não fizeram qualquer tentativa para penetrar na base para destruir os aparelhos estacionados, como costumavam fazer.

A base de Soc Trang fica situada no delta do Mecão, 152 quilómetros a Sudoeste de Saigão.

COMBATE-SE PELA POSSE DA MAIOR PLANTAÇÃO DE BORRACHA DO VIETNAM DO SUL

Anunciou-se hoje que se travam violentos combates entre grandes contingentes de tropas do Vietnam do Sul e guerrilhas «vietcong», para o «contrôle» da maior plantação de borracha do país (que pertence á firma francesa Michelin), situada a 64 quilómetros a noroeste de Saigão.

Segundo as primeiras notícias aqui recebidas, os guerrilheiros teriam atacado a enorme plantação francesa, com efectivos equivalentes a muitos batalhões.

Círculos militares vietnamianos afirmaram que tinham sido mortos 41 guerilheiros e aprisionada enorme quantidade de armamento durante a luta de duas horas na orla Sul da plantação.

Não há ainda notícias do numero de baixas das tropas governamentais.

Formações de veículos transportando armas nucleares têm atravessado Nova York —revela um relatório

NOVA YORK, 22 — (F. P.) Comboios transportando armas nucleares teriam atravessado, de noite, esta cidade, no pensar da «Comissão Técnica sobre as Radiações» do município, cujo relatório, datado de Fevereiro, foi publicado ontem por Robert Wagner, presidente municipal. Indicou este que tentava, desde Fevereiro, precisamente, obter confirmação ou desmentido do Departamento da Defesa, acrescentando que o silêncio do Pentágono seria ocasionado «por motivos de segurança».

O relatório em causa nota que por diversas vezes, os bombeiros da cidade foram solicitados a escoltar, de noite, formações de veículos que, segundo parece, transportavam armas nucleares através de Nova York.

A «Comissão Técnica sobre Radiações» garante ao município que a cidade se encontra protegida convenientemente contra o périgo de radiações ou de qualquer desastre nuclear em tempo de paz.

MOTIVOS DE DISCUSSÃO

Continua a ser muito discutida, nesta cidade, a notícia dada ontem pelo «New York Times», sob a assinatura do seu correspondente militar em Washington, John Finney, no sentido de que ogivas nucleares americanas equipam secretamente, há cerca de seis anos, aviões e mísseis da Alemanha Ocidental e de outros países membros da N. A. T. O. Acrescenta o jornalista que os engenhos são controlados pelos americanos, graças a dupla «chave» electrónica, e não podem ser utilizados sem autorização dos Estados Unidos.

John Finney declara ter colhido estas informações em fontes, em contacto com a Comissão da Energia Atómica. Diz, também, que a fiscalização das autoridades militares americanas sobre os engenhos em causa foi reforçada ultimamente, mas que, no passado, o «contrôle» era frequentemente mais fictício de que autêntico.

Afirma ainda o «New York Times» que o Departamento da Defesa procedeu directamente com os países interessados aos arranjos necessários para a instalação das ogivas nucleares a bordo de aviões ou nos mísseis. O presidente Johnson, nem sempre teve conhecimento dos seus pormenores precisos.

O GOVERNO ISRAELITA APRESENTARÁ HOJE A SUA DEMISSÃO

JERUSALÉM (SECTOR ISRAELITA), 22 — (R.) — Segundo fontes autorizadas, o primeiro-ministro israelita, Levi Eshkol, apresentará hoje a demissão do seu Governo, antes de formar uma nova administração.

A coligação trabalhista de Eshkol emergiu das eleições de 2 de Novembro como o maior partido com 45 lugares no novo Knesseth (Parlamento) de 120 lugares, que se reune em sessão pela primeira vez esta tarde.

O presidente de Gaulle (que hoje completa setenta e cinco anos) regressa a Paris para receber Heath

PARIS, 22 — (R.) — O presidente Charles de Gaulle faz hoje 75 anos, mas, a seu próprio pedido, não será dada qualquer notícia oficial do aniversário.

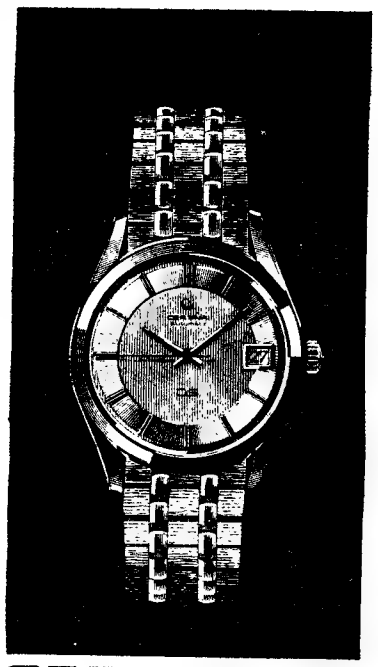
Espera-se, no entanto, que parentes mais próximos — sua filha, o filhio e cinco netos — se reunam numa festa de família.

O presidente de Gaulle recebeu felicitações pelo seu aniversário natalício de dirigentes alemães, incluindo o presidente Heinrich Luebke, o chanceler Ludwig Erhard, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Schroeder, e o presidente do Bundestag, Eugen Gerstenmaier.

O dr. Erhard manifestou a esperança de que o presidente poderia continuar a servir a França por muito tempo, acrescentando: «Neste dia, recordo especialmente os serviços duradouros que prestastes para a reconciliação dos nossos dois povos».

O presidente de Gaulle regressa hoje a Paris da sua residência no campo para receber o chefe da oposição conservadora da Grã-Bretanha, Edward Heath.

Certina-DS
o relógio mais forte do mundo



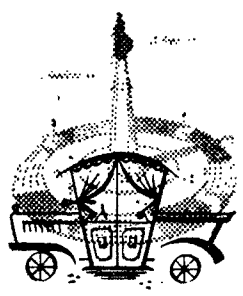
CERTINA-DS

Procura um relógio em que possa confiar em todas as circunstâncias? Visite um Agente Certina e ele lho revelará: o incomparável Certina-DS.

Certina-DS resiste a choques que nenhum outro relógio poderia suportar. Seu segredo: a sua «máquina flutuante» — revolucionário sistema de protecção — que assegura precisão e resistência notàvelmente superiores às normas usuais de controlo.

Certina-DS uma revelação em elegância, precisão e resistência.

agora também em lisboa



pode dar as voltas que quiser

AUTO ROTUNDA

guarda-lhe o seu carro em grandes zonas de aparcamento

utilize, também

- **assistência completa**
- **agência autosil-baterias**
- **estação de serviço especializada sonap**
- **combustíveis, sonap**

avenida joaquim antónio de aguiar, 3-b

a dois passos da rotunda

AUTO ROTUNDA

deixa-lhe os passos livres guardando-lhe o seu carro

Em poucas linhas

● VINCENT AURIOL FRACTUROU UM FÉMUR

HYÈRES (FRANÇA), 22 — (R.) O antigo presidente francês Vincent Auriol, de 81 anos, deu uma queda, ontem, na sua residência, perto desta cidade, e fracturou o fémur da perna direita. O seu médico afirmou que o seu estado era muito grave.

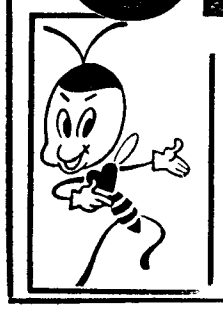
● UM VICE-PRESIDENTE DA TANZÂNIA EM PEQUIM

PEQUIM, 22 — (F. P.) — A Nova China dá conta da chegada, em visita oficial a esta cidade, de Rachid Kawawa, segundo vice-presidente da Republica da Tanzânia.

● O PRIMEIRO-MINISTRO ROMENO REGRESSOU A BUCARESTE

VIENA, 22 — (R.) — O primeiro-ministro da Roménia, Ion Gheorghe Maurer, partiu hoje, num comboio especial, para Bucareste, após uma visita oficial de cinco dias á Austria.

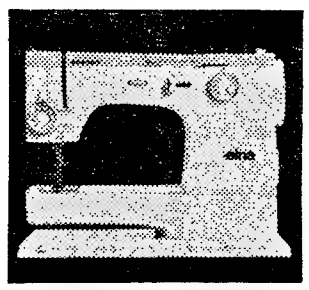
elna



OFERECE bónus até 2.500$00

a todas as **CLIENTES,** durante o **SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS** (grande Stand junto ao Restaurante e Cinema).

OS BÓNUS SERÃO ALI ENTREGUES PELA MÃO DE UMA GENTIL DELEGADA DAS FABRICAS SUIÇAS, OFERTA DESTAS E DOS



ESTABELECIMENTOS CANCELA

LISBOA — Av. de Roma, 16 — R. Oliveira Martins, 31-C — **Av Combatentes da Grande Guerra, 136 - Algés**

PORTO — Rua Sá da Bandeira, 772

A resposta a estas interrogações pode ser dada pela nossa equipa de especialistas em racionalização de trabalho, com longa experiência.

COMO VAI A MINHA EMPRESA? QUAIS SÃO OS MEUS PROBLEMAS? DE QUE SOLUÇÕES NECESSITO?

Organização e simplificação de empresas — Reorganização de serviços — Organização e actualização da contabilidade — Mecanização geral ou sectorial — Organograma e esquematização funcional das empresas — Gestão de stocks — Planificação e previsão financeira — Consulta fiscal e comercial.

MILHARES DE INTERVENÇÕES COM EXITOS COMPROVADOS

Fundada em 1947

EFICEX KIENZLE — A MAIS EXPERIENTE ORGANIZAÇÃO EM CONTABILIDADE MODERNA

AV. JOÃO XXI, 4 A-TELEFS. 727028-725074-LISBOA • R. PASSOS MANUEL, 228-2.º DTO.-TELEF. 30698-PORTO

Swarfega

O NOVO "LAVA-MÃOS" 100% EFICIENTE QUE REMOVE TODA A SUJIDADE E GORDURA IMPREGNADAS

Swarfega

UM PRODUTO UTILIZADO PELAS PRINCIPAIS EMPRESAS DE PORTUGAL E ULTRAMAR

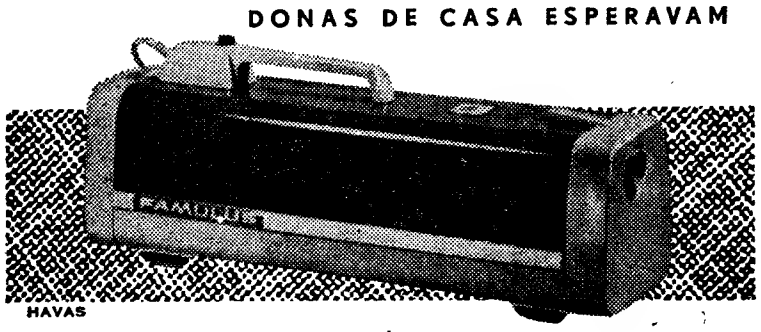
DISTRIBUIDORES:

Danisol REPRESENTAÇÕES, LDA.

AV PRAIA DA VITÓRIA, 20, R C-D. • TELEFS. 45337 73 08 40 • LISBOA-1

FAMULUS S/24

O ASPIRADOR QUE TODAS AS DONAS DE CASA ESPERAVAM



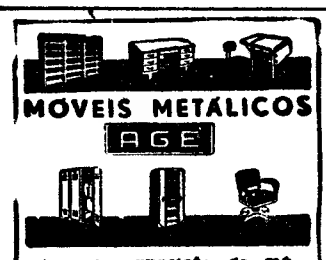
HAVAS

- CORPO METÁLICO
- GRANDE PODER DE ASPIRAÇÃO - 500 W
- EQUIPADO COM RODAS
- DOIS ANOS DE GARANTIA
- PREÇO: 1.790$00

SABEL

R. D. ESTEFÂNIA, 98-A • TELS. 59338-734069 • LISBOA

À VENDA NAS BOAS CASAS



MÓVEIS METÁLICOS

AGE

Sala de exposição de móveis para Escritório

R. dos Bacalhoeiros, 24-D

Telef 86 96 53

SILENCIOSOS E PORTA-BAGAGENS

Montagem rápida

Silenciosos para todas as marcas de carros e tubos de escape, temos em «stock», fazemos todos os modelos, assim como para camions e tractores

VIANA & FILHOS, LDA.

Rua Actor Taborda, 20

Telef. 734688

(ao Saldanha)

GRAVADORES

Fantastica campanha de Natal, com descontos que vão até 30%

Assistência técnica e garantia absoluta

16 anos de experiência na venda de electrodomésticos

Visite-nos e ficará cliente

CASA M. L. FERREIRA

R. D. Estefânia, 48, - 1.º andar

(junto ao largo)

Fornecimento de: ÓLEOS LUBRIFICANTES

Concurso público N.º 24/66

No serviço Central de Aquisições do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos — Rua das Trinas, 49 — Lisboa, onde se encontram patentes as condições do concurso, recebem-se as propostas para o fornecimento em referência.

As propostas são abertas no dia 7 do próximo mês de Dezembro, pelas 9,30 horas, devendo fazer-se a sua entrega e a dos correspondentes depositos até às 16 horas do dia util imediatamente anterior.

Lisboa, 22 de Novembro de 1965.

YBARRA & C.IA, S. A.

PARA: **SEVILHA**

AMÉRICA DO SUL

MONTE UMBE	7 de Dezembro	Tenerife Bahia Rio de Janeiro Santos Montevideo Buenos Aires

PARA:

MEDITERRÂNEO

CABO SAN ROQUE	12 de Dezembro	Algeciras Palma Barcelona Génova

OS AGENTES

Em Lisboa:
AGENCIA MARITIMA TRANSATLÂNTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-P. 1.º
Telefone 327264

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª LDA.
Rua Nova da Alfandega, 12
Telefone 28421

FORÇA AÉREA

CENTRO DE RECRUTAMENTO E MOBILIZAÇÃO N.º 1

ANÚNCIO

RECRUTAMENTO DE MANCEBOS VOLUNTÁRIOS COM DESTINO A ESPECIALISTAS DA FORÇA AÉREA

Faz-se público que, nos termos da Lei 2056, de 2 de Junho de 1952 e mais legislação posterior, está aberto concurso para a admissão de mancebos voluntários com destino a Especialistas da Força Aérea.

I

SÃO CONDIÇÕES DE ADMISSÃO

Ter mais de 17 e menos de 21 anos de idade, na data em que for presente à Junta de Inspecção da Força Aérea.

Se não for emancipado, estar autorizado por seus pais ou tutores, a alistar-se na Força Aérea,

Ter a altura mínima de 1,60 m. e possuir a aptidão física necessária, verificada pela Junta de Admissão da Aeronáutica;

Ter como mínimo de habilitações literárias a aprovação no 1.º Ciclo Liceal ou habilitações equivalentes;

Ser solteiro ou viúvo, sem filhos;

Ter bom comportamento e estar em pleno uso dos seus direitos constitucionais

II

DOCUMENTAÇÃO A APRESENTAR

a) — Requerimento dirigido ao Chefe do Estado-Maior da Força Aérea pedindo a admissão ao Concurso e do qual deve constar: — Nome, idade, naturalidade, filiação, estado e morada;

b) — Certidão de nascimento simples;

c) — Certidão de habilitações literárias;

d) — Autorização, em papel selado, com as assinaturas reconhecidas, dos pais ou tutores;

e) — Declaração em papel comum, de ter ou não concorrido à Força Aérea e de ter sido ou não inspeccionado no Exército;

f) — Declaração em papel selado, com a assinatura reconhecida, a que se refere o Art.º 1.º do Dec.-Lei n.º 27 003, de 14 de Setembro de 1936;

g) — Certidão de registo criminal;

h) — Declaração em papel selado, com a assinatura reconhecida, em como é solteiro ou viúvo, sem filhos

NOTA — Os documentos indicados nas alíneas f) — g) — h) podem ser apresentados quando o candidato for julgado APTO na inspecção médica

Os interessados devem fazer as suas inscrições e dirigir os seus pedidos de esclarecimentos, ao CENTRO DE RECRUTAMENTO E MOBILIZAÇÃO N.º 1, **Rua Newton n.º 6-R/C — em LISBOA,** até 31 de DEZEMBRO de 1965, data em que termina o prazo para entrega dos documentos referentes a este Concurso.

LISBOA. 17 de NOVEMBRO de 1965.

O CHEFE DO CENTRO

Giordano C. Bailey

Major

Organismos académicos

(Continuação da página central)

de 33 rotações, com musica popular portuguesa (sobretudo de Fernando Lopes Graça e de Manuel Faria) e com dois espirituais negros. Ainda cantando espirituais negros, alguns deles com acompanhamento rítmico, participámos, pela primeira vez, na Queima das Fitas, num Festival de Jazz.

Sobre o numero de elementos e o Coro de Camara informou-nos, depois:

— O Coral canta normalmente com 40 elementos, distribuidos numa proporção de 22 raparigas (sopranos e contraltos) para 18 rapazes (tenores, barítonos e baixos). O Coro de Camara é constituído por 12 a 15 elementos e tem interpretado especialmente musica renascentista portuguesa (sobretudo do Cancioneiro da Biblioteca Publica Hortênsia), mas tambem já cantou, por exemplo, valsas de Brahms e salmos de Clément Janequin.

— Como se costumam estruturar os programas dos vossos recitais?

— Eles são constituídos geralmente por uma 1.ª parte de Polifonia Portuguesa, em que cantamos, entre outras, como a de D. João IV, sobretudo obras de D. Pedro de Cristo, compositor coimbrão da Escola de Santa Cruz, do séc. XVI. Na 2.ª parte interpretamos musica portuguesa — Fernando Lopes Graça, Manuel Faria, Sampayo Ribeiro, Luís de Freitas Branco — e musica popular também portuguesa. Cantamos ainda — e numa terceira parte — autores como Bach, Brahms, («Canções de Amor»). Mussorgsky, polifonia francesa e compositores contemporaneos como F. Poulenc e B. Martinée Do nosso reportório fazem ainda parte espirituais negros e musica brasileira (tendo sido nós, como sublinhou um crítico alemão, o primeiro coro europeu a interpretar este género musical). Mas, quando se desloca ao estrangeiro, o Coral só costuma apresentar musica portuguesa e brasileira—além de danças folclóricas portuguesas, pelo nosso próprio grupo de danças.

— A que atribui, maior interesse e importancia: aos recitais dentro do País ou no estrangeiro?

— Para nós as duas tarefas são complementares. É importante interessar o povo português pela musica, e, para esse efeito, em certos espectáculos temos de cantar especialmente uma musica de mais fácil apreensão — a musica popular portuguesa, sobretudo em boas harmonizações, parece-nos ser a melhor forma de conseguir captar esse interesse. Mas o Coral não pode ficar por aí, pois já atingiu um nível artístico que lhe permite abalançar-se a empreendimentos de maior vulto. Os recitais no estrangeiro também são muito importantes para nós, porque não há aí um conhecimento mínimo da nossa musica e da nossa cultura musical — que assim podemos divulgar, interpretando, quer musica popular, quer musica erudita, dado o publico ser principalmente constituído por universitários ou estudantes de musica, já com uma preparação suficiente para também apreender esta ultima.

— Quais são os vossos projectos para este novo ano de trabalho?

— No Porto, no mês de Dezembro, devemos cantar pela primeira vez com orquestra, num recital dedicado a Manuel Faria. Ensaiaremos novos numeros, daremos novos recitais no País, em Maio devemos deslocar-nos de novo á Bélgica para participar no «XIII Festival Internacional de Musica para a Juventude» — e, por agora, nada mais de concreto se sabe.

— Uma ultima pergunta: quanto sei, o Coral de Letras tentou ir este ano ao Brasil. Porque não foi, afinal?

— De facto, apresentámos a nossa candidatura á Comissão da Representação Portuguesa ás Comemorações do Centenário do Rio de Janeiro; enviámos o nosso «curriculum» — historial, críticas, etc. — e inclusive dizíamos estar prontos a prestar provas. Ora, em virtude da opinião da crítica responsável portuguesa e estrangeira e dos grandes êxitos que semanalmente em toda a parte temos obtido, sempre confiámos que conseguiríamos esse objectivo. Afinal, nem sequer recebemos uma resposta. Só em Agosto — após termos tido já conhecimento pelos jornais da ida do Orfeão Universitário do Porto e de um coro da Universidade de Lisboa, cuja existência até ignorávamos — nos comunicaram o indeferimento da nossa pretensão: facto que muito nos surpreendeu, não porque subestimemos o possível valor desses grupos, mas porque nos parecia termos dado já provas suficientes para nos caber esse *direito*.

Conclusão

Após, no primeiro artigo, termos feito uma introdução suficientemente ampla para dar uma ideia da importancia e do papel dos Organismos Autónomos—Teatros dos Estudantes (T.E.U.C.), Tuna, Coro Misto, Círculo de Iniciação Teatral (C. I. T. A. C.), Orfeão e Coral de Letras (C. E. L. U. C.) — dentro da vida associativa, do que significa a sua «autonomia» em relação á Associação Académica e do que é o Conselho Académico, fizemos uma referência quanto possível pormenorizada á história desses organismos, ao seu valor artístico e ás suas actividades, ouvindo ainda um director de cada um deles.

Esperamos, desta forma, que os nossos prezados leitores tenham ficado com uma visão quanto possível clara, objectiva e actualizada do que são, do que significam, e do que pretendem os Organismos Académicos Autónomos de Coimbra.

J. C. de V.

BRASIL--RÚSSIA em futebol

(Continuação da página central)

orientado pelos russos, que utilizaram uma disciplina posicional muito eficiente, através de um 4-2-4 nada estático, a colocar em relevo um rigoroso sistema de dobras só possível através de uma grande capacidade atlética. Durante a primeira parte, foi o grupo soviético que impôs a maneira de jogar, anulando um grupo brasileiro moroso, de progressão complicada, sem sequência na manobra, perfeitamente inadaptado ás circunstancias ditadas pela solidez contrária. Houve pontos de analogia entre o rigor táctico da equipa russa e os melhores momentos que temos visto, neste aspecto, á selecção portuguesa, embora haja a referir um «déficit» de remate que quase conduzia a turma á derrota. No entanto, embora culpado nos dois golos, Manga fez algumas extraordinárias defesas, especialmente nos primeiros quarenta e cinco minutos.

A despeito da tarde abafada, os jogadores soviéticos alardearam sempre excelente condição física — e isto perturbou os campeões do Mundo, incapazes de aliarem a técnica a um ritmo vivo. O guarda-redes Yashin, muito reclamado, foi um dos poucos jogadores visitantes que desiludiram. Muito bons, Shesterminov, Afonin, Voronin e os dois extremos, Metreveli e Kopaev, o primeiro com uma maneira de jogar que o assemelha a José Augusto. Mas a equipa impressionou essencialmente pelo conjunto, podendo desde já antever-se que o futebol soviético será um perigoso concorrente em Londres, especialmente se encontrar um pouco mais de expediente no remate.

As equipas formaram:
BRASIL — Manga; Djalma Santos, Bellini (Mauro), Orlando e Rildo; Dudu (Dias) e Gerson; Jairzinho, Flavio (Ademar), Pelé e Paraná.
RÚSSIA — Yashin; Ponomariov (Guetmanov), Shestermaniov, Afonin (Jursilava) e Danilov; Voronin e Malofeev (Vesji); Metreveli, Sabo, Banishevsky e Kopaev.
ÁRBITRO: Dagnals (Escócia).
Golos na segunda parte: Gesson (6 m.), Pelé (9 m.), Banishevsky (14 m.) e Metreveli (41 m.).

Pelé não chega para fazer uma equipa

Os campeões do Mundo estiveram muito longe de convencer. Amarrados á eficiente marcação soviética, tiveram apenas em Pelé o jogador imaginativo, rápido e perigoso que as circunstancias exigiam. Depois dele, só Orlando e Manga merecem referências especiais num quadro sem ligação de sectores, sem frescura física e sem a acutilancia a que nos habituou.

Esta selecção do Brasil actuou em nível semelhante ao da sua exibição no Porto, contra Portugal, mas agora com a agravante de estar a jogar em casa e de não evidenciar a sua proverbial segurança defensiva. Feola fez três substituições no decorrer do jogo, mas os males de estrutura mantiveram-se sempre. Segundo o seleccionador brasileiro, o problema actual da equipa é o cansaço devido ás provas internas, questão que lhe parece fácilmente remediável. Quanto a nós, a equipa brasileira confiou em demasia na sua fama, esquecendo-se que o futebol não se compadece com ela. Não basta ter prestígio, é preciso justificá-lo.

A selecção russa joga depois de amanhã, em Belo Horizonte, contra um misto local, aguardando-se esta partida com muito interesse depois da actuação no Maracanã.

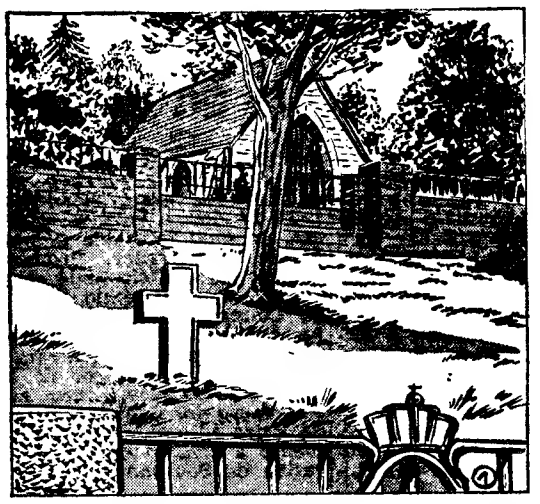
Entretanto, não só o Brasil provocou decepção. A derrota portuguesa na Roménia foi aqui comentada em vários tons. Esperava-se um triunfo lusitano e a opinião geral era de que talvez o resultado tivesse sido benéfico, a fim de se reagir a tempo e horas.

Bob Kennedy na cabina dos brasileiros

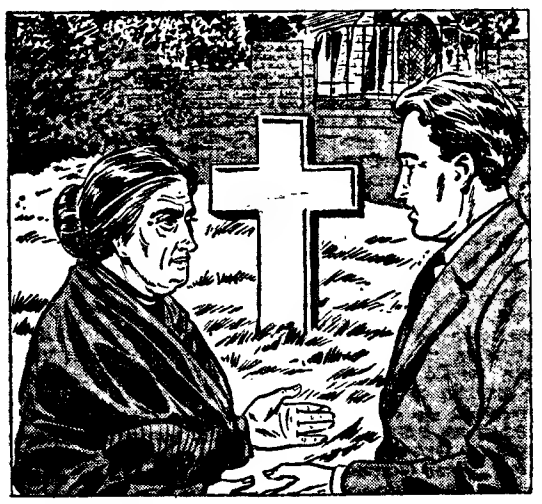
*O senador **Bob Kennedy**, que assistiu ao encontro, esteve no final no vestiário da equipa brasileira, onde cumprimentou os jogadores e classificou **Pelé** de «terrível». Ofereceu ainda ao famoso jogador brasileiro uma medalha com a efígie de seu irmão, John Kennedy, e um alfinete de gravata.*

Histórias breves de segunda-feira

A RECOMPENSA



1 — Kussnacht é uma encantadora localidade suiça situada cerca do lago dos Quatro Cantões. Foi ali que morreu trágicamente a rainha dos belgas, Astrid, em Agosto de 1935, em consequência de um acidente de viação. Pouco tempo depois, foi erigido no local uma pequena capela. Um ano mais tarde, o rei Leopoldo, viuvo de Astrid, deslocou-se aquele local, em romagem, recordando dolorosamente o trágico evento. Quando o rei ali chegou, ficou surpreendido ao avistar uma pobre mulher ocupada em arrancar as ervas daninhas que haviam invadido o local.



2 — Sem se dar a conhecer, o soberano perguntou-lhe quem a tinha encarregado de tal serviço, e quanto ganhava ela por fazê-lo. «Mas nada», — respondeu simplesmente a camponesa, pois de uma mulher do campo se tratava. «Ninguém me mandou fazer isto, mas vi a foto da rainha num jornal e pareceu-me ser tão boa e carinhosa que resolvi cuidar do local que a vira morrer» — continuou a boa da mulherzinha.

3 — Em silêncio, o rei Leopoldo inclinou-se perante a camponesa como se o fizesse perante uma aristocrática dama. E quando o soberano deixou a capela, ela lá ficou dobrada em duas. Esperou-a o rei cá fora e, espontaneamente, estendeu-lhe a mão. A mulher ficou confusa por ser cumprimentada por um cavalheiro de porte tão distinto. E o rei lá se foi, sem ter sequer uma vez dedicado a sua identidade.

4 — Algum tempo depois, a mulher recebia na sua modesta casa um ofício do palácio real de Bruxelas em que era nomeada «guarda da capela de Kussnacht», com um salário que lhe garantia uma velhice tranquila. Foi então que, perplexa, a boa da mulherzinha soube que aquele senhor distinto que lhe apertara a mão era o rei Leopoldo...

O Sporting a caminho de Barcelona

Seguiram esta manhã para Barcelona, via Madrid, no avião da T. W. A., alguns dos componentes da equipa do Sporting, que na próxima quarta-feira, no Estádio de Sarria, defrontará o Espanhol, no jogo da segunda mão da eliminatória da Taça das Cidades com Feiras.

Os restantes componentes da equipa «leonina», seleccionados para a equipa nacional e que se encontravam em Bucareste, seguiram directamente daquela cidade para a capital espanhola.

Os jogadores que seguiram esta manhã foram Barroca, Lino, Dani, Ferreira Pinto, Sitoe, Peres, Oliveira Duarte, Osvaldo Silva e Figueiredo. Foram acompanhados pelo vice-presidente do clube, dr. António Pereira da Silva, e do treinador Juca.

A caravana sportinguista será chefiada pelo presidente da direcção, dr. Guilherme Brás Medeiros, que já ali se encontra na companhia do secretário-adjunto do clube, sr. José Paulo Medeiros, e ainda do chefe do departamento de futebol, sr. Abraham Sorin.

No aeroporto, apesar da hora matutina em que se registou a partida dos atletas «leoninos», estiveram a apresentar cumprimentos de despedida dirigentes sportinguistas e muitos adeptos e simpatizantes.

Diario de Lisboa

COIMBRA

Homenagem ao novo presidente da Corporação da Lavoura

D. Manuel de Almeida e Vasconcelos

O sr. D. Manuel de Almeida e Vasconcelos vai hoje ser homenageado por ter assumido a presidência da Corporação da Lavoura, o que o obrigou a deixar os cargos de presidente do Grémio da Lavoura e da Federação de Grémios da Lavoura da Beira Litoral.

Na sede do Grémio da Lavoura e da Federação, reuniu-se o Conselho Geral deste organismo, que prestou a primeira homenagem áquele seu antigo componente, sendo descerrado o seu retrato no salão nobre. Usaram da palavra o presidente do referido conselho, sr. dr. Eugénio de Lemos, antigo governador civil de Coimbra, e o sr. D. Manuel de Almeida e Vasconcelos para agradecer.

Pelas 17 e 30, na sede da União de Grémios de Lojistas de Coimbra, efectua-se uma sessão de homenagem, em que usarão da palavra os srs. drs. Joaquim de Sousa Machado, que sucedeu ao homenageado na presidência do Grémio da Lavoura de Coimbra; Vítor Gomes, presidente do Grémio da Lavoura de Aveiro, em nome dos organismos congéneres da Beira Litoral, e prof. Augusto Vaz Serra, presidente da Adega Cooperativa de Souselas, pelas Cooperativas da área da Federação, e ainda o sr. dr. Eugénio de Lemos. Preside á sessão o governador civil sr. eng.º Horácio de Moura.

À noite, no salão de festas da Delegação da F.N.A.T., há um jantar para o qual estão inscritas mais de duzentas pessoas.

O sr. D. Manuel de Almeida e Vasconcelos tem feito parte, em várias legislaturas, da Camara Corporativa, bem como do Conselho da Corporação da Lavoura e tem representado os produtores na Junta Nacional do Azeite.

Eleito presidente do Conselho Geral do Grémio da Lavoura de Coimbra, em 1947, foi seu presidente da direcção desde 1949. Nessa qualidade criou, em 1950, a Caixa de Crédito Agrícola Mutuo de Coimbra e, nesse mesmo ano, lançou as bases da Cooperativa dos Produtores de Leite de Coimbra.

Em 1951, criou a Cooperativa Agrícola de Coimbra anexa ao Grémio da Lavoura desta cidade, e, em 1953, fundou o boletim «Pela Terra», do qual tem sido o mais brilhante colaborador. Promoveu a compra do edifício onde se encontra a sede do Grémio da Lavoura de Coimbra, um palacete situado na Avenida Fernão de Magalhães, onde também se encontram instalados diversos serviços do Estado ligados á Lavoura, e bem assim a Federação dos Grémios da Lavoura da Beira Litoral. Deve-se-lhe igualmente a criação da Adega Cooperativa de Souselas

Uma obra digna de auxílio

Há muitos anos já que funciona no Centro Académico de Democracia Cristã o Lactário de Nossa Senhora dos Estudantes de Medicina, que presta inestimáveis serviços ás crianças pobres desta cidade.

O Lactário mantém-se devido ao muito carinho dos estudantes de Medicina, que tudo fazem para angariar fundos, pois são distribuídos diáriamente muitos litros de leite, além de «Nestogeno», medicamentos e agasalhos, distribuição que aumenta dia a dia, uma vez que, nas suas visitas, os estudantes têm deparado com miséria física á qual muitas vezes se junta a miséria moral.

Todos os meios têm servido aos estudantes para conseguir esses fundos, desde a organização de sessões cinematográficas até ao peditório, não se furtando a todos os trabalhos para que a sua obra não morra e, especialmente, para que a essas crianças, que eles protegem, não falte o alimento.

Porque assim é, os estudantes apelam para o povo de Coimbra, pois vão fazer um peditório, e agradecem o auxílio, grande ou pequeno, porém que cada um contribua com o que possa e na medida das suas possibilidades, dado que, com muitos poucos pode juntar-se muito.

Os estudantes distribuem cerca de 1500 quilos de «Nestogeno» e 5000 litros de leite. Estes numeros são bastante significativos para que se julgue do auxílio que a obra merece.

Ciclo «O Concílio e o Mundo Actual»

A Congregação Mariana do C.A. D.C., promove um ciclo intitulado «O Concílio e o Mundo Actual», cuja primeira conferência é proferida amanhã, na sede do organismo, ás 21 e 15, pelo rev.º cónego dr. Urbano Duarte, subordinada ao título «O Homem e o progresso»

Abertura solene do C. A. D. C.

Como é tradicional, realiza-se no dia 8 de Dezembro, com várias cerimónias, a abertura solene do C. A. D. C.. Há missa na capela da Universidade, mandada celebrar pela Reitoria conforme determinam os estatutos, seguindo-se um almoço de confraternização entre antigos e actuais socios do organismo. Depois será inaugurada a sexta residência universitária, fundada pelo C. A. D. C.

À noite, na sede, haverá uma sessão solene, em que, depois de lido o relatório das actividades, será prestada homenagem á memória do antigo arcebispo de Évora, D. Manuel Trindade Salgueiro, que foi assistente eclesiástico daquele organismo académico.

COMEMORAÇÕES VICENTINAS

Integrada no Ciclo de Conferências que o T.E.U.C. (Teatro dos Estudantes) está a efectuar sob o patrocínio da Comissão Nacional do V Centenário de Gil Vicente, realizar-se-á no próximo dia 24, pelas 21 e 30, uma conferência proferida pelo sr. dr. Albin Beau e subordinada ao tema: «A estrutura dos Autos Vicentinos».

A conferência efectua-se no teatro de bolso do T.E.U.C., na A.C.C. A entrada é livre

Espectáculos para hoje

AVENIDA — Às 21 e 30: «Mulheres sem destino» (17 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30: «Os cavaleiros teutónicos» (12 anos).

Farmácias de serviço

VIEGAS & COELHO — Rua da Sofia (Tel. 22080).

SANTA ISABEL — Av. Sá da Bandeira (Tel. 24916).

SILVA SOARES — Rua Mouzinho de Albuquerque (Tel. 26554).

FEITOR & PAIVA — Praça do Comércio (Tel. 23231).

Homenagem a dois associados do Sindicato dos Caixeiros

Efectua-se depois de amanhã, ás 21 e 30, na sede do Sindicato Nacional dos Caixeiros do Distrito de Lisboa, na Avenida da Republica, uma sessão solene, á qual presidirá o director-geral do Trabalho e Corporações, para entrega de medalhas de Mérito Corporativo e do Trabalho aos agraciados srs. Francisco Paula de Almeida Baltasar e Raul António dos Reis, sócios daquele organismo.

Durante a sessão, proceder-se-á também á distribuição de prémios aos alunos da Escola de Aperfeiçoamento profissional, que mais se distinguiram no ano lectivo de 1964-1965.

MOD. 1,50 COM REGULADOR DE TEMPERATURA

CALORÍFERO FAR

PARA GÁS BUTANO

COM ESPAÇO PARA COLOCAÇÃO DA GARRAFA

MUNIDO DE UM DISPOSITIVO DE SEGURANÇA, COM CONTROLE DA ATMOSFERA

AQUECIMENTO DE CONVEXÃO ACELERADA POR MEIO DE QUEIMADOR DE TIPO ATMOSFÉRICO

POTÊNCIA 2.700 CALORIAS

DESLOCAÇÃO FACILITADA POR QUATRO RODIZIOS GIRATÓRIOS

DISTRIBUIDORES:

J. COSTA & SILVA, LDA.

RUA DOS SAPATEIROS, 79-1.º — LISBOA - 2

TELEF. 32 67 13

Novos vestígios da época romana descobertos em Évora

ÉVORA, 22 — Nas obras de restauro em curso na igreja do Palácio de S. Miguel, nesta cidade, foi posto a descoberto um cipo funerário romano, com as dimensões de 93×32 e que fazia parte do arco do cruzeiro.

A lápida ostenta a seguinte inscrição: «D. M. S. / Q. JVLIVS JVLI / ANVS AN XV / SSE STTIL / JVLIA MARCIANA ET JVLIVS VERNACULVS / HEREDES PC».

A tradução é a seguinte: «Consagrado aos deuses manes Quinto Julio Juliano, de 15 anos, aqui está sepultado; que a terra lhe seja leve. Julia Marciana e Julio Vernáculo, herdeiros, mandaram colar esta em memória».

Numa das esquinas da Torre de Sertório, do referido Palácio de S. Miguel (também conhecido por Palácio dos Condes de Basto), foi descoberto, nas obras, um bloco de mármore, com as dimensões de 1×54, com cinco linhas de escrita romana, mas com as letras bastante imperceptíveis, não sendo possível traduzir a inscrição.

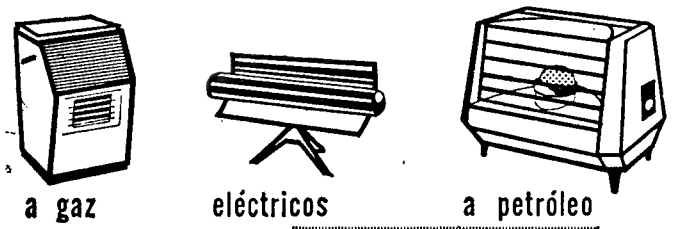
No referido palácio se guarda, ainda, um fragmento de pedra com uma inscrição árabe, que ali foi posto a descoberto.

Os achados, que estão interessando os arqueólogos e os estudiosos de história antiga, foram identificados pelo investigador e crítico de arte Tulio Espanca.

deite fora as pantufas!

Os aquecedores resolvem-lhe todos os problemas de aquecimento do Seu Lar, com:

rapidez
segurança
economia

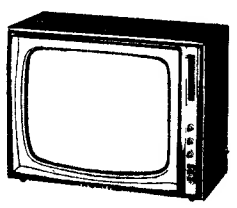


a gaz — eléctricos — a petróleo

*Distr. Exclus. para o Sul: NACIONAL RÁDIO, LDA — Lisboa 1

mmca

TELEFUNKEN



FE 314
Mais do que um televisor...
...uma maravilha!

ANTUNES & CARVALHO, LDA.
Avenida Ferreira Lobo
Tel. 242 04 06
LAVEIRAS

Em CASCAIS o «DIÁRIO DE LISBOA», vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA., RUA FREDERICO AROUCA, 1-3.

Maria Luisa Pereira Caneças

FALECEU

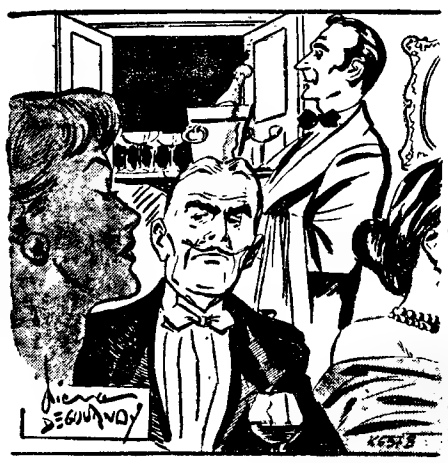
Carlos Duarte Caneças, Alvaro Carlos Pereira Caneças, Guilhermina Pereira Rebelo, Constantino Pereira, sua esposa e filho, Ilda Sabina Macedo Basto, seu marido e filhos (ausentes), Lucinda Pereira, Margarida Simões Carrasqueiro Duarte Caneças, Lucília Duarte Caneças, Fernando Henrique Caneças de Morais, sua esposa e filhos e mais família, participam o falecimento da sua muito querida esposa, mãe, irmã, nora, cunhada, tia e parente, e que o funeral se realiza amanhã, 23, pelas 11 horas, da sua residência, Rua Camilo Dionísio Alvares, n.º 15 na Parede, para o cemitério de São Domingos de Rana.

AGÊNCIA BARATA

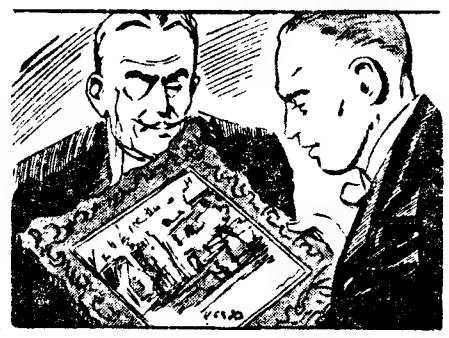
A fortuna do senhor Meller

por CATHERINE ROY

1 — «Se achas que me diverte ir jantar a casa do tio Meller, enganas-te, meu amor», disse Isabelle para Jean, seu marido. «Aborrece-me profundamente, e além disso .. faz-me medo! Às vezes o tio olha-me de maneira tão estranha, como um gato a brincar com um rato! Se algum dia ele viesse a saber que me casei contigo, deserdava-me, não tenho a menor dúvida!» «E tudo isto porque sou um pobre jornalista!», respondeu Jean, «donde virá esse ódio que ele tem aos jornalistas?» «Não sei», disse Isabelle fazendo uma careta. Na verdade o senhor Meller era um homem original. Muito rico, ninguém conhecia a proveniência da sua fortuna. Voltara para França dois anos antes, depois da morte de sua irmã, Marie Tarne, mãe de Isabelle. Isabelle já havia conquistado a independência era desenhadora de modas. A princípio a jovem tentara simpatizar com o tio, mas não havia nada a fazer. No entanto é a sua única herdeira, e o senhor Meller estabeleceu-lhe uma renda mensal bastante generosa. Isabelle esforça-se por lhe fazer boa cara. Quando lhe falou do seu projecto de casamento com Jean Lecourt, o tio começou a disparartar. Então Isabelle casou em segredo. Paris é grande e ela espera que o tio, residente em Chantilly, não venha a descobrir nada. «E tu, querido, que fazes esta noite?», perguntou ela ao marido. «Vou ao Círculo», respondeu Jean. «Tem cautela, não percas de mais!», disse a jovem, com uma subita ruga de preocupação na fronte.



2 — Nessa noite, como em todas as outras, o jantar que o senhor Meller oferece aos convidados é perfeito. No que respeita á gastronomia, Meller não tem quem o bata. É, por assim dizer, um dos seus passatempos favoritos. De resto tem vários passatempos: a música, a pintura e o que ele chama os seus «estudos de psicologia humana». Esta noite reuniu á mesa Gilberte Fargeau, negociante de quadros, o dr. Robert, seu médico assistente, que tem também algumas pretensões a crítico de arte, a sobrinha Isabelle e o inspector Dumont, que conheceu há pouco tempo e cujo espírito vivo, racionalista, lhe agradou imediatamente. Impecável no seu casaco branco, Ferdinand, criado de Meller, serve á mesa. Os garfos e as línguas trabalham depressa. Só Isabelle se não sente á vontade. Pesa sobre ela o olhar irónico do tio e pensa no marido... em todas aquelas facturas por pagar que se acumulam em sua casa. «Estás muito silenciosa! Em que pensas!» Isabelle estremece. Mas já o tio se dirige ao dr Robert: «Tenho de mostrar ao doutor a minha ultima aquisição! Um Utrillo belíssimo!»



3 — Terminada a refeição, o sr. Meller conduz os convidados ao escritório. «Aqui tem, doutor», diz ele, «que pensa deste quadro? Montmartre... a sua luz, os seus vícios e as suas esperanças...» O dr. Robert inclina-se e olha o quadro com vagar. Depois endireita-se e examina-o a outro ângulo. «É uma boa cópia», diz por fim, «um falso Utrillo.» «Tolice!», exclama Meller, tirando do bolso um par de lunetas de ouro, «um falso Utrillo, diz você? O meu caro amigo divaga! Além disso foi a senhora Fargeau quem mo vendeu! Gilbert, você pelo menos tem a certeza de que é autêntico, não tem?» «Evidentemente», assegura a senhora Fargeau com uma fleuma britanica, «acho que não vai supor que me podem intrujar neste assunto...» Mas o médico insiste: «É uma cópia excelente» «Vou fazer o possível por desmentir a sua opinião, meu caro Robert!», atalha Meller, «devo ir a Paris depois de amanhã, quinta-feira. Tenciono mostrar o meu Utrillo ao Salver, que é o maior perito francês de arte moderna. A propósito de Paris» continua virando-se para Isabelle, «tenho de conversar a sós contigo! Queiram desculpar-me meus amigos, o café é servido no salão».

4 — Isabelle sente-se pequena diante do tio, que a olha irónicamente. «Então é verdade Isabelle? Casaste com esse teu jornalista estoira-vergas?» «Não... não sei o que o tio quer dizer», balbucia Isabelle. «Ora, ora, nada de histórias», responde o tio, «quiseste ser senhora do teu nariz, eu também quero ser senhor do meu. Olha, olha para este papel...» Dirige-se para a secretária e tira de uma gaveta algumas folhas dactilografadas. «Deixava-te tudo», disse ele, «agora não terás um centavo! Toma... lê com atenção!» Continua a olhá-la, com um brilho maquiavélico na face. De pé, junto a pequena mesa atulhada de bibelôs, Isabelle brinca com um estilete muito fino cujo punho está cravejado de brilhantes. «O tio não pode compreender», murmura finalmente, «eu amo Jean...» «Pois que te faça muito bom proveito!» grita Meller, «depois de amanhã vou a Paris e aproveito para depositar no meu notário este testamento, em substituição do que lhe entreguei há tempos. A partir de hoje não verás nem mais um centavo dos meus bolsos. Depois hás-de me dizer se o interesseiro do teu marido ainda te ama!».

(Continua)

Linha de SINTRA

Cinemas

AMORA — *Cine-Teatro* — Às 20 e 45: «Zorba o Grego» (17 anos).
AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «A patrulha perdida» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmelo* — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303); *Helénica* — Rua Elias Garcia, J. P. L. loja B (Tel 930213).
DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel 971023).
QUELUZ — *Correia* — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — R. da República, 83 (Tel. 950043).
CACÉM — *Central* — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — *Química* — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).
SINTRA — *Marrazes* — (Vila), Largo Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).
COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

Reuniões hoteleiras internacionais

Partiram hoje, para Paris, onde vão tomar parte na reunião do Comité Executivo e do Conselho de Administração da Associação Internacional de Hotelaria, os industriais srs. Alexandre d'Almeida e Gil d'Almeida, respectivamente, presidentes da União de Grémios da Indústria Hoteleira e Similares do Sul e do Grémio dos Hotéis do Sul e membros daquela associação internacional.

Na reunião do Comité Executivo tomará parte o sr. Alexandre d'Almeida, membro de honra daquela associação, que participará também com o outro delegado português, nas sessões do Conselho de Administração, em que estão representados todos os países filiados. As sessões de trabalho durarão até ao dia 25.

ANDARES - LOJAS - ARMAZÉNS - SALAS

ALUGAM-SE

LOJAS

MOSCAVIDE
— localização maravilhosa p/ qualquer ramo
Renda 1 700$

AMADORA
— belíssima p/ qualquer ramo
Local grande movimento

CACÉM
— no maior centro populacional Óptima p/ qualquer ramo

SALDANHA
— boa situação e muito ampla

AV. JOÃO CRISOSTOMO
— a melhor localização

A AV. BERNA
— magnífica c/ grande cave e escritório.
Todas estas lojas estão isentas de selo.

ANDARES

MOSCAVIDE
— a estrear em prédio de luxo c/ elevador 3 amplas casas assoalhadas Autocarro à porta Renda 1.110$

A AVENIDA DE ROMA
— belíssimos andares c/ casas maravilhosas Rendas a partir de 1.600$

AO CACÉM
— com 4 casas assoalhadas Renda 870$

BENFICA
— Renda 1.110$.. 3 amplas assoalhadas

AO CHILE
— para habitação e escritório em prédio de luxo Rendas de 1.350$ a 1.500$

SALAS

CONDE REDONDO
Em prédio de luxo servido por 2 elevadores Situação maravilhosa para escritórios, ateliers, consultórios, etc. Conjuntos de 1-2-3-4-5 e 6 salas Preços a partir de 800$00.

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS
Rua D. Antão de Almada, 5-2.º, Dt.º (junto á igreja S. Domingos)
Tels. 32-0047 e 32-0063 PBC

AQUECEDORES A GÁS BUTANO
(Aprovados por Mobil, Cidla, BP e Butagaz)
PREÇO DE CAMPANHA: ESC. 1.300$00
SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS
1.º PAVILHÃO — STAND N.º 103 A 106 — GALERIA 1
J. A. ROBALLO SEVERINO — Av. 5 de Outubro, 54-A

... entretanto, deposite
o seu dinheiro no

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
LISBOA — PORTO — COIMBRA

Boletim do dia

RÁDIO

EMISSORA — 1.ª **programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 35: Tempo de Juventude, por Odette de Saint-Maurice; 19: Noticiário regional: 19 e 10: Para o progresso do País, programa do Gabinente de Divulgação Económica; 19 e 15: Novidades em discos; 20: O coro feminino da Emissora Nacional — Boletim meteorológico; 21: Ritmos sul-americanos; 21 e 20: 18.º episódio do folhetim: «O Visconde de Bragelonne»; 21 e 40: Jorge Fontes e o seu conjunto de guitarras; 22: As grandes figuras do mundo português; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Musica portuguesa; 23: Programa da noite; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa metropolitano nacional — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 30: Musica sinfónica; 16 e 58: Resumo do programa; 17: Interrupção. Às 18: Musica de vanguarda: obras de Tadeu Baird; 18 e 30: Discos raros: interpretações do soprano Rosa Ponselle; 19: Mozart, o compositor do mês: «Quinteto em ré menor, K. 421»; 19 e 30: Horizonte, semanário de letras e artes; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Concerto, pela Orquestra Sinfónica do Conservatório de Musica do Porto, dirigida pelo maestro Silva Pereira — 1.ª parte: obras de D. João IV, de Francisco Lacerda, de Rui Coelho, de J. Braga dos Santos e de Berta Alves de Sousa; 20 e 47: Musica de piano; 20 e 57: 2.ª parte do concerto sinfónico: obras de Fernando Lopes Graça; 21 e 27: «Quarteto em lá maior, op. 18, n.º 5», de Beethoven; 21 e 58: Resumo do programa; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

RÁDIO CLUBE — Às 16 e 30: Primeira página; 17: Tudo pode acontecer; 17 e 30: Conjuntos de ritmo; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Ritmos em contraste; 18 e 15: Musica para o seu trabalho; 18 e 30: Clube das donas de casa; 19: No Mundo Aconteceu; 19 e 15: Vozes e orquestras; 19 e 45: Noticiário; 20 e 13: A notícia do dia; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Futuros êxitos; 21: Noticiário; 21 e 8: Apontamento tauromáquico; 21 e 15: Variando para agradar; 21 e 45: A estrela da noite; 22: «Nada Além de Um Minuto»; 22 e 10: Festival; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia-63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Orquestra; 16 e 45: Ritmos do Brasil; 17: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Solista; 18: Vozes de Paris; 18 e 15: Orquestras: 18 e 30: O fado na voz de...; 19: Recordando êxitos; 19 e 15: ...dirige o ritmo; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Conjunto; 20: Rádio Placard; 20 e 15: Discos em voga; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: Os nossos artistas; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto vocal; 21 e 15: Apenas musica; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Perfil de Paris; 22: «Nada Além de Um Minuto»; 22 e 15: Orquestras; 22 e 30: O fado na voz de...; 22 e 40: Baile; 23: Clube da Juventude; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Musica de Cole Porter; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 18: Melodias; 18 e 15: Noticiário regional, e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A musica de Cole Porter; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17: Abertura; 17 e 5: Rumo ao futuro; 17 e 15: Separador; 17 e 20: Musica do século XX ou concerto; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Às 16 e 30: Rádio Peninsular; 17: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 22: Rádio Voz de Lisboa.

para os vossos transistors...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — 1.º período — Curso Unificado da Telescola: ás 15 e 30, Língua e História Pátria; 16 e 25, Matemática; 17 e 20, Francês; 18 e 15, Trabalhos Manuais. 2.º período: ás 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal — edição da tarde; 19, TV Escolar — Curso de Adultos; 19 e 20, TV Educativa — «História de Arte»; 19 e 35, TV Educativa — «Português»; 20, Culinária — apresentação de Maria de Lourdes Modesto; 20 e 30, Momento Desportivo; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 30, Títulos de Caixa Alta; 22 e 05, Museu do Cinema — apresentação de António Lopes Ribeiro com a colaboração do maestro António Melo; 22 e 30, Selecção Policial — um filme da série «Os Intocáveis» (apresentação de A. Varatojo); 23 e 35, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 40, Meditação; 23 e 45, Fecho.

Amanhã — 1.º período — Curso Unificado da Telescola: ás 15.30, Língua e História Pátria; 16 e 25, Ciências Geográfico-Naturais; 17 e 20, Francês; 18 e 15, Desenho. 2.º período — Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal — edição da tarde; 19, TV Escolar — «Curso de Adultos»; 19 e 20, TV Educativa — «Iniciação Desportiva»; 19 e 35, TV Educativa — «Francês»; 20, Stingray — (série juvenil); 20 e 25, TV Motor — Automobilismo, Motonáutica e Aviação (um programa coordenado e apresentado por Joaquim Filipe Nogueira); 21, Telejornal — (edição da noite); 21 e 20, Boletim meteorológico; 21 e 30, Panorama Literário — Encontro com José Alves de Brito; 21 e 45, 7.ª Arte — «Ruas de Laredo», com Allan Lad e Moona Freeman (apresentação de Fernando Garcia); 23 e 40, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 45, Meditação; 23 e 50, Fecho.

TELEFONES DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS

Sapadores	322222
Voluntários	538524

AGUA, GÁS E ELECTRICIDADE

Companhia das Aguas	361553
Companhias Reunidas	537021
Gazcidla	538821
Gazcidla (dom. e feriados)	382069

POLÍCIA E G. N. R.

Serviço de emergência	115
Segurança Pública	366141
Judiciária	735380
Marítima	326456
Internacional	362721
Viação e Trânsito	42205
G N R (área rural)	36865

SAÚDE

Cruz Vermelha	665342
Enfermagem permanente	766161
Enfermagem de urgência	43738
Hospital de Santa Maria	775171
Hospital de S. José	860131
Sangue, oxigénio e soro	771161
Transfusões soros e oxigénio	538524

TRANSPORTES

Aeroporto	721101
Caminhos de ferro (C. P.)	869029
Caminhos de ferro (Estoril)	361121
Estação Fluvial (T. Paço)	325345
Estação Mar. de Alcântara	663195
Estação Marítima da Rocha	672445
Estação Fluvial (Belém)	638531

ACTIVIDADES DA COPRAI

Na Associação Industrial Portuguesa, e promovido pela respectiva Comissão de Produtividade, começou, esta manhã, um curso designado «A organização de um serviço de conservação nas industrias químicas e siderurgicas», orientado pelo sr. eng.º A. Tournier. Estes estudos, que se prolongam até ao dia 26, são frequentados por dezoito técnicos.

Entretanto, e no cumprimento do programa de actividades da COPRAI, anuncia-se já a realização de um outro curso: «Preparação de secretárias», que decorrerá de 29 a 4 de Dezembro, sob a orientação de D. Marília Teixeira.

BOLSA DE LISBOA

AS ÚLTIMAS COTAÇÕES DA SEMANA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons 2 3/4 % 1. 10	—	676$00	—
Cons 3 % 1. 10	740$00	740$00	742$00
Cons 3 1/2 % 1. 10	875$00	870$00	—
Centenario 4 % 1940	1.995$00	1.993$00	2.000$00
Obg. Tes 2 1/2 % 1942	—	1.015$00	—
Obg. Tes 2 1/2 % 1943	—	1.008$00	—
Obg. Tes 2 1/2 % 1944	—	1.007$00	—
Externo 1. série	—	1.245$00	1.250$00
Externo 1. série car.	1.260$00	1.240$00	1.280$00
Externo 2. série	—	1.270$00	—
Externo 2. série car.	—	1.270$00	—
Externo 3. série	—	1.330$00	—
Externo 3 série car.	—	1.330$00	—
Caut. 3. série s/j	300$00	300$00	305$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	496$00	497$50
Norte de Portugal 5 %	—	—	104$00
Gás Elect. 3 3/4 %	—	—	935$00
Gás Elect 4 %	—	—	930$00
Gás Elect 4 1/2 %	—	950$00	970$00
Gás Elect 5 %	—	995$00	998$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	85$00	—
U. E. P. 4 % 1945	88$00	86$00	88$00
U E P. 4 % 1948	—	—	—
U E P 4 1/2 %	—	—	—
U E P 5 % 1951	95$00	95$00	96$00
U E P. 5 % 1952	—	—	—
H do Douro	960$00	958$00	962$00
H E. S. Estrela	—	—	850$00
C P 4 1/2 %	—	—	—
Metropolitano	1.008$00	1.007$00	1.008$00
Acções — *Bancos*			
Totta Aliança	—	—	4.400$00
Alentejo	—	590$00	610$00
Angola	—	—	1.410$00
Espírito Santo	—	—	690$00
Lisboa & Açores	—	10.000$00	10.100$00
Portugal	3.420$00	3.410$00	3.430$00
Ultramarino	—	1.870$00	1.900$00
Agricultura	865$00	865$00	867$00
P Atlântico	—	—	—
Crédito Predial	1.100$00	1.100$00	1.105$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	332$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.250$00
C.ias Ultramarinas			
Ag Cassequel	610$00	635$00	645$00
Ag das Neves	—	—	120$00
Agricultura Colonial	—	—	—
Açucar de Angola	—	835$00	840$00
Boror	—	140$00	—
Cabinda	—	25$00	35$00
Cádá	—	1.700$00	1.800$00
Col do Búzi	—	64$50	67$00
Ilha do Principe	—	320$00	—
Incomati	930$00	920$00	950$00
Moçambique	—	—	60$00
Zambézia	—	41$50	42$00
Diamantes	793$00	792$00	794$00
Lobito	620$00	620$00	622$00

Comp.as diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	1.150$00	—
Cimentos Leiria	—	970$00	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	1.170$00	1.170$00	1.180$00
Nac de Navegação	—	965$00	985$00
Col de Navegação	568$00	560$00	570$00
Port. de Celulose	—	4.500$00	4.550$00
Port de Pesca	950$00	945$00	960$00
Port de Tabacos	247$00	247$00	247$50
Tabacos de Portugal	—	—	870$00
Petroquímica	3.550$00	3.550$00	3.580$00
Termoeléctrica	1.670$00	1.670$00	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	530$00	530$00	532$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	510$00
Eléct das Beiras	—	1.800$00	1.830$00
Gás e Electricidade	444$00	443$50	444$50
H Alto Alentejo	231$00	230$00	232$00
H. E Cávado	1.217$00	1.215$00	1.220$00
H. E Zêzere	1.390$00	1.390$00	1.395$00
Nac de Electricidade	1.485$00	1.480$00	1.490$00
União Eléctrica Port.	222$50	222$00	223$00
H Douro	1.268$00	1.265$00	1.270$00
H E. S.	—	—	—
Sacor	—	4.000$00	4.550$00
F Invest Atlântico	—	144$50	148$90

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	36$50	38$50
Alemanha — Marco	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 e 2	28$25	28$55
Dólares de 5 a 1000	28$45	28$75
Argentina — Peso	$09	$14
Austria — Shilling	1$10	1$15
Bélgica — Franco	$56	$58
Brasil — Cruzeiro	$01,3	$01.8
Canadá — Dolar	26$30	26$80
Dinamarca — Coroa	4$07	4$27
Espanha — Peseta	$47	$48
Congo — Franco	$06,5	$08.5
França — Franco	5$75	5$90
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04.55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$25	4$75
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Suiça — Franco	6$55	6$70
Ouro:		
Inglater (Libra Isabel)	285$00	295$00
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Portugal—barra fino	32$80	33$50

J. BURNAY L.da
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Telef. 321273

FARMÁCIAS

TURNO 1

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — **A. César.** R Prior do Crato, 74 (660187)

ALMIRANTE REIS — **Candido Monteiro.** Av Almirante Reis, 121-B (45751) * **Goîs, Lda., Sucs.** R dos Anjos 12-C-D (840101)

ALTO DO PINA — **Ibéria,** R Barão de Sabrosa, 235-A (728277).

ALVALADE — **Sanex** Av da Igreja, 31-C (776905) * **Aeroporto,** Av do Aeroporto, lote 318 (722384) * **Rio de Janeiro.** Av Rio de Janeiro. 4-C (721409).

AREEIRO — **Nova Lisboa,** R. Guilhermina Suggia, 12 (727721) * **Algarve,** Av de Roma, 7-B (777478)

AVENIDAS NOVAS — **Campo Pequeno,** Av da Republica, 38-D (771661) * **Figueiras,** Av Marquês de Tomar, 20 (44995) * **Cruz Nunes,** Pr Duque de Saldanha 14 (41845) * **Novais.** Av Luís Bivar 11-13 (44314).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso,** R. 27, n 41 (389216).

BAIXA — **Lima Amaro, Suc.,** Pr da Alegria, 27-28 (321149) * **Valadas, Suc.,** R. da Madalena. 235 (326460) * **Cortez,** R de São Nicolau 93 (325378).

BENFICA — **Santa Cruz,** Av Gomes Pereira, 34 (784838) * **Vitex.** Est. de Benfica, 373-B (780548)

BELÉM — **Gomes, Suc. (Gonçalves),** R da Junqueira, 326 (638193)

BOM SUCESSO — **Bom Sucesso** R. Bartolomeu Dias, 63 (611454)

CAIS DO SODRÉ — **Africana.** Rua Bernardino Costa, 45 (369120).

CAMÕES — **Pinharanda.** Rua da Rosa, 94-96 (321534)

CAMPO GRANDE — **Cabrita.** Campo Grande 220-222 (772397)

CAMPO DE OURIQUE — **Pinheiro,** R. de Campo de Ourique, 131-133 (686640) * **Urbano de Freitas,** R. Silva Carvalho, 1-9 (662838) * **Elma** — R. D Maria Pia, 358-A (686176).

CAMPOLIDE — **Judice de Oliveira.** R de Campolide, 54-A (684424)

CHARNECA — **São Bartolomeu,** Quinta dos Balsares de Baixo. Vila Paulo Jorge, 1 (790969)

CONDE DE REDONDO — **Saluz** R. Luciano Cordeiro, 73 (42239)

ENTRECAMPOS — **São Miguel,** P. Francisco de Morais, 1 (771469).

ESTEFÂNIA — **São Jorge.** Av Rovisco Pais, 32-A-B (734027)

ESTRELA E LAPA — **Tagus,** Praceta Possidónio da Silva lote 3 (669435) * **Rodrigues & Aires.** Rua da Lapa, 52-54 (662246)

GRAÇA — **Silva,** Calç. de Santo André 16 (862074)

LUMIAR — **Central do Lumiar.** R do Lumiar 77 (790484).

OLIVAIS — **Olivais.** R. Alves Gouveia, 19 (389237)

PALHAVÃ — **Curie,** Av. Madame Curie, 15-A (778439) * **Laranjeiras,** Rua Filipe da Mata, 160-162 (761035)

PAMPULHA — **Pinheiro,** Rua Presidente Arriaga, 16 (661867)

PICHELEIRA — **Luzmar,** R João Nascimento Costa, n.º 16-A, Bairro de Santa Engrácia (728395-720703)

POMBAL — **Ribeiro & Castro.** Rua Braamcamp 58 (43409)

RESTELO — **Belém,** R Tristão Vaz, 10-A a Encosta do Restelo (612248).

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — **Conceição,** Calç. de D. Gastão, 30-32 (381279) * **Pereira, Suc.,** R do Paraíso 98-100 (863224) * **Branquinho,** R dos Sapadores 87 (842725).

SANTO AMARO — **Dilema,** Rua Aliança Operária, 49-A-B (636620) * **Costa** R dos Lusíadas, 32 (636704)

SÃO BENTO — **Confiança.** Praça das Flores 59 (327901)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLINICA GERAL
CHAMADAS TELEFONICAS 76 61 46

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE

EU E OS HOMENS DE 40 ANOS — no ROMA

O OBCECADO — no TOVOLI

TIVOLI
Telef 50595
Às 9.30 da noite
ESTREIA
(M. 17 anos)
Uma obra-prima de **William Wyler**
O OBCECADO
com **Terence Stampe** e **Samantha Eggar**
Os melhores actores do ano

MONUMENTAL
Telef. 555131
Às 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Um novo filme português com elevada categoria
«O TRIGO E O JOIO»
com **Eunice Muñoz — Igrejas Caeiro — Mário Pereira**

SÃO JORGE
Telef. 54153/54
A's 15.00, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Cada segundo é uma explosão de emoções
O COMBOIO
com **Burt Lancaster** e **Jeanne Moreau**

ALVALADE
Telef. 76 30 80
Às 15.15 (p. r.) e 21.15
(M. 17 anos)
ADEUS ILUSÕES
com **Elizabeth Taylor, Richard Burton** e **Eve Marie Saint**

ROMA
Plateia 727778
Balcão 729192
Às 21.45 (Adultos)
Dany Saval, Paul Meurisse e **Paul Hubschmidt**
na divertida e maliciosa comédia francesa
EU E OS HOMENS DE 40 ANOS
O programa alegre da semana!

ODEON
Telefone 326283
A's 15.15 18.15 (p. r.) e 21.30
O maravilhoso filme em louvor das mulheres
OS NOIVOS DE MINHAS FILHAS
com **Amparo Rivelles** e **Maricruz Olivier.**
Se as mulheres são um inferno, porque motivo os homens não podem passar sem elas?
(Maiores de 12 anos)

AVIS
Telef. 47163
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M 12 anos)
6.ª SEMANA DE ENCHENTES!
A Maliciosa e caricatural comédia colorida de **Robert Dhery**
FIM DE SEMANA EM LONDRES
(ALLEZ FRANCE!)
com **Diana Dors** e **Colette Bronet**

MUNDIAL
Tel. 538743
A's 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
Um «suspense» de **Robert Hossein**
OLHOS NA ESCURIDÃO
com **Michèle Morgan**

CAPITÓLIO
Tel 327493
As 15.15 e 21.15
(M. 17 anos)
CANTINFLAS EM CALÇAS PARDAS
OS IRMÃOS DE FERRO

IMPÉRIO
Telef. 555134
As 15.15 e 21.15
(Adultos)
2.ª SEMANA
O emocionante filme de **Otto Preminger**
PRIMEIRA VITÓRIA

estúdio
As 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
4.ª SEMANA
O filme de **Frank Perry**
DAVID E LISA

SÃO LUIZ
Telef. 327172
A's 15.15 18.15 (p. r.) e 21.30
(M. 17 anos)
Um filme de amor para adultos
ADEUS ILUSÕES
com **Elizabeth Taylor, Richard Burton** e **Eve Marie Saint**

CONDES
Telef. 322523
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
URSULA ANDRESS
a mais bela mulher do mundo num filme de amor e aventuras perigosas
A DEUSA DA CIDADE PERDIDA
Peter Cushing — John Richardson — Christopher Lee
Technicolor e Cinemascope

EDEN
Telefone 320768
A's 15.15, 18.30 e 21.45
(M. 17 anos)
HOMICIDIO EM S. FRANCISCO
com **Alain Delon, Ann Margret** e **Jack Palance**

POLITEAMA
Telef. 326305
Às 15.15 (p. r.) e ás 21.30
EM 2.ª SEMANA
2 êxitos de que toda a gente fala
Na tela: EDDIE CONSTANTINE em
OPERAÇÃO MOEDA FALSA
No palco: A grande atracção madeirense
«OS DINÂMICOS»
com o cantor **Valério Silva**
(M. 17 anos)
As 18.15 (P. r.) só se exibe o programa cinematográfico.

L I 2
Telefone 48560
As 21 horas
(M. 12 anos)
O MUNDO MALUCO NAS TERRAS DO SOL DA MEIA-NOITE

TERRASSE
Telef. 320917
A's 15 e 21 h.
(M 17 anos)
KALI-YUG A DEUSA DA VINGANÇA

CINEMA IDEAL
Telefone 324194
As 15.15 e 21 horas
(M. 12 anos)
PATRULHA 109
O ULTIMO COMBOIO PARA OESTE

RESTELO
Telef. 610375
As 21.30
(M. 12 anos)
ASSALTO AO FORTE
com **Lex Barker, Pierre Brice** e **Dalian Lavi**

CASINO ESTORIL
A's 17 e ás 21.30
(M. 17 anos)
SECRETÁRIA PARTICULAR
com **Liselotte Pulver — Martin Heid** e **Alberto de Mendoza**

TROQUE O SEU VELHO TELEVISOR POR UM NOVO TELEFUNKEN
2 NOVOS MOD. AUTOMATICOS DE 59 E 65 CM.
AGORA MAIS ACESSÍVEL A SUA BOLSA
CASA JÚNIOR
RUA DO ALECRIM, 21-A — TELEF. 32 10 53 (ao Cais do Sodré)

«O Natal visto pelas crianças»

ATÉ AO DIA 15 DE DEZEMBRO ESPERAM-SE AINDA MUITAS PRODUÇÕES

Mais três semanas e o nosso concurso encaminhar-se-á para a fase derradeira — a da distribuição dos prémios. No dia 15 de Dezembro encerra-se o prazo de entrega dos trabalhos para a modalidade de ilustração plástica. Até lá não é de prever que o entusiasmo abrande, muito pelo contrário: diz-nos a experiência que os ultimos dias são sempre os mais animados. Voltamos a lembrar que os trabalhos recebidos depois de 15 de Dezembro não poderão ser apreciados este ano, passando automaticamente para o ano seguinte. Há toda a conveniência, portanto, em não exceder o prazo fixado e procurar uma certa margem de segurança, que será suficiente para evitar chegar atrasado. Em matéria de concursos, qualquer atraso implica uma situação de desfavor.

E' para obstar a isso que mais uma vez chamamos a atenção dos concorrentes, bem como dos pais, educadores e dirigentes dos estabelecimentos de ensino: o limite máximo de 15 de Dezembro é improrrogável.

Pombal, que constitui neste momento uma das vilas mais progressivas do centro do País, não quer ficar á margem do concurso. Nesse sentido recebemos um amável ofício proveniente da sua Escola Industrial e Comercial, em que nos são solicitados vários esclarecimentos sobre «O Natal visto pelas crianças». No dizer do director da Escola, o seu plano de trabalhos organizar-se-á para uma «participação efectiva» no concurso. Como a população escolar de Pombal não está totalmente concentrada no ensino industrial e comercial, é de esperar que o entusiasmo se estenda aos sectores primário e liceal. Desde já podemos dizer: a animação pelo concurso entrou em Pombal.

Não pode haver Imprensa diária digna desse nome sem a utilização do «Telex». Foi assim que a Escola Técnica Ramalho Ortigão se dirigiu á nossa delegação do Porto, que imediatamente nos avisou por «Telex: era necessário enviar para aquela Escola as normas a que obedece a participação no concurso. A estas horas já a Escola Técnica Ramalho Ortigão está devidamente industriada sobre «O Natal visto pelas crianças». E o que é mais: ganhou-se um tempo precioso.

Ainda a propósito da modalidade escrita, encerrada no passado dia 15 de Outubro por necessidades de composição do livro da Portugália Editora, escreve-nos um leitor a perguntar por que razão apenas uma vintena de concorrentes mereceu «a honra de uma classificação», ficando todos os outros «reprovados». E sugere a concessão de diplomas ou louvores a cada um dos autores de mais mérito que acaso não tiveram lugar nas páginas do livro. Passamos a responder:

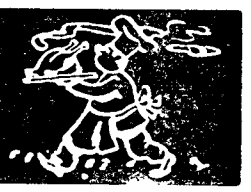
— Os concorrentes seleccionados destinam-se a um livro, isto é, a um objecto de consumo para o qual há determinadas regras que não podemos pôr de parte;

— A primeira regra é, precisamente, a do espaço: só um numero muito reduzido de trabalhos teria acesso ao livro, e nesse sentido o juri escolheu aqueles que lhe pareceram melhores;

— E' verdade, como diz o nosso leitor, que os concorrentes se contavam por alguns milhares, e que foram escolhidos apenas uns vinte — mas o livro não pode ser um catálogo, uma colecção; além disso todos os trabalhos não seleccionados continuam, até final, integrados no concurso, aproveitando logicamente das devidas compensações;

— No caso de dois ou mais trabalhos que abordavam o mesmo sentido temático, o juri foi forçado a seleccionar o melhor (o mais original, o mais bem escrito) — e isso sucedeu algumas vezes, como não podia deixar de suceder num concurso em que os participantes, contando-se por vários milhares, conservaram não obstante todo o anonimato até á decisão final do juri.

bom apetite



restaurante arameiro
PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV. ST. ANTÃO, 21—LISBOA
(Restauradores) Telef. 367185

BÓLIDE
(COZINHA REQUINTADA)
HOJE
MATELOTE DE EIROZES
CHISPALHADA
À PORTUGUESA
TODOS OS DIAS ESPECIALIDADES EXCLUSIVAS DA CASA
FRANGO NA PÚCARA
BACALHAU À ZÉ DO PIPO
AÇORDA DE GAMBAS
2 ANOS CONSECUTIVOS PREMIADOS PELO S. N. I.
Av. de Roma, 7-A — Telef. 763522

Chicote
RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL
M/17 anos
P. do Areeiro, 3-B — Telef. 720672
COZINHA REGIONAL
SERVEM-SE BANQUETES
— E —
LANCHES DE CASAMENTO

RESTAURANTE
«CHEZ FRIMAN»
TRAV DO CORPO SANTO 7-1
MENU 50$00
C/ESPECIALIDADES ALEMÃS E FRANCESAS
ENCERRADO AOS DOMINGOS

RELÂMPAGO
RESTAURANTE - SNACK-BAR
COZINHA REGIONAL PORTUGUESA
R. Mouzinho da Silveira, 17 a 21
Telef. 47255

RESTAURANTE
PASTELARIA
SALÃO DE CHA
GRANDES ARMAZÉNS DO CHIADO

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
ALMOÇOS — JANTARES
ALTA QUALIDADE
A PREÇOS ECONÓMICOS
Especialidade de Churrasco
R. 1 de Dezembro, 105—T. 369495

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
Favas á Toni
QUARTA-FEIRA
Cozido á Portuguesa
Aberto até ás 3.30 h.
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 736080 (Junto ao Monumental)

PRAIA DE SANTA CRUZ
MAR-LINDO
RESTAURANTE COM LINDA VISTA PARA O MAR
APOSENTOS CONFORTAVEIS
O MELHOR PARA BANQUETES, NOS SEUS ÓPTIMOS SALÕES OU EM QUALQUER LOCAL ONDE SE PRETENDA
UMA ORGANIZAÇAO DA PASTELARIA HAVANESA DE TORRES VEDRAS

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

CIRCO
COLISEU — Às 21 e 30: Companhia de Circo (12 anos).

TEATROS
TRINDADE — Às 21 e 45: V centenário de Gil Vicente (12 anos).
AVENIDA — Às 22 h.: «A escada» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «O comprador de horas» (17 anos).
VILLARET — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «O homem que fazia chover» (17 anos»
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «E viva o velho!» (17 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «A ponte a pé» (17 anos).

CINEMAS
CINEARTE — Às 15 e ás 21 h.: «Os insaciáveis» (17 anos).
PARIS — Às 15 e ás 21 h.: «A conquista do Oeste» (12 anos).
OLIMPIA — Às 14 e ás 19 h.: «Conquistadores das Filipinas» (12 anos).
PROMOTORA — Às 15 e ás 21 h.: «Cleópatra» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 14 horas: «Empresta-me o teu marido» (17 anos).
ROYAL — Às 21 h.: «O amor é coisa de dois» (12 anos).
CINE MOSCAVIDE — Às 21 h.: «Estrela do destino» (12 anos).
ARCO-IRIS — Às 15 e ás 21 h.: «Aguias do Pacífico» (17 anos).
CINE ORIENTE — Às 21 horas: «O parque das ilôsues» (17 anos).
JARDIM — Às 15 e ás 21 h.: «O grande ídolo» (17 anos).

JAGUAR
E
DAIMLER
Encontrando-se em Lisboa, a partir do próximo dia 23, um Engenheiro das nossas Representadas JAGUAR e DAIMLER, convidam-se os Ex.mos Clientes que queiram fazer vistorias aos seus carros, a comparecer, para o efeito, nos nossos serviços, sitos à Avenida Visconde de Valmor, 68-B.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 782

Descem as águas do Tejo e a situação do Ribatejo deve normalizar-se em breve

SANTARÉM, 22 — Com a melhoria do tempo, as águas do Tejo e dos seus afluentes diminuem de volume consideràvelmente. Em Ródão, a escala hidrométrica marcava ontem, pelas 15 horas, 10,40 m; ás 9 de hoje passou a 7,10 m. baixando, portant, 3,30 m.

Em Barquinha, onde este efeito da descida se processa cerca de 15 horas depois, também a escala hidrométrica do Tejo, que acusava ontem, ás 21 horas, 6,45 m. marcava ás 9 horas de hoje 6,13 m, baixando, portanto, 34 centímetros — o que resulta de o rio ali ter grande largura.

Em Santarém o Tejo ainda marcava 6,73 m na escala hidrométrica, o que dá uma pequena subida das águas, visto que só 18 horas depois de Ródão acusará a descida.

Galgado o Dique dos Vinte

Entretanto, foi galgado, ás 3 horas da manhã — embora com pouca impetuosidade — o Dique dos Vinte, esperando os Serviços Hidráulicos que, dadas as descidas em Ródão e na Barquinha, ao princípio da tarde se volte a restabelecer o trânsito naquele dique.

Melhora, assim, a situação em toda a região ribatejana, mantendo-se, entretanto, galgados por algumas horas os diques de Rebentão e das Omnias. As estradas de Ribeira de Santarém a Alcanhões; Vale de Figueira a Pombalinho e Azinhaga á Golegã, continuam interrompidas.

Os campos devem ficar libertos de água ràpidamente

A povoação de Roguengo do Alviela mantém-se isolada e uma parte dos campos do Ribatejo estão inundados, nomeadamente os campos do Rossio e de Valada.

Dado que o tempo continua seco, prevêem os Serviços Hidráulicos que esta primeira cheia seja passageira e os campos fiquem libertos de água ràpidamente.

As causas da cheia

Em consequência da melhoria do tempo, a primeira cheia desta época não atingiu as proporções nem a gravidade que chegou a recear-se. Tudo indica, pois, que a descida do nível das águas se acentue e a situação no Ribatejo se normalize em breve.

A presente cheia, segundo averiguámos de fontes fidedignas, deve-se apenas ás ultimas chuvas, não se confirmando a hipótese de que tenha sido agravada pelas descargas das barragens espanholas. Essas descargas são as normais, não excedendo o caudal do rio e, portanto, tudo se passa como se essas barragens não existissem.

Ao contrário do que por vezes se tem dito, a subida do Tejo não sofre sensível influência do Zêzere. Desta vez, as águas foram inteiramente retidas na barragem de Castelo do Bode, donde nada transbordou, práticamente, para o Tejo

Casal ferido num acidente de automóvel

No lugar de Santiago, Santo Tirso, embateram dois automóveis, um conduzido pelo sr. dr. Alcindo Alves Pinheiro, de 44 anos, casado, professor do ensino liceal, que viajava acompanhado da esposa, sr.ª D. Edite Felgueiras Figueiredo Pinheiro, moradores na Rua Gonçalo Cristóvão, e outro guiado pelo sr. Arnaldo Silva Fernandes, de Landim, Famalicão.

Os ocupantes do primeiro veículo sofreram ferimentos vários, dos quais se trataram no Hospital de S. João

Conferência no Instituto de Cultura Alemã

O prof. dr Hermann Kunisch, catedrático da Universidade de Munich, profere amanhã, ás 18 e 30, no Instituto de Cultura Alemã da Universidade do Porto, uma conferência subordinada ao tema «Thomas Mann, o alemão».

Sem assistência médica

Na sua residência, na Rua General Torres, 478, r/c., em Gaia, faleceu, sem assistência médica, o sr. Adriano Pereira dos Santos, de 85 anos, viuvo.

O corpo foi removido para o Necrotério.

Traineiras e arrastões sairam já para o alto mar

Melhorou consideràvelmente o mau estado do tempo no alto mar.

A barra do Douro foi já aberta á navegação.

As traineiras da pesca da sardinha saíram todas de Leixões, de madrugada, e muitas delas regressaram já com grandes carregamentos de pescado.

Também os arrastões da pescada que se encontravam impossibilitados de sair para a sua faina habitual, rumaram igualmente para o alto mar.

Conservatório de Música

No salão nobre do Conservatório de Musica do Porto, efectua-se hoje, com início ás 21 e 45, uma sessão de musica em honra de Santa Cecília, com a colaboração de alguns professores daquele estabelecimento de ensino.

ESPECTÁCULOS
Para esta noite

TEATROS

S. JOÃO — Às 21 e 45: «Desculpe se o matei» (12 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «Um domingo em Nova York» (17 anos).

CINEMAS

COLISEU — Às 21 e 30: «Primeira vitória» (17 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «A mulher que não queria amar» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «O grande combate» (12 anos).
BATALHA — Às 21 e 30 h.: «O espião com a minha cara» (17 anos).
AGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Cirano contra D'Artagnan» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «A fuga do Forte Bravo» e «Ponte para o sol» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Grades sangrentas» (17 anos).
OLÍMPIA — Às 21 e 30: «O super-homem foguete» (12 anos)
JULIO DINIZ — Às 21 e 30: «Os sete invencíveis» (12 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS

AGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Tempestade sobre Ceilão» (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «Louco por garotas» (17 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «O espião com a minha cara» (17 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «A mulher que não queria amar» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15: «O cerco dos saxões» e «O diabo ás 4 horas» (12 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «O super-homem foguete» (12 anos).

Exposição de mel

Na Estação Agrária do Porto foi, esta tarde, inaugurada uma exposição de mel, incluindo não só aqueles que concorreram ao Concurso Nacional do Mel, promovido pelo jornal «A Abelha», e patrocinado pelo Posto Central de Fomento Apícola, como ainda outros mais, de origem nacional e estrangeira.

No próximo dia 3 de Dezembro, haverá na sede daquela estação, pelas 21 e 30, uma sessão para distribuição dos prémios. Fará uma palestra o sr. engenheiro agrónomo Vasco Correia Paixão, director do Posto Central de Fomento Apícola. Usará também da palavra o apicultor sr. Eurico Gomes.

Sem a carteira

Na P.S.P. queixou-se o sr. Julio Pereira, residente em Aboim (Fafe), de que lhe furtaram, na estação de Campanhã, a carteira com cerca de sete mil escudos, 500 francos novos e vários documentos.

Funerais

D. ALBINA DE JESUS FERREIRA GOMES

Na Casa da Quebrada, freguesia de Milhundos, em Penafiel, faleceu a sr.ª D. Albina de Jesus Ferreira Gomes, mãe do prelado D. António Ferreira Gomes, que se encontra presentemente em Roma a assistir ao Concílio Ecuménico, e dos srs. dr. Joaquim Ferreira Gomes, primeiro oficial da subdirectoria da Polícia Judiciária do Porto, e do médico portuense dr. Alberto Ferreira Gomes.

O funeral, que foi muito concorrido, realizou-se esta tarde para o cemitério paroquial daquela freguesia.

A QUESTÃO RODESIANA

(Continuação da 1.ª página)

das para apreciação ao primeiro-ministro britanico.

Entretanto, Wilson preside a uma reunião da comissão ministerial sobre a Rodésia, ao que parece para exame das possibilidades de um mais eficiente embargo comercial e financeiro. Segundo círculos autorizados, os parlamentares conservadores não garantem o seu apoio ás sanções no que respeita ao petróleo — aprovadas pelas Nações Unidas com o apoio da Grã-Bretanha.

As quantidades de produtos petrolíferos existentes na Rodésia podem durar um mês, no máximo seis semanas, com racionamento.

O TEMPO QUE FAZ

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL—Na água do mar, 16°,5; na atmosfera, 11°,8.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 7 e 28* — *Ocaso ás 17 e 19*

FASES DA LUA

Amanhã — Dia 1 — Dia 8 — Dia 15

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 22 — As 2 e 20 (4,1 m); 14 e 42 (4,2 m). **Dia 23** — As 3 e 01 (4,2 m); 15 e 27 (4,1 m). **Dia 24** — As 3 e 45 (4,2 m); 16 e 06 (4 m).

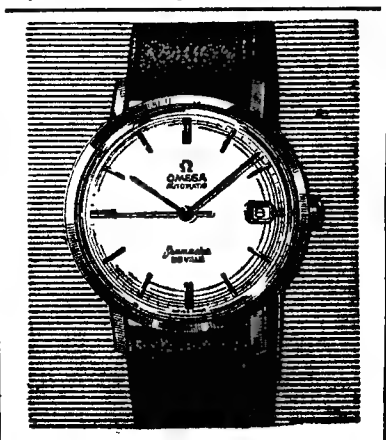
BAIXA-MAR — Dia 22 — As 8 e 06 (0,9 m); 20 e 21 (0,9 m). **Dia 23** — As 8 e 45 (0,9 m); 21 e 01 (0,9 m). **Dia 24** — As 9 e 25 (0,9 m); 21 e 41 (1 m).

SEMPRE MAIS SEGURO

Antigamente, amealhava-se o dinheiro no fundo da arca... Hoje, as exigências da vida dificultam essas economias. Tenha a sua segurança e a dos seus defendida contra as inconstâncias do destino. Efectue os seus seguros de vida na ATLAS — ela será o fundo da sua arca!

o seguro na ATLAS é um escudo contra a adversidade

ATLAS
COMPANHIA DE SEGUROS



OMEGA
Seamaster de Ville
30 m/m DESDE 1.000$
S/ CALENDÁRIO
O relógio impermeável de desporto mais procurado no mundo e que é, também, um calendário no pulso
Agência oficial
S. CARVALHO MOURÃO
Pavilhão dos Ourives
LARGO MARTIM MONIZ
Telef. 86 02 71
LISBOA

Boutique
GRANDES COLECÇÕES
de
GABARDINES
CASACOS
TAILLEURS
VESTIDOS
BLUSAS
MALHAS ESTAMPADAS e LISAS
Rua Nova de S. Mamede, 38
Telef. 67 03 77

Diario de Lisbôa
SUPLEMENTO DE SEGUNDA-FEIRA
DESPORTOS

A DERROTA PORTUGUESA NA ROMÉNIA

FOI A DE UMA EQUIPA QUE NÃO SOUBE REAGIR À ADVERSIDADE

* A questão põe-se claramente: os romenos foram melhores em tudo do primeiro ao último minuto

(*Especial para o* Diário de Lisboa)

A selecção portuguesa de futebol que esteve no Estádio 23 de Agosto, em Bucareste, aureolada por uma campanha sem derrotas no seu grupo de apuramento para a fase final do Campeonato do Mundo, decepcionou profundamente os 50 000 espectadores que ali se deslocaram. E verdade que em muita gente havia a secreta esperança de que o poderoso grupo português não passasse neste jogo, pois o resultado de Lisboa (2-1 a favor dos lusitanos) não era definidor de uma superioridade esmagadóra. Supunha-se, contudo, que se os portugueses jogassem o seu normal, a equipa da Roménia teria de ultrapassar-se para conseguir o êxito. Afinal, nem isso foi preciso...

Se o grupo de Portugal tinha na ideia aguentar um nulo durante o maior espaço de tempo possível e procurar adiantar-se no marcador num contra-ataque (de certo modo, o sistema que impôs em Ankara e Bratislava), não teve tempo sequer de sugerir isso, pois sofreu um golo no primeiro minuto, numa jogada pouco feliz de Carvalho, que se fez mal ao tiro longo de Pircalab. Claro que o lance animou os locais, que se viram a ganhar práticamente antes de se poderem medir forças. E o grupo português passou por alguns momentos aflitivos, dando nitidamente a sensação de que estava longe de supor que lhe pudesse acontecer semelhante contratempo.

Esperou-se pelo tempo fora que houvesse no grupo visitante a necessária têmpera (de talento e de energia) para procurar o empate e mostrar a sua feição ofensiva, como compete a uma turma com ambições. Mas nada se viu. Defesa complicativa, a marcar mal, a não fazer devidamente as dobras, embora muito esforçada; meio-campo sem a necessária influência para segurar o esférico e virar o jogo; e atacantes pouco afoitos, de um modo geral recuados, traduzindo a falta de balanço da equipa.

O grupo romeno foi sempre mais insistente, mais rápido sobre a bola, abrindo bem a frente de ataque e utilizando com a-propósito dois extremos rápidos — Pircalab e Sorin Avram — que confundiram muitas vezes os defesas de Portugal. As

(Continua na página central deste suplemento)

Os ragueblstas de Agronomia e do Benfica (B) num animado desplque

(Ver notícia na 2.ª página)

CARREIRA DA TURMA NACIONAL

Portugal, 5-Turquia, 1
Turquia, 0-Portugal, 1
Checoslováquia, 0-Portugal, 1
Portugal, 2-Roménia, 1
Portugal, 0-Checoslováquia, 0
Roménia, 2-Portugal, 0

Assim, a invencibilidade foi ontem quebrada em Bucareste, mas a qualificação já estava assegurada.

E agora... Londres.

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	G	P
Portugal ...	6	4	1	1	9-4	9
Checoslov. ..	6	3	1	2	12-4	7
Roménia	6	3	0	3	9-7	6
Turquia	6	1	0	5	4-19	2

O 35.º «Rallye» Automóvel de Monte Carlo

Estão a decorrer os trabalhos da organização desta importante prova, que se efectuará de 14 a 22 de Janeiro próximo, com itinerários de concentração de 2750 kms, em média, partindo de Atenas, Francfort, Lisboa, Londres, Minsk, Monte Carlo, Oslo, Reims e Varsóvia e um percurso comum de aproximadamente 1450 km no qual estão integradas 6 provas de classificação.

Foi quase sempre assim no jogo Cova da Piedade-Académica: dois elementos locais contra um adversário. Aqui, é Rocha, que está «emparedado»

UMA EXIBIÇÃO DE «PRIMEIRA»

NUMA EQUIPA DE «SEGUNDA» (O COVA DA PIEDADE)

«Sem piedade» e com justiça — eis uma definição do êxito do Cova da Piedade sobre a Académica, o qual lhe proporciona a qualificação para a fase seguinte da Taça de Portugal.

Após um período de estudo (ou não estivessem em campo os escolares), os locais assimilaram mais rápidamente o que havia a fazer e não perderam tempo a jogar a sua cartada. Ao servir-se de insuperável entusiasmo e de desmedido apêgo á luta de todos os elementos, os piedenses conseguiram aliar esses predicatos (comuns ás equipas da II Divisão) a uma variedade de lances e um entendimento próprios de quem «mora» no andar de cima... É justo que se assinale que o visitado jogou bem, para que melhor se compreenda o que sucedeu aos conimbricenses.

Ao praticar um futebol aberto, com a utilização dos extremos e dos corredores laterais, jogando práticamente em linha recta, procurando, sem disfarces ou contemplações, a grande área dos contrários, o Cova da Piedade candidatou-se depressa a vencedor do desafio, tanto mais que também os estudantes não demoraram a acusar quase absoluta falta de inspiração e incompleta adaptação ao piso.

Sabe-se como o futebol da Académica, todo feito de passes curtos, de entreajuda entre os componentes da turma, não liga com a lama e um terreno irregular, impeditivo da conta nos toques de jogador para jogador. Depois, os visitantes, com uma formação longe da ideal, denunciaram debilidade excessiva no compartimento defensivo e não puderam contar com o costumado rendimento a meio-campo, desguarnecido pelo recuo

(Continua na 7.ª página deste suplemento)

HOJE À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — Continuação do campeonato nacional de damas: J. N. Frutas-B. F. Santos & Viana, C. N. Electricidade-Celcat e F. Cimento Tejo-Comp. Carris, na sede da F. N. A. T., ás 21 e 30.

BASQUETEBOL — Taça «Annegrete Costa»: Algés-Cascais, ás 21 e 30.

VOLEIBOL — Torneio Início em seniores: Industrial-Industrial, na Escola «Josefa de Óbidos», ás 21 e 30.

RELANCE DA TAÇA

A 1.ª eliminatória da «Taça de Portugal», pendente do desfecho de dois encontros — um concluido com um empate ao fim de duas horas de jogo (o Olhanense-Peniche) e outro suspenso, por incapacidade do terreno, aos 36 minutos (o C. Piedade-Académica) ficou ontem «arrumada».

Passam, pois, á 2.ª eliminatória, marcada para o dia 8 de Dezembro próximo, as equipas que ontem actuaram nos seus campos e aí averbaram vitórias que não deixam duvidas quanto á justiça dos resultados, ainda que a do Cova da Piedade (II Divisão) sobre a Académica (I Divisão) tenha contrariado muitos — muitíssimos — vaticínios, que o mesmo é dizer, constituiu surpresa.

Temos, por conseguinte, que o Cova da Piedade foi o segundo «tomba-gigantes» da «Taça de Portugal 1965-66», a par do Alhandra que afastou da liça o Lusitano de Evora.

●

Não fica mal recordar os encontros que constituirão o programa da 2.ª eliminatória da Taça, marcada para o feriado de 8 de Dezembro próximo, na sua quase totalidade, pois aqueles em que participam equipas interessadas em competições europeias poderão ser antecipados ou adiados (no primeiro caso, o Alhandra-Benfica).

Eis o programa previsto:

ENTRE EQUIPAS DA I DIVISAO

Belenenses-Leixões
V. Guimarães-Sporting

ENTRE EQUIPAS DA I E II DIVISÕES

Barreirense-Sp. Covilhã
Alhandra-Benfica
Sanjoanense-F. C. Porto
U. Lamas-V. Setubal
Oriental-C. U. F.
Beira Mar-Olhanense
Spt. Braga-Atlético

ENTRE EQUIPAS DA II DIVISAO

Seixal-Portimonense
O Cova da Piedade ficou isento.

DES POR TOS

NA FESTA DE DANIEL

VENCEU A EQUIPA MAIS INTERESSADA (BRAGA)

Daniel, o defesa vimaranense, que, há 14 anos, enverga a camisola do Guimarães, sem ter conhecido outro clube, teve a merecida festa de homenagem, á qual, apesar do tempo duvidoso, acorreu muito publico.

O desafio que se disputou entre os dois rivais (mas amigos) — Guimarães e Braga — teve fases de interesse, especialmente durante o primiro período, em que os bracarenses responderam ao jogo mais ligado do adversário.

Foram mesmo eles que conseguiram, nos primeiros 45 minutos, atacar mais frequentemente, e a eles pertenceu a unica flagrante oportunidade de marcar, quando Estêvão arrancou um centro, bem medido, que só não resultou porque Perrichon se atrasou a rematar.

O empate, em branco, com que terminou a primeira parte, aceita-se, bem como o resultado final, visto que o Braga foi a equipa que jogou com mais intenção de ganhar.

Desfalcados de duas pedras basilares — Djalma e Morais — os vimaranenses podem invocar esse facto para a sua exibição pouco convincente.

A estreia de Ayrton foi mais um dos atractivos do jogo. O brasileiro mostrou engodo pela baliza e possuir domínio de bola. Mas o seu excesso de peso deve ter influído no seu rendimento, pelo que não chegou a atingir craveira destacada.

Se bem que o resultado se haja feito na segunda metade do jogo, teremos de apreciar as equipas pelo que fizeram até então, porque, como sempre acontece em tais circunstancias, as substituições obrigam a alterações de processos de jogo.

Assim, podemos dizer que o Guimarães actuou mais ligado e que o Braga contrabalançou a menor técnica com entusiasmo e espírito de luta de todos os seus elementos, sendo mesmo o conjunto que menos se ressentiu das substituições, acabando por vencer com toda a naturalidade.

Jogo de festa entre amigos, não podia, como não aconteceu, dificultar a missão do árbitro. O prélio acabou como começou — com abraços e felicitações...

CORELHO ALVES

Actividades da M. P.

A delegação de Faro organiza o «Corta-mato do Natal»

A Delegação Distrital da Mocidade Portuguesa, em Faro, vai promover em todo o Algarve uma prova de atletismo do mais válido interesse, denominada «Corta-Mato do Natal». Integra-se a mesma na obra de fomento desportivo levada a efeito por aquela organização e tomarão parte jovens dos seguintes escalões: Infantis (10, 11 e 12 anos — 1000 metros); Iniciados (13 e 14 anos — 1500 metros); Juvenis (15 e 16 anos — 2000 metros) e Juniores (17 e 18 anos — 3000 metros).

Nas várias alas disputam-se as eliminatórias regionais, estando a de Faro marcada para o dia 5 de Dezembro. O Campeonato Distrital de Corta-Mato do Natal, realizar-se-á nos dias 12 e 19 de Dezembro em Portimão e Faro, respectivamente, e nele estarão representadas as Alas de: Faro, Lagos, Portimão, Silves, Tavira, Vila Real de Santo António, Olhão, Loulé, Monchique, Albufeira e Aljezur.

Esta iniciativa está despertando o maior interesse em todos os meios juvenis.

Os raguebistas do Técnico venceram os do Benfica

O Benfica, mais por defender um princípio legal do que por tentar modificar um resultado adverso, forçou a repetição do encontro do Torneio de Abertura no qual a equipa B dos «encarnados» fora derrotada, por 3-11, pela equipa A do Técnico.

Acontecera o árbitro enganar-se na duração do tempo e, conquanto o Conselho Técnico considerasse de homologar um jogo que não durara o tempo regulamentar (fantasia de bradar aos céus!), a D. G. D., consultada sobre o assunto, decidiu que o jogo deveria repetir-se, como era lógico e sensato.

Como, aliás, se esperava, o Técnico, uma equipa hábil, rápida e decidida, não teve qualquer dificuldade em voltar a vencer o Benfica. Mais rápidos a correr e a passad, os seus jogadores marcaram dois ensaios. No primeiro, Faria, um pilar, intercalou-se num ataque e marcou a um canto. No segundo, Lynce, bateu em corrida todos os benfiquistas e chegou primeiro que o defesa destes ao ponto de queda da bola. Captou-a no ressalto e caiu na área. Os «encarnados» não criaram uma unica ocasião de perigo.

Os «engenheiros» tiveram movimentos muito bem pensados e sincronizados e dominaram os «benfiquistas» em velocidade de pernas e de bola. Distinguiram-se nos vencedores: Lynce, Barral, Bento e Faria.

No benfica, Américo, Ramos Pinto e Trindade foram os melhores.

«FLY-HALF»

FUTEBOL PARTICULAR

Realizou-se ontem um encontro particular entre o S. C. Teixeira e o Caramão da Ajuda, cabendo a vitória ao primeiro por 2-1, pelo que conquistou a taça em disputa.

CANADÁ E U.S.A.*

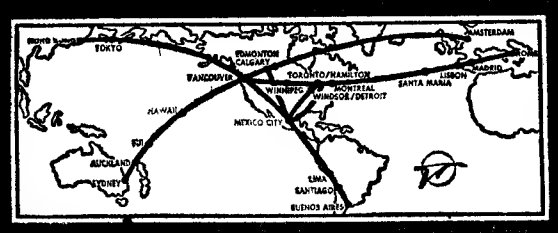
Canadá — um novo mundo que conquista o futuro.

Montreal — o ponto de ligação ideal para Nova Iorque e outras grandes cidades dos Estados Unidos.

Os poderosos jactos Super DC-8 da Canadian Pacific garantem-lhe — conforto e rapidez, e agora ... com pessoal português a bordo e à chegada, providenciando assistência e hospitalidade muito especiais.

VOE Canadian Pacific

COMBOIOS / CAMIÕES / BARCOS / AVIÕES / HOTÉIS / TELECOMUNICAÇÕES
O MAIS COMPLETO SISTEMA DE TRANSPORTES DO MUNDO



Consulte o seu agente de viagens ou a CANADIAN PACIFIC.

LISBOA — AV. DA LIBERDADE, 261 - TEL. 36192/3

DES POR TOS

FRIGORÍFICOS

Fantástica campanha de Natal, com descontos que vão até 30%
Assistência técnica e garantia absoluta
16 anos de experiência na venda de electrodomésticos
Visite-nos e ficará cliente
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, - 1.º andar
(junto ao largo)

diz-me com quem andas dir-te-ei quem és

Parker 45

Um jovem como tantos outros.
Herdeiro de uma civilização, será o seu continuador.
Estudante.
Escrevendo compreende o passado para construir o futuro. E mais tarde, quando sobre o papel as palavras se alinharem nervosamente, quando a mão lutar por seguir o cérebro que pensa, é o Amanhã que está surgindo e foi uma PARKER que O escreveu.

canetas, esferográficas e lapiseiras Parker de 60$00 a 1.100$00

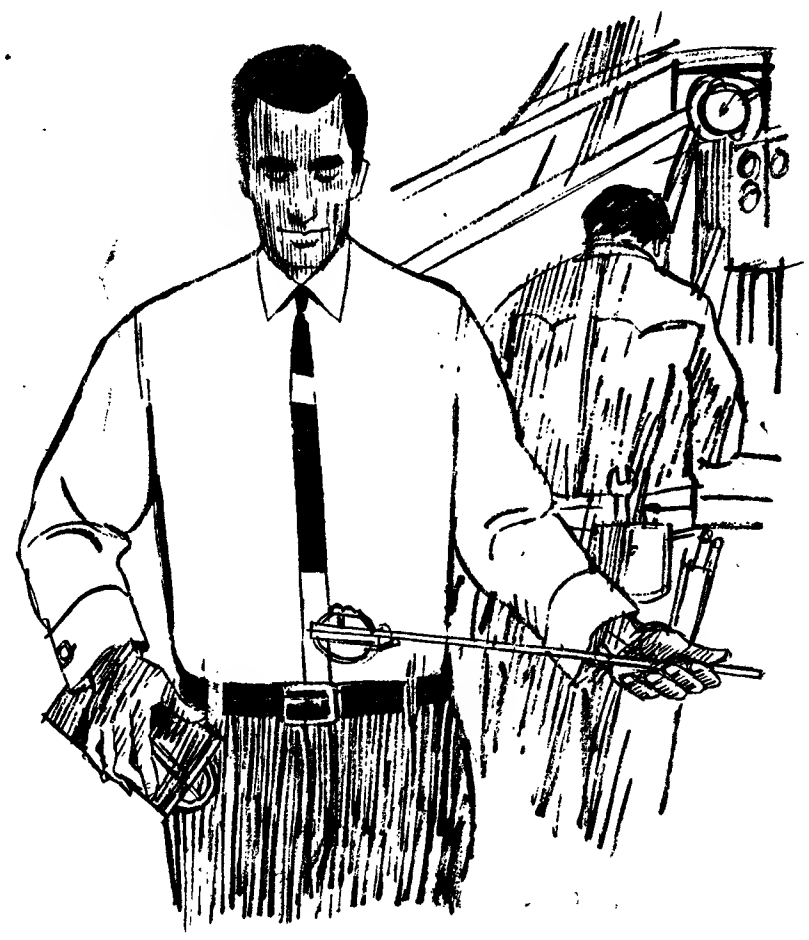
PARKER — FABRICANTES DAS CANETAS MAIS DESEJADAS DO MUNDO

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL:
VIALGA, REPRESENTAÇÕES, S.A.R.L.
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 90-7.º
TELEFS.: 73 32 54 E 73 42 09 — LISBOA-1

C 45

camisas

MARQUES DÉPOSÉES
NYLFRANCE
NYLON
FIBRE POLYAMIDE



MARCA N7465

para todos
os modos de vida

económicas
práticas
duráveis
fáceis de lavar
secam ràpidamente
não precisam de ser
passadas a ferro

...e tão distintamente elegantes!

Serviço de Publicidade NYLFRANCE - Paris

Para qualquer informação:
Soc. Portuguesa LA CELLOPHANE Lda. Pr. Marquês de Pombal, 14-3.º Dtº. LISBOA

Novas categorias e escalões (idades)

para o atletismo português

Reconhecendo-se a necessidade de unificar os escalões etários dos praticantes do atletismo e suas nomenclaturas, a fim de se processar um melhor desenvolvimento psicofisiológico dos atletas de ambos os sexos, o Conselho Técnico da F. P. A. elaborou uma proposta que, por despacho de 6 de Junho ultimo, mereceu a aprovação do subsecretário de Estado da Juventude e Desportos.

De acordo com aquele despacho, os praticantes de atletismo passariam a ser classificados, segundo a sua idade, nos seguintes escalões:

MASCULINOS — Infantis, 10, 11 e 12 anos; Iniciados, 13 e 14; Juvenis, 15 e 16; Juniores, 17, 18 e 19; Seniores, Mais de 19.

FEMININOS — Infantis, 10, 11 e 12 anos; Juvenis, 13, 14 e 15; Juniores, 16, 17 e 18; Seniores, Mais de 18.

É claro que aqueles grupos de idade foram fixados tendo em vista os correspondentes escalões internacionais. Agora, a direcção da Federação, retomando algumas das bases do estudo já realizado pelos seus antecessores, expôs ao director geral dos Desportos a conveniência de se consentir num período de adaptação aos preceitos que tinham sido, instituídos, pedido que os dirigentes fundamentaram com a explanação de diversas vicissitudes que caracterizam na actualidade o atletismo português.

Apreciados os argumentos aduzidos pela Federação, emitiu o director-geral dos Desportos, a título excepcional, parecer favorável àquela pretensão, mas apenas no que se refere á próxima época (1965-66).

Nesta ordem de ideias passam, portanto, a vigorar para a próxima temporada os seguintes escalões:

MASCULINOS — Infantis, 10, 11, 12 e 13 anos; Iniciados, 14 e 15; Juvenis, 16 e 17; Juniores, 18, 19 e 20; Seniores, mais de 20.

FEMININOS — Os mencionados anteriormente.

Esclarecendo: serão *infantis* os atletas nascidos em 1956/55/54/53; *iniciados* — nascidos em 1952/51; *juvenis* — nascidos em 1950/49; *juniores* — nascidos em 1948/47/46; e *seniores* — em 1945 ou antes.

Em 1967 — e anos seguintes — passarão a vigorar os escalões etários constantes da proposta da Direcção Geral dos Desportos.

Desta maneira e á guisa de esclarecimento foram distribuídos pelas associações regionais e clubes as regras que deverão ser observadas em 1966.

Atendendo, portanto, as dificuldades actuais, a Federação não organizará competições para *infantes*, categoria que, por enquanto, será considerada como um escalão que englobará os desportistas que frequentam as «escolas» mantidas pelos clubes. Em face do reduzido numero de praticantes, a Federação, também, não promoverá provas para *juvenis* do sexo feminino.

Jovens atiradores

voltam a disputar a Taça «Independência»

A Federação Portuguesa de Tiro organiza mais uma vez, no dia 1 de Dezembro, a prova anual denominada «Independente», com carabina de pressão de ar, reservada a atiradores de 12 a 16 anos de idade.

A admissão é livre a atiradores residentes no continente e ilhas adjacentes, dentro da idade indicada, completada no ano em curso, exigindo-se, porém, que a inscrição seja feita por agremiações desportivas ou por liceus, escolas do ensino técnico ou outros estabelecimentos de ensino secundário, oficial ou particular, através dos Centros da Mocidade Portuguesa.

Haverá duas categorias: A, para atiradores de 15 a 16 anos; B, para os de menos de 15 anos.

Estabelecem-se classificações geral e local, por categorias, individual e colectiva, pela soma dos quatro atiradores mais classificados de cada estabelecimento de ensino ou agremiação desportiva.

O primeiro classificado individual por categoria, terá como prémio uma miniatura da Taça «Independência», diploma e medalha dourada; medalhas prateadas para os dois seguintes, e de cobre, do quarto ao décimo, e medalha dourada ao primeiro de cada localidade.

Os estabelecimentos ou agremiações que em cada categoria obtiverem o primeiro lugar da classificação geral, terão a inscrição nas Taças «Independência» e diploma de honra.

As taças serão conferidas em posse definitiva, após duas vitórias.

Terão também direito a taças os estabelecimentos de ensino que, segundo a classificação especial, obtiverem o primeiro lugar em cada categoria, o mesmo acontecendo em relação ás agremiações desportivas.

HANDEBOL DE SETE

8 equipas no torneio do Benfica

Com a participação de oito equipas — V. de Setubal, A. D. Oeiras, Varejense, L. Passos Manuel, Vendedores de Jornais, Atlético da Encarnação e Benfica (A e B) está a decorrer um torneio de handebol de 7, promovido pelo Sport Lisboa e Benfica, em cujo Pavilhão do Estádio da Luz decorrerão os encontros, a partir das 20 e 30 (na ultima jornada 19 e 30), com o seguinte calendário:

4.ª feira — 24-11 — Benfica B-A. Encarnação, P. Manuel-Oeiras e V. Jornais-Benfica A.

2.ª feira — 29-11 — Oeiras-V. Jornais, A. Encarnação-V. Setubal e Benfica A-Varejense.

4.ª feira — 1-12 — Benfica-A. Encarnação, Oeiras-V. Setubal, P. Manuel-Benfica B.

Sábado — 4-12 — Varejense-V. Jornais, Benfica B-Benfica A e V. Setubal-Oeiras.

4.ª feira — 8-12 — V. Jornais-V. Setubal, P. Manuel-Benfica A e A. Encarnação-Varejense.

Sábado — 11-12 — Varejense-P. Manuel, V. Setubal-Benfica B e Benfica A-Oeiras.

4.ª feira — 15-12 — Oeiras-A. Encarnação, P. Manuel-Varejense e Benfica B-V. Jornais.

Sábado — 18-12 — V. Jornais-Oeiras, Varejense-Benfica B, A. Encarnação-P. Manuel e Benfica A-V. Setubal.

ASPIRADORES
Fantástica campanha de Natal, com descontos que vão até 30%
Assistência técnica e garantia absoluta
16 anos de experiência na venda de electrodomésticos
Visite-nos e ficará cliente
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, - 1.º andar
(junto ao largo)

motor
publica-se ás sextas-feiras

DES
POR
TOS

Portugal na Roménia

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

duas equipas encaixaram-se num 4-3-3 que nem sempre foi explícito até porque os portugueses utilizavam a manobra confusamente. Depois do seu erro inicial, Carvalho teve muito que fazer, mas voltou a ser batido com certas culpas próximo do intervalo, num remate de cabeça do ponta de lança Badea. A responsabilidade do guarda-redes português é, contudo, muito relativa, porque o peso do jogo caiu constantemente sobre a sua baliza e viu-se quase sempre insuficientemente amparado. De resto, na segunda parte, foi ele quem evitou a subida do marcador.

JOSÉ CARLOS

O ritmo lento e pastoso dos portugueses surpreendeu, especialmente na etapa complementar da partida, na qual se esperaria uma reacção contra a maior agressividade romena. É verdade que o grupo da casa fez um segundo tempo em menor velocidade, mas nem isso foi aproveitado pelos portugueses, que pareciam incapazes de fazer uma jogada estudada e perigosa. Vagos momentos de perigo em lances isolados de Eusébio foi tudo o que se viu da tarefa ofensiva dos lusitanos, que têm a seu favor o facto de terem fisicamente diminuido o avançado centro Torres, com um braço ao peito, depois de um choque com Dan Coe, isto ainda no primeiro tempo.

E nada se modificou até ao fim. A precipitação dos jogadores portugueses e a sua falta de poder para segurar a bola (quanto mais para romper...) permitiram aos romenos manobrar sem dificuldades, em sucessivas trocas de bola, periódicamente quebradas por vigorosos ataques á baliza de Carvalho. Os quatro defesas lusitanos sempre embaraçados pela fogosidade dos dianteiros locais, também não eram devidamente amparados pelos homens da frente, que raramente estancavam o sinal ofensivo da Roménia. Assim, a falta de marcação dos portugueses já vinha do meio-campo, acabando por agravar-se junto ás balizas. E se o resultado não subiu foi porque, além de uma bola no poste, outras foram salvas no momento oportuno — e os romenos também não se mostraram rematadores temíveis, pelo menos no plano da sua melhor organização de jogo.

Podemos admitir que um golo nos primeiros minutos e, depois, a lesão de Torres, terão impedido a equipa portuguesa de mostrar o seu real valor. A influência dos dois pormenores aliada á demora e ás fadigas da viagem, ainda com perniciosos efeitos psicológicos, foi evidente. Mas reagir á adversidade é uma qualidade das boas equipas. Foi assim que Portugal se bateu em Bratislava — e não como se bateu aqui, em Bucareste. É verdade que os jogadores lutaram o que puderam, mas os erros de manobra e os problemas de forma já sugeridos nos dois jogos anteriores (em Lisboa, contra a Roménia, e no Porto, contra a Checoslováquia) foram aqui muito mais nítidos. Entre a equipa que levou de vencida os três primeiros desafios e a que cumpriu com tantas dificuldades os três ultimos encontros, há um abismo. Que os responsáveis saibam recolher esta lição da Roménia, é o menos que se pode esperar. O comportamento da turma nesta partida foi de tal modo apático e pouco produtivo que se torna necessário encarar o problema de frente.

Boa arbitragem do suíço Gootfried Dienst. A discernir bem as faltas dos lances ocasionais e a conduzir o jogo com visão e desembaraço.

SIMÕES

Veteranos em Marvila: Águas remata de cabeça à baliza

Teve belo significado a homenagem a Edmundo

Devido aos inestimáveis serviços e devotada colaboração á turma do Oriental, ao cabo de 14 anos de actividade, Edmundo teve ontem a sua festa de homenagem, merecido prémio da sua dedicação, com que, por certo, sempre foi apreciada pelos dirigentes e apaniguados orientalistas, que em boa hora lhe quiseram testemunhar o seu reconhecimento.

As velhas glórias do futebol nacional, algumas ainda relativamente rodadas, forneceram nota simpática, no jogo entre a «Velha Guarda» do Oriental e um misto, formado por elementos diversos, entre eles, Vasques, Águas, Rosário, Rogério, etc. Foi com saudade que tivemos o ensejo de admirar ídolos sempre lembrados. A partida terminou com a vitória do misto por 3-2.

Com as turmas do Sporting e do Oriental perfiladas no centro do terreno, antes de se iniciar o jogo final, foi feito o elogio de Edmundo pelo vice-presidente do clube de Marvila, sr. Francisco Alegria, tendo o homenageado agradecido, comovido, o carinho que os dirigentes, associações, Federações lhe dispensaram, e a todas as pessoas que tornaram possível a sua festa.

*

O encontro entre um clube de créditos firmados e outro de craveira inferior foi encarado com

(Continua na 7.ª página deste suplemento)

A foi

O Varzim sar, em nu que desfruto com eviden adversário, p a vitória tar duz a série se lhe depa

A pouca seguir os po

Hóquei e

derroto

Prosseguiu fios referent o Torneio d em campo, «Edmundo «Associação» Nos encon importante Grande, entr bol Benfica, modalidade.

Os «encarn felizes nos do desafio, t na posição marca que, considerar d os donos da to geral da traram infe embora men de remate e des para ult duto defensi

O Belenen ra se tivesse adversário d

AEROMODEL

O 16.º Campeonato Nacional de Aeromodelismo decorreu com muita animação. Pena foi que a maioria dos modelos se tivessem avariado durante os treinos.

Mesmo assim a final das corridas, que reuniu os três melhores pilotos, foi ganha por António Amaral, C. A. L., que gastou 5 m 36 s 1/10 par tas.

De realçar classificado eliminatória, os pés nos c adversário,

(Continua

COMO ACTUARAM OS PORTUGUESES

A acção da equipa portuguesa caracterizou-se essencialmente por falta de velocidade e de clareza, evidenciando cada sector um evidente «deficit» de capacidade. Eis, a traços largos, como actuaram os jogadores portugueses, dando todos, práticamente, uma fraca contribuição ao conjunto.

Carvalho foi mal batido no primeiro golo e teve certas culpas no segundo. Acabou, no entanto, por ser dos melhores jogadores da equipa, evitando que os romenos marcassem mais.

Os quatro defesas — Festa, Germano, José Carlos e Hilário — não formaram a habitual cortina defensiva autoritária. Todos eles tiveram dificuldades, em especial Hilário com o temível Pircalab, o melhor jogador romeno. Faltou sincronização de movimentos e espontaneidade nas dobras ao sector. José Carlos foi o mais certo.

Actividade esforçada dos homens do meio-campo, em especial Coluna, mas sem a necessária clarividência. Pinto pouco se viu na ligação defesa-ataque.

Simões tentou remar contra a maré, conduzindo bem a bola muitas vezes, mas insistindo em dribles desnecessários. José Augusto apático, Torres infeliz (depois, magoado, pouco podia fazer) e Eusébio sem os seus costumados rompantes. No entanto, foi ainda o moçambicano que teve movimentos ofensivos mais perigosos.

PARA USO EXTERNO

O árbitro Joaquim Campos está **proibido** de arbitrar jogos em Coimbra. Isso não impediu ter sido nomeado para ir à Bélgica dirigir o encontro Anderlecht-Derry City, para a Taça dos Campeões Europeus.

Já sabe: arrufadas de Coimbra, nem vê-las. Se as quiser terá de se contentar com as arrufadas de Anderlecht, que podem não ser tão saborosas, mas são com certeza mais rendosas.

NA PAREDE?

Ténis de Mesa na Parede — foi o título de uma notícia a anunciar que a Sociedade Musical União Paredense resolveu ampliar a sua actividade, criando uma secção de pingue-pongue. Mas para quem só lê os títulos, o caso presta-se a confusões: ténis de mesa na parede? Então o pingue-pongue já não se joga nas mesas?

Na parede?

GANHAR DINHEIRO

«Na África do Sul ganho uma média de 80 contos por mês» — declarou Severiano Correia, treinador em Joanesburgo.

E ainda há quem diga que o Bela Gutmann ganha muito...

MÃOS E... PÉS

A Taça dos Campeões Europeus já não se disputa só no futebol. Foi também instituída no basquetebol e handebol.

O sistema das competições é igual nas três modalidades. Sorteios e eliminações em dois desafios até se chegar à final, decidindo-se o título num só encontro.

Para haver uma certa destrinça, está bem que se diga que as eliminatórias do basquetebol e handebol são em duas mãos — e as do futebol em dois «pés».

A CONFERÊNCIA QUE FALTA

Por iniciativa da sua secção cultural, o Benfica promoveu, no sábado passado, nas suas instalações da Rua do Jardim do Regedor, uma conferência do dr. Vítor Santos sob o tema: «Gil Vicente e o Teatro Nacional».

Não foi muita gente. A maioria dos associados fica á espera que, a seguir, alguém se ocupe do seguinte tema: «Manuel da Luz Afonso e o Futebol Nacional»

MUDANÇA

A sede da Comissão Distrital de Arbitros de Futebol de Lisboa mudou-se para a Avenida Almirante Reis.

Com aquele novo inquilino é possível que a artéria passe a ser conhecida pela Avenida Almirante Reis... do Apito.

EM... KING-KONG

Está anunciado, para muito breve, o Portugal-Espanha em pingue-pongue. A nossa rapaziada das raquetas e bola minúsculas entregou-se de alma e coração aos preparativos para o grande embate.

Desde logo se colocou no pedestal de maior evidência o benfiquista José Kong. E o seu nome é, desde já, uma certeza na formação da equipa portuguesa que certamente vai defrontar a da Espanha, no próximo dia 27.

Nós já temos o Kong. E, agora, esperamos que a Espanha não tenha, na sua equipa, nenhum King, porque se assim for, este encontro de pingue-pong passar-se-á a chamar um Portugal-Espanha em King-Kong

OS ACOMPANHANTES CHEGAVAM...

Desta vez é que a nossa selecção de futebol ganhou, mesmo, moralmente. Perdeu o desafio em Bucareste, mas ganhou a qualificação — que era, afinal, o que mais interessava.

Isto, depois de andar para aí tudo indignado com o escandaloso número de dirigentes, que acompanharam a nossa selecção à Roménia.

Ao fim e ao cabo, bem vistas as coisas, depois do decepcionante comportamento da nossa equipa, o busilis da questão, não esteve no elevado número de acompanhantes.

E vejamos...

A caravana foi constituida por 27 elementos, ou seja 16 jogadores e 11 acompanhantes.

Ora se no desafio só podiam participar 11 elementos, logo o que está a mais é o número 16. Para quê tantos jogadores?

Viu-se, pelo resultado, que os jogadores é que estavam a mais.

Chega-se á conclusão que só deveriam ter ido a Bucareste os onze acompanhantes.

Não sei se repararam, mas a maioria até têm nomes ou apelidos — para o casa tanto faz — de jogadores, pelo que podiamos, com eles, formar a seguinte selecção:

Lacerda (nas balizas para as bolas altas); Rocha, Marques e Mesquita; Alberto e Gomes; Afonso, Otto, Vítor, Mascarenhas e Simões (cap.).

Vejam lá se não estava bem. Até se mantinha o Simões no mesmo lugar, com a vantagem dequele ser mais alto.

Está provado que para fazer o que fez a selecção, os onze acompanhantes chegavam.

IÉ... IÉ... AI... AI...

No seu campo, os jogadores do Levski, antes de irem à viola, mostraram-se muito parecidos com o conjunto «Os Gatos Selvagens» numa exibição de «Ié-Ié» com os benfiquistas fazendo coro «Ai... Ai...» em resposta às cacetadas que levaram.

Por isso mesmo é que o Benfica decidiu enfrentar na 2.ª mão os «gatos selvagens» em desafio nocturno.

É que à noite todos os gatos são pardos.

QUESTÃO DE

Um despacho ministerial tornou extensivo ao voleibol o

TEXTO DE **Henrique Parreirão**
ILUSTRAÇÕES DE **PARGANA**

iza

ndo ndo

...gradecido, ...ue os diri-... ...erações lhe ...as pessoas ... sua festa.

...clube de ...ro de cra-... ...rado com

...ágina ...o)

A vitória do Varzim foi justo prémio para o seu jogo

O Varzim não conseguiu expressar, em numeros, o ascendente que desfrutou em toda a partida, com evidente domínio sobre o adversário, podendo afirmar-se que a vitória tangencial (2-1) não traduz a série de oportunidades que se lhe deparou.

A pouca sorte continua a perseguir os poveiros. Desta vez, foram os avançados, Rodrigo, Nunes Pinto e Rogério, que, dispondo, abertamente, da baliza cufista, falharam, no momento próprio, inutilizando remates, de cujo êxito ninguém duvidava.

As duas bolas sem resposta, com que terminou a primeira parte, estavam longe de ser ajustado prémio de um jogo esclarecido, premente e acutilante, que deu tratos de polé á defesa visitante, tantas vezes batida, mas sem proveito.

É certo que a C. U. F., longe de se acantonar num sistema defensivo, usou sempre de jogo aberto e franco, mas viu sempre gorados os seus ataques, salvo quase no final da partida, quando Madeira, aproveitando um relaxe de Quim marcou o unico tento do seu grupo.

Esse golo, embora não haja sido fruto de domínio, não deixa, no entanto, de ser o justo prémio do modo como os barreirenses se aplicaram na luta, sempre incisivos, sem dar quartel ao adversário e mostrando-se aptos a desferir o seu golpe, na ocasião propícia.

O jogo ofereceu bons lances de futebol e de poder físico, mas foi, muitas vezes, executado com a bola por alto, em fases de profundidade sobre os extremos, como o exigia o vento, que soprava rijo do noroeste, facilitando o tiro de surpresa e em velocidade.

Tal sistema costuma provocar o endurecimento do jogo, pelos choques sucessivos que origina, mas a atenta arbitragem de Álvaro Rodrigues, aliada á inexcedível correcção dos jogadores, conseguiu eliminar esse perigo e a partida decorreu sob a melhor disciplina.

Em resumo: um jogo cheio de emoção e bom sob todos os aspectos.

A vitória do Varzim, por ter premiado o grupo mais esclarecido, embora avara, quanto ao numero de tentos, não consegue sugerir o que o jogo foi, na realidade.

No Varzim estiveram em grande plano, Rodrigo e Aleixo. Na C. U. F., Madeira, Durand e Meireles foram os melhores.

O árbitro apitou muito, prejudicando, por vezes, o curso normal do jogo, mas não deixou de ser bem intencionado, merecedor de boa nota.

AMÉRICO GRAÇA

Hóquei em campo

O Futebol Benfica derrotou o Benfica (2-0) no Campo Grande

Prosseguiu ontem, com os desafios referentes á quarta jornada, o Torneio de Abertura de hóquei em campo, dotado com as taças «Edmundo Nobre Mourinho» e «Associação».

Nos encontros da série A o mais importante travou-se, no Campo Grande, entre o Benfica e o Futebol Benfica, rivais de sempre na modalidade

Os «encarnados e pretos», mais felizes nos momentos culminantes do desafio, terminaram o encontro na posição de vencedores (2-0), marca que, no entanto, se pode considerar demasiado pesada para os donos da «casa» que no confronto geral da partida nunca se mostraram inferiores ao antagonista, embora menos expeditos na zona de remate e mostrando dificuldades para ultrapassar o segundo reduto defensivo dos visitantes.

O Belenenses, no Restelo, embora se tivesse mostrado superior ao adversário durante os 70 minutos só perto do final, faltavam 6 minutos para o desafio terminar, lograram colocar-se na posição de vencedores, com um tento de João Fernando. Para tal facto contribuiu —e muito — a má arbitragem de António Baptista que deixou passar despercebidas duas grandes penalidades cometidas pelos visitantes.

Os palmenses deram, porém, muito boa réplica aos «azuis» e mostraram-se muito perigosos no contra-ataque, especialmente nas descidas conduzidas por Lutário e Fernando Rodrigues.

Na Tapadinha, os alcantarenses não tiveram problemas. O seu adversário — o Hóquei — a despeito do entusiasmo posto na luta não logrou impedir que a natural superioridade dos donos da casa se concretizasse em golos — onze sem resposta.

●

Nos encontros da série B, o Belenenses venceu folgadamente o Palmense, por 6-0; enquanto o Benfica, no Campo Grande, frente ao Futebol Benfica, não foi além de um empate a duas bolas, resultado lisonjeiro para os «encarnados e pretos», felizes nos contra-ataques que lhes valeram os tentos.

Lisboa voltará a assistir ao Grande Prémio do Natal (em atletismo)

Já lá vai o tempo das incompreensões. E ninguém melhor o compreendeu, que o presidente da Camara Municipal de Lisboa, concedendo, por despacho de 4 do corrente, autorização para a realização do «Grande Prémio do Natal», nas principais ruas e avenidas da cidade.

Assim, no dia 25 de Dezembro, temos mais uma edição daquela excelente competição pedestrianista, que desperta interesse não só entre os participantes, mas, sobretudo, nos espectadores, que se espalham ao longo do percurso.

O traçado deste ano ficou, assim, ordenado: Telheiras (2.ª circular), Campo Grande-Avenida da Republica-Praça Marechal Saldanha-Avenida Fontes Pereira de Melo-Praça Marquês de Pombal-Avenida da Liberdade e Praça dos Restauradores.

Obtida a autorização camarária, a Federação encetou, desde logo, diligências com outras entidades oficiais, que estão ligadas á realização da prova.

A partida está prevista para as 10 e 30, calculando-se a chegada para ás 11 horas. Entretanto, e com o patrocínio da Federação, o Grupo Desportivo da Mouraria promoverá uma prova reservada a atletas populares, com partida do Campo Pequeno e chegada aos Restauradores.

«Troféu Francisco Lázaro» para os vencedores da maratona

No seguimento de uma sugestão apresentada pelo decano dos jornalistas desportivos, Ricardo Ornellas, o Comité Olímpico, alvitrou á Federação Portuguesa de Atletismo, que a maratona nacional (42,195 km), fosse considerada para efeitos da atribuição de um valioso prémio, ao atleta que ganhasse aquela competição três anos seguidos ou cinco alternados.

Os federativos no desejo de associar-se á homenagem a prestar ao malogrado maratonista, decidiu, portanto, atribuir, aos vencedores das provas anuais, uma miniatura do troféu a instituir pelo C. O. P.

A Federação adquiriu um filme sobre os jogos olímpicos

A direcção cessante adquiriu um filme que documenta, de forma excelente, as provas de atletismo disputados nos Jogos Olimpicos de Tóquio. Este filme, vai, portanto, ser agora exibido, para os praticantes e adeptos da modalidade, facto que fica a dever-se, aos actuais dirigentes, que convidaram o jornalista desportivo Alberto Freitas para o comentar.

Logo após a sua homenagem em Lisboa, o filme será colocado á disposição das associações regionais e dos clubes, de acordo com um programa de cedências a elaborar.

Aproveitando a exibição na capital daquele documentário filmado dos Jogos Olímpicos, a Federação, entregará a Manuel de Oliveira, a «Medalha de Mérito Desportivo», que lhe foi conferida pelo ministro da Educação Nacional.

O «Regional» de iniciados de luta greco-romana começa a disputar-se no sábado

Está marcado para a noite do próximo sábado o início do Campeonato regional de iniciados de luta greco-romana.

Devido ao elevado numero de participantes que a prova deve registar, o que tornará impossível que a competição decorra numa só jornada, estão previstas as datas de 28 e 30 do corrente para o seu prosseguimento.

Além dos clubes que se encontram a praticar a modalidade deve verificar-se ainda a apresentação dos lutadores do Triangulo Vermelho e do Sporting de Linda-a-Velha, que fazem a sua estreia na modalidade.

MODELISMO

...acional de ... com mui-... ...ue a maio-... ...essem ava-... ...s. ... das corri-... ...s melhores ...r António ...gastou 5 m 36 s 1/10 para percorrer as 100 voltas.

De realçar a posição do segundo classificado que, ao vencer uma eliminatória, por ter embaraçado os pés nos cabos do avião de um adversário, foi obrigado a perder

(Continua na página seguinte)

IÉ... IÉ... AI... AI...

No seu campo, os jogadores do Levski, antes de irem à viola, mostraram-se muito parecidos com o conjunto «Os Gatos Selvagens» numa exibição de «Ié-Ié» com os benfiquistas fazendo coro «Ai. . Ai...» em resposta às cacetadas que levaram.

Por isso mesmo é que o Benfica decidiu enfrentar na 2.ª mão os «gatos selvagens» em desafio nocturno.

É que à noite todos os gatos são pardos.

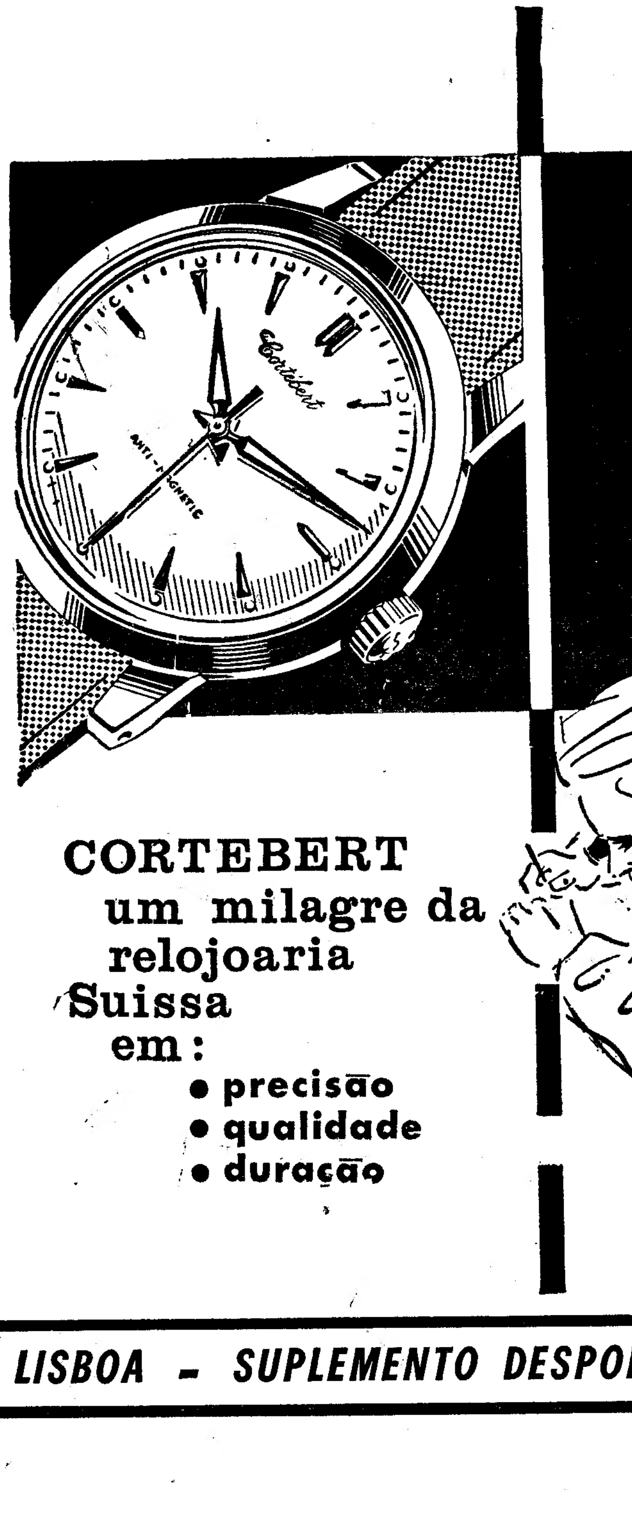
CONVITE EXPRESSIVO

Os jogadores do Benfica levaram tanta bordoada em Sófia que, logo a seguir, foram convidados para um desafio, em Espanha, a favor da Cruz Vermelha daquele país.

QUESTÃO DE CAROÇO

Um despacho ministerial tornou extensivo ao voleibol o regime livre de transferências, que já vigorava noutras modalidades amadoras. Logo que tal decisão foi tomada, o jogador, Vítor Caroço, do Belenenses pediu a sua transferência para o Benfica.

A questão é do Caroço...



Os prémios «Stromp» 1965 atribuídos pelos sportinguistas

A comissão de sócios do Sporting, instituidora dos prémios «Francisco Stromp», para galardoar os dirigente, seccionista, atleta amador, atleta profissional, técnico amador, técnico profissional e o sócio do ano do popular clube no decorrer de cada ano, distinguiu relativamente a 1965, os seguintes elementos:

Dirigente — Dr. Brás Medeiros. Seccionista — Sá Viana (atletismo). Atleta amador — Julio Fernandes. Atleta profissional — Hilário. Técnico amador — Ricardo Ferraz (Pugilismo). Técnico profissional — Juca. Sócio do ano — Carlos Correia.

DES POR TOS

Eusébio surpreendido

com as dificuldades do encontro

EUSÉBIO
o unico sinal de perigo no ataque português

Após o jogo, na cabina portuguesa, o ambiente era mais de resignação do que de desolação. Aproximámo-nos de OTTO GLÓRIA, que nos disse:

— Eles foram mais rápidos e seguros no passe. Ganharam bem, até porque os nossos não souberam responder com igual velocidade, como se impunha. Perdemos bem.

Seguidamente, ouvimos EUSÉBIO, que foi um dos poucos jogadores portugueses que se salvou da esterilidade absoluta:

— O jogo saiu-nos mal. A rapidez esteve do lado deles, que souberam actuar em antecipação. Jogaram muito melhor agora do que em Lisboa. Não esperava tanta dificuldade...

COLUNA explicou-se bem:

— Tudo nos saiu mal na primeira parte. Acusámos demasiado o golo sofrido. Eles lutaram muito para vencer e conseguiram-no. Paciência, há que encarar o futebol como um jogo em que se ganha e perde...

O guarda-redes CARVALHO afirmou:

— O primeiro golo foi irregular. O jogador que me carregou, meteu a bola com a mão. Mas eles mereceram a vitória. A nossa equipa teve uma tarde «não»...

Grande alegria entre os romenos

E todos os jogadores emitiram opiniões semelhantes. Faltou velocidade á nossa exibição — era a ideia geral.

Na cabina da equipa da Roménia, a alegria era enorme. Já tinha havido festa no campo, com o publico — e continuou nos balneários.

PIRCALAB foi o primeiro a falar:

— Merecíamos maior vantagem. Jogámos para ganhar e nada há a dizer da nossa vitória. Tive sorte no remate do primeiro golo, mas o futebol é assim. Da vossa equipa, gostei de Eusébio, jogador excepcional.

Ouvimos, seguidamente, o poderoso defesa-direito POPA:

— Fomos sempre melhores e o resultado não podia ser outro. Há quem diga que a vossa equipa jogou mal. Eu acho que sim, realmente, mas a razão esteve no nosso trabalho, pois jogámos bem...

Finalmente, HALMAGEANU declarou:

— E' uma satisfação vencer a equipa de Portugal. Já que não vamos a Inglaterra, ao menos tivemos este gosto. Fomos mais rápidos e perigosos. Mas vocês têm uma boa equipa, que pode fazer figura em Londres.

Como jogaram os romenos

A turma romena actuou com a necessária autoridade para vencer. Teve o acicate de marcar um golo no primeiro minuto, mas depois soube merecer essa vantagem, pois dominou de maneira insofismável. Maior rapidez, melhor trato de bola e superior capacidade ofensiva construiram um triunfo indiscutível. Eis como actuaram os elementos romenos:

O guarda-redes Ionescu teve uma tarde sem problemas. Quase inactivo no primeiro tempo e duas ou três intervenções sem perigo na segunda parte. O sector defensivo jogou com a maior eficiência, sendo difícil distinguir qualquer deles. Popa muito rápido e autoritário; Hamalgeanu, perfeito no jogo alto; Dan Coe, atento e rude; Greavu, a marcar muito bem.

Popescu viu-se muito na tarefa do meio campo, assim como Ghergeli e Badea, este a recuar ás vezes, conseguindo alguns movimentos brilhantes.

Os extremos Pircalab e Sorin Avram foram magníficos nos seus «raids», especialmente o direito, jogador directo, habilidoso e rápido. O extremo esquerdo viu a sua exibição um pouco empalidecida pela precipitação no remate. Dridea é um ponta de lança que não dá tréguas e assinou alguns lances meritórios, utilizando bem a desmarcação com os companheiros.

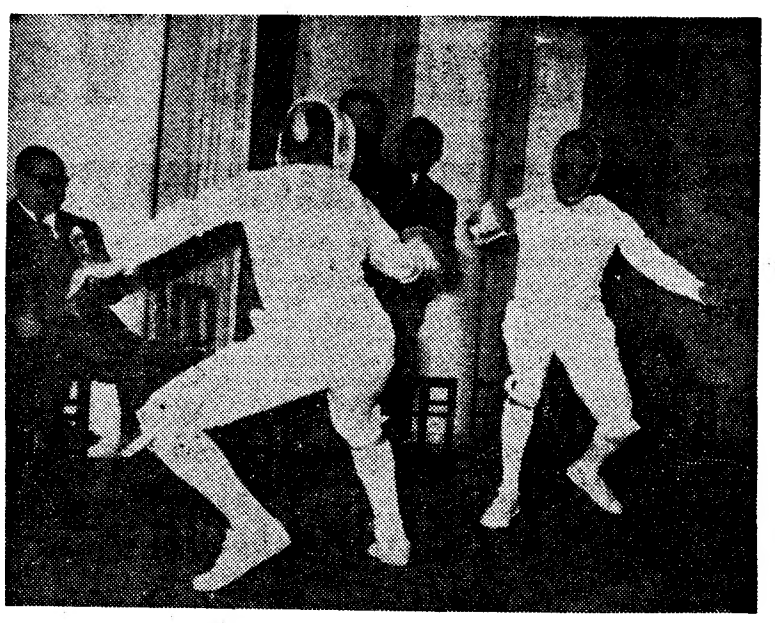
Aeromodelismo

(Continuação da página anterior)

o «contrôle» do seu modelo. O avião saltou a vedação e partiu a hélice e o trem de aterragem. Feita a reparação participou na final gastando 5 m 50 s 2/10 para as 100 voltas. Obrigado a fazer aterrar o seu aparelho para reabastecimento fê-lo com tal perícia que não danificou o atamancado trem de aterragem, de solidez precária.

Na prova de «Maquetas voadoras», Pedroso da Costa apresentou-se com um modelo da Marinha Americano, o «Mastung» P 51, que fez interessantíssima prova.

A chuva tirou brilho ás provas, mas os modelos apresentados provaram bem o interesse e a competência daqueles que se dedicam a tão interessante desporto.



O I Torneio de Abertura, de Sabre, realizou-se ontem no Centro Espanhol. Orlando Azinhais (do Cdul) foi o vencedor. Na imagem: um momento da prova

Em COIMBRA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda, depois das 17 horas, na BRASILEIRA, CINEMA TIVOLI, CAFÉ MANDARIM, CAFÉ SANTA CRUZ, PASTELARIA E RESTAURANTE IMPÉRIO, na REGIONAL, e no CAFÉ TROPICAL.

LUSTRES
Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq.° — Tel. 771639 (Ao Campo Pequeno).

DINHEIRO
EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.° ou 2.° hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. **CASA LAIRES**, Rua da Prata, 291, 2.°, Dt.° (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

CAMINHOS DE FERRO
SERVIÇO INTERNACIONAL
SERVIÇO DIRECTO PARA A GALIZA

Comunica-nos a C. P. que, em colaboração com os Caminhos de Ferro Espanhóis, está em vigor o seguinte serviço de carruagens directas e automotoras:

PORTO-VIGO-PORTO

A — Carruagens directas de 1.ª e 2.ª classes.
Porto (S. Bento), p. 13.40 (a)
Vigo, c. 18.10.
Vigo, p. 11.00
Porto (S. Bento), c. 18.00 (b)

(a) A partir de 15 de Agosto a partida é ás 13.35.
(b) A partir de 15 de Agosto a chegada é ás 18.05.

B — Automotoras directas de 1.ª e 2.ª classes.
Porto (Campanhã), p. 8.43
Vigo, c. 12.20
Vigo, p. 18.35
Porto (Campanhã), c. 23.35

LISBOA-CORUNHA-LISBOA
Carruagens directas de 1.ª e 2.ª classes
Lisboa (St.ª Apolónia), p. 8.20
Santiago de Compostela, c. 20.10
Corunha, c. 21.45
Corunha, p. 7.55
Santiago de Compostela, p. 9.27
Lisboa (St.ª Apolónia), c. 23.45 (a)

(a) A partir de 15 de Agosto a chegada é ás 23.40.

SOCIEDADE GERAL
SG

LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192, 2.° — Telef. 25555

CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Escala LEIXÕES)** N/M «MANUEL ALFREDO» a 25/11/65. Carrega em LISBOA para BISSAU a 22/11 e para CABO VERDE a 23/11. Recebe carga de Frigorífico dia 24/11 até ás 12 horas Passageiros de 1.ª Classe e Turística. A Bagagem de Porão dos Srs Passageiros embarca a 24/11 **Para: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «ALCOBAÇA» a 27/11/65. Carrega em LISBOA a 25 e 26/11
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «BORBA» á carga em LISBOA só para MATADI a 28/11. Recebe carga de Baldeação para ANGOLA N/M «BRAGANÇA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 27/11 a 9/12. Em Lisboa só para MATADI a 15/12. Recebe carga de Baldeação para ANGOLA
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: HAVRE, ANVERS, ROTERDÃO ou AMSTERDÃO e HAMBURGO** N/M «BELAS» á carga nos PORTOS DE ANGOLA de 28/11 a 5/12 **Para: ANVERS, ROTERDÃO ou AMSTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO** N/M «BORBA» á carga nos PORTOS DE ANGOLA de 18/12 a 26/12
PORTUGAL NORTE EUROPA	**Para: BREMEN e HAMBURGO** N/M «CONCEIÇÃO MARIA» a 24/11/65. Carrega em LISBOA a 23/11 e em LEIXÕES a 25/11 Passageiros de 1.ª Classe. **Para: ROTERDÃO e ANVERS** N/M «CARTAXO» a 23/11/65. Carrega em LISBOA a 23/11 e em LEIXÕES a 24/11

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«UIGE» a sair em 29 de Novembro ás 16 horas	Com escala prévia por **LEIXÕES**, para: **S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES.** Carrega até 23 de Novembro.
«PÁTRIA» a sair em 15 de Dezembro ás 12 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **S TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.** Carrega de 9 a 12 de Dezembro.
«AMBOIM» a sair em 20 de Dezembro	Com escala por **LEIXÕES**, para: **CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE** (se necessário). Carrega de 14 a 18 de Dezembro.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 7 de Janeiro de 1966 e 7 de Janeiro de 1966 ás 18 horas	Com escala por **VIGO e FUNCHAL**, para: **TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORTO EVERGLADES (MIAMI).**

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que esta regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 PORTO: Rua Infante D. Henrique 9 — Telef. 23342

O jogo da Cova da Piedade

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

de Rui Rodrigues (que actuou a quarto defesa) e pela tarde «negra» de Rocha, normalmente tão eficiente nas aberturas e passes aos colegas e, ontem, por de mais desacertado.

Além disso, a Académica fiou-se na «dupla» Ernesto-Artur Jorge, convencida de que bastariam as suas tabelas e simulações para desfeitear os opositores. Daí, a insistência nas infiltrações pelo meio, com um mínimo de tentativas bem sucedidas. Em vez de triangulações, «biangulações» entre os dianteiros indicados, sucessivamente malogradas.

O 3-0 do primeiro tempo podia até ter ido mais além, especialmente quando Mega atirou um remate de cabeça que a barra defendeu. Nos golos obtidos, contrastou a decisão de Mega, A. Luís e Torres com a inoperancia da defesa académica.

O começo da segunda parte mostrou, por momentos, a verdadeira equila dos «capas-negras». Ernesto marcou um tento na conclusão de uma avançada bem desenvolvida mas quando Carlos Ferreira restabeleceu a diferença tudo ficou terminado.

Depois disso, apenas um pontapé portentoso de João Pereira, que o poste não deixou transformar em golo, merece menção. O resto foi um queimar tempo de dois conjuntos convencidos da sua sorte.

Mega e Gomes foram os melhores dos locais. Na Académica, ninguém justifica citação.

Aníbal de Oliveira não arbitrou á altura do seu nome, mas também não esteve mal.

FRANCISCO CAMILO

O Olhanense eliminou fàcilmente a equipa de Peniche

Actuando em plano táctico e técnico apreciável, o Olhanense mostrou-se desde o início, seguro da vitória, talvez por conhecer, sobejamente, o valor do adversário.

Assim, os dianteiros algarvios, especialmente Bruno e Madeira, exerceram sempre pressão sobre a defesa visitante, onde Carlos Ferreira se distinguiu não só como desarmador, mas, principalmente, como amparo do seu guarda-redes.

Todavia, este não pôde evitar dois tentos, no primeiro tempo, dada a rapidez dos respectivos lances, e três na segunda metade do desafio.

Na segunda parte, os locais prosseguiram no comando da partida, criando oportunidades sucessivas de golo, das quais, no entanto, aproveitaram, apenas, três.

Os visitantes fraquejaram na zona de remate, não passando as suas tentativas da barreira defensiva contrária.

No ultimo quarto de hora, os visitantes apareceram mais ao ataque, mas coube aos olhanenses fixarem o resultado final em 5-0.

Entre os vencedores salientaram-se Casaca, Saldanha, Adventino e Bruno. Nos vencidos, os melhores foram Cunha Velho, C. Ferreira e Caldeira.

PEDRO MARTINS

Os tenistas do Belenenses venceram em Setúbal

O programa das festas comemorativas do 55.º aniversário do Vitória de Setubal incluiu um encontro entre as equipas de ténis do clube em festa e do Clube de Futebol «Os Belenenses», que disputaram a taça «Manuel José Constantino Gomes», em homenagem ao presidente da Camara Municipal da cidade do Sado e antigo presidente do Vitória.

A despeito da superioridade dos jogadores lisboetas, que venceram, por 5-0, o despique foi agradável de seguir, pela boa réplica oferecida pelos setubalenses, que denotaram, como é de calcular, falta de contacto com equipas de maior valia.

Resultados: Eduardo Osório v. Jaime Viegas, por 6/4 e 6/3; Appleton Figueira v. Carlos Pinto, por 6/1 e 6/1; João Boaventura v. Gago da Silva, por 6/3 e 6/2; Appleton Figueira-Ed. Osório v. José M. Seabra-J. Bragança, por 6/1 e 6/1; A. Rebordão-J. Boaventura v. Sequeira Azevedo-M. Carqueijeiro, por 6/2 e 6/3.

No final do encontro foi entregue á equipa do Belenenses a taça instituida.

Carlitos reapareceu ontem, em Marvila, na festa de Edmundo. Ei-lo a desferir um remate à baliza do Oriental

A FESTA DE EDMUNDO

(Continuação da página central deste suplemento)

interesse pelos orientalistas, que se agigantaram, levando os adversário a um certo retraimento. Inicialmente, os locais, mercê da boa actuação de Cordeiro, bem secundado por Viriato, actuaram mais ligados, a confundir a melhor valia técnica dos «leões», empregando-se na luta com generosidade, embora algumas vezes com certa rudeza.

Ao intervalo, o resultado de 1-0, favorável ao Oriental, era possível devido ao bom trabalho da defesa, tendo Barrigana efectuado defesas de valor.

Com a alteração quase total dos defensores, motivado por substituições, a turma visitada enfraqueceu, sofrendo, por isso, dois golos, [illegible] quinze minutos iniciais da parte complementar, sendo dominada em absoluto pelo Sporting, que devido a precipitada desorientação dos dianteiros não foi mais longe, tendo os donos do terreno, em jogada fortuita, conseguido o tento da igualdade perto do final.

Arbitragem bem conduzida por Maximiano Afonso.

MARIO REIS

Em COIMBRA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda, depois das 17 horas, na BRASILEIRA, CINEMA TIVOLI, CAFÉ MANDARIM, CAFÉ SANTA CRUZ, PASTELARIA E RESTAURANTE IMPÉRIO, na REGIONAL, e no CAFÉ TROPICAL.

A festa de Edmundo: o jogador entra no terreno entre filas de companheiros e adversários

Relembrando factos...

EM MARÇO

2 — O ciclista João Roque venceu a 1.ª prova do «Regional de independentes.

3 — No Porto, a contar para o torneio internacional de futebol militar, Portugal e Espanha empataram (1-1).

5 — Começou o «Regional» de handebol de 7.

6 — O Lisboa Ginásio Clube realizou o seu sarau anual. Começaram, com 73 concorrentes, os «nacionais» de luta greco-romana (3.ª série).

8 — Faleceu Vítor Gonçalves.

11 — Na primeira «mão» da Taça Ibérica», em hóquei em patins, em Madrid, Espanha venceu Portugal (3-0).

12 — O Lisboa Ginásio Clube ganhou o Torneio de Abertura, de voleibol.

13 — O Judo Clube de Portugal ficou campeão nacional.

14 — António Acursio (Bf.) venceu o campeonato «distrital» de fundo, em independentes. Começou a Taça de Portugal, em raguebi. O Benfica venceu o Cascais-Lisboa, em pedestrianismo.

18 — Em Madrid, a contar para a Taça dos Campeões Europeus, o Real Madrid venceu o Benfica (2-1).

19 — Ficaram campeões de Lisboa, de basquetebol, o Sporting (juniores), o C. D. U. L. (feminino) e o Belenenses (infantis).

21 — Por inédito: o raguebista do C. D. U. L., Pinto de Magalhães, abandonou a actividade para ir professar. O Sporting ganhou o «Regional» de ciclismo, em independentes. Acabou a Semana Internacional de Golfe e F. Pinto Coelho venceu o Campeonato Internacional.

22 — Começou a «Semana de Ginástica», incluída nas comemorações do 25.º aniversário do I. N. E. F.

27 — Custódio Cristina (Bf.) venceu a 1.ª prova do «Nacional» de ciclismo. Realizou-se o sarau do Ginásio Clube Português. Abriu a época de pista de atletismo.

28 — António Acursio (Bf.) venceu a 2.ª e ultima prova do «Nacional» de ciclismo (independentes), sendo 1.º da classificação geral, António Paulino (Spt.); o título não foi atribuído (médias não alcançadas). notou-se o resultado (anormal) de 61-0, em raguebi (do I. S. Técnico á Guerin).

31 — O Lisboa Ginásio Clube fez a escritura de compra á C. M. Lisboa, dos terrenos para a sua nova sede.

EM ABRIL

1 — *Portugal conquistou a Taça «Ibérica», em hóquei em patins empatando com a Espanha (4-4) e ganhando o desempate (por penalties). Em Las Palmas, a equipa militar de futebol perdeu com a de Espanha (0-1).*

2 — *Foi homenageado Alves Teixeira.*

4 — *Começou o «Nacional» de futebol da III Divisão. O F. C. do Porto venceu o «Nacional» de ciclismo, de independentes. Norberto Timóteo (Sporting) sagrou-se campeão regional de amadores. Armando Aldegalega venceu os 30 quilómetros em estrada. Bárbara Brito e Cunha sagrou-se campeã nacional de golfe.*

10 — *Realizou-se o sarau ginástico do S. L. Benfica. Em voleibol, no Torneio Relampago, em Lisboa, Portugal foi batido pela França e pela Bélgica (0-2). Foram eleitos os corpos gerentes da F. P. Basquetebol. O Grupo Alekine ganhou o campeonato de Lisboa, de xadrez.*

11 — *Em luta greco-romana, Portugal e Espanha empataram (3-3). Os campeonatos nacionais de ginástica (4.ª séries) foram ganhos por Nelson Reis Pinto e Maria Edite Rodrigues. Em futebol, os juniores de Beja venceram os de Évora, por 2-1.*

12 — *Concluiu-se a Taça Latina, em handebol de sete, em Marrocos, tendo Portugal ficado em 3.º lugar.*

13 — *Com a vitória da C. U. F., terminou o Torneio de Abertura, em hóquei em patins.*

15 — *Começou o torneio internacional de futebol, de juniores: Alemanha Oriental, 2-Portugal, 1.*

16 — *No Torneio Internacional de futebol de juniores, Portugal empatou com a Austria (2-2). No torneio de hóquei em patins, em Monterux, Portugal venceu a Alemanha, por 4-2.*

17 — *Em Montreux, em hóquei em patins, Portugal bateu a Espanha, por 2-1. No 1.º campeonato internacional de badminton, registaram vitórias de Otto Hecker, Ueggy Cohen, Pinto Alves-F. Pinto, Peggy Cohen-Isabel Salema e Peggy Cohen-F. Pinto. O Sporting ficou vencedor do Torneio Primavera (atletismo).*

18 — *Os principiantes do Sporting sagraram-se campeões da A. F. L. Mário Silva e o F. C. do Porto venceram o «Prémio Robbialac» (ciclismo). Em Montreux, em hóquei em patins, Portugal venceu a Holanda (5-2) e a Itália (4-2).*

19 — *Na 2.ª mão da eliminatória do «Mundial» de futebol, Portugal venceu a Turquia, por 1-0. Em Montreux, em hóquei em patins, Portugal venceu a Suiça (5-1) e conquistou a taça «Hispania».*

Pela 1.ª vez, uma portuguesa (D. Elvira C. Santos Trindade) fez parte de um juri de ginástica (Critério Feminino de Madrid).

25 — *Abriu a época de remo. Na eliminatória do «Mundial» de futebol, Portugal venceu a Checoslováquia (1-0). O Belenenses sagrou-se campeão nacional de handebol de 11, em juniores. Foi inaugurada em Camarate uma pista de «Karting». Edite Duarte Rodrigues e Serafim Marques ganharam o campeonato nacional de ginástica (3.ª série). O ciclista ovarense, Joaquim Andrade ficou campeão nacional de amadores de 2.ª categoria.*

27 — *Foi inaugurado o «court» coberto do Clube Internacional de Ténis, em Lisboa.*

29 — *Com uma equipa portuguesa, principiou a Volta á Espanha, em bicicleta.*

30 — *Nas meias finais da «Taça dos Campeões da Europa», o Benfica venceu o Vasas (1-0).*

DES PORTOS

A Associação Naval de Lisboa

procura soluções válidas com as necessidades das práticas desportivas e prossegue animosamente na valorização e desenvolvimento do remo e da vela

Foi há mais de cem anos! Na tarde do dia 6 de Abril de 1856 efectuou-se no Ministério da Marinha uma reunião presidida pelo infante D. Luís estando presentes, entre outros, os viscondes da Atouguia, Conde das Alcáçovas, Frederico Pinto Basto, Dagge, Henrique Moser, André Forrect, José Francisco Schultz, Carlos Testa, Soares Franco, Bruno White, Luís Correia de Almeida, Gonçalves Cardoso, Silveira de Faria, Paulo Conturini, Alexandre Henderson, ficando assente a fundação da Real Associação Naval de Lisboa.

Vivia-se um período apaixonante das actividades náuticas e a formação da Associação Naval garantia a Portugal um clube para a prática do desporto da vela, e depois, do remo.

Um conselho director — o primeiro — lhe daria o impulso que chegaria aos cem anos: Conde das Alcáçovas, Francisco Soares Franco, A. P. Dagge, D. Garland, M. Moser, Lourenço Luz, J. P. Roldan, duque da Terceira, marqueses de Fronteira, de Ficalho, de Minas, conde de Farrobo, visconde de Atouguia, barão de Lazarém, Joaquim Pereira da Costa e José Ferreira Pinto Basto.

O rei D. Pedro V patrocinou e aprovou os estatutos da colectividade de que a rainha D. Maria Pia aceitou o cargo de comodoro honorário, figurando entre os primeiros sócios contribuintes D. Carlos, a rainha D. Amélia e D. Afonso, duque do Porto.

Pouco depois da fundação começaram a viver-se, no Tejo, dias festivos de regatas, com o povo, nas margens, seguindo entusiasmado as competições.

E a vida da Associação Naval continuou, recheada de acontecimentos desportivos e de figuras do maior prestígio.

Milhares de remadores e velejadores passaram já pela Associação Naval onde continua flutuando ao vento, á aragem saudável do Tejo, o pavilhão glorioso do clube.

Por isso foi altamente significativa a visita das entidades oficiais feita há dias ás suas instalações. Um subsídio do Ministério da Educação Nacional, através do fundo de Fomento do Desporto, permitiu á Associação Naval construir um recinto coberto para escolas e treino de remadores e um ginásio pequeno, mas bem apetrechado.

Havia em todos quantos actualmente regem os destinos da Naval um sorriso, compreensivel, de satisfação, prevendo o auxílio indispensável para dar ao desporto náutico as francas possibilidades de utilidade publica.

Francisco Duarte

Quando foi descerrada uma lápida na entrada do recinto de escolas e treino de remadores, a figura de Francisco Duarte — o simpático e prestigioso «pai» Duarte — ficou ligada ao acontecimento, como exemplo de verdadeiro entusiasmo e dedicação pelo desporto do remo. A sua recordação é um apontamento de nobreza de sentimentos desportivos, de ensinamento precioso para quantos venham a envergar a equipa da prestigiosa e centenária Associação Naval de Lisboa

As palavras do sr. eng.º Guimarães Lobato, presidente do conselho executivo da Associação, firmam bem a ideia base da actividade da Naval: — «A formação das gerações desportivas instruidas no gosto pela prática dos desportos náuticos exige planeamento das actividades, preparação de instrutores e, finalmente, não menos essencial apoio de infra-estruturas.

A Associação Naval de Lisboa, na senda da sua actividade de sempre, enfrenta mais uma vez esses problemas, procurando soluções válidas e consentaneas com as necessidades das práticas desportivas que lhe cabe apoiar e impulsionar.»

Igualmente a secção de vela da Associação Naval passa por um período do maior desenvolvimento. As regatas oceanicas têm nesse sector o amparo e o entusiasmo que permite a realização das provas anuais.

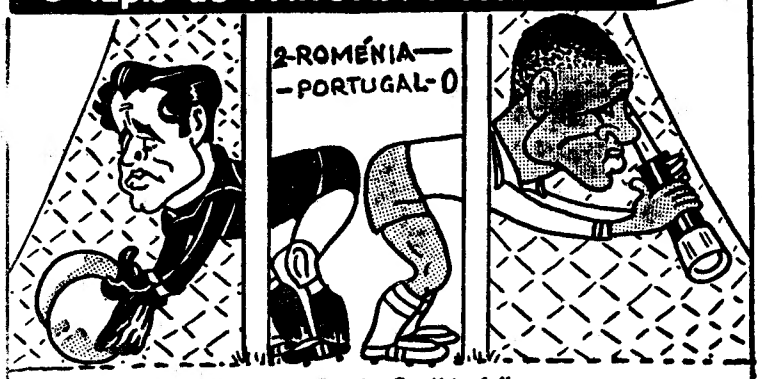
E preparam-se velejadores. A secção tem actualmente o maior movimento de sempre e as escolas juvenis constituem um grupo prometedor, onde não falta um friso alegre de raparigas.

A habitual distribuição de prémios da época de vela, no decurso dum jantar, foi motivo de distinta confraternização, sob um ambiente de alegria, unida pela convivência das actividades do desporto da vela, com o mar e o barco num enleamento de amizade que une as pessoas.

A distinção e elegancia de palavras do eng.º Guimarães Lobato, e a presença das figuras de primeiro plano na vela nacional, como o conde Stucky du Quay, Alexandre Black, eng.º Potier Godinho, eng.º Ribeiro Ferreira, D António Herédia e tanto outros que mantêm o prestígio do desporto da vela oceanica, rodeados pela elegancia e distinção das senhoras presentes, deram á reunião um agrado extraordinário.

E, postos em foco a dignidade e o prestígio da Associação Naval, foram claras e entusiásticas as palavras afirmando que, em 1966, continuará a vida velejadora, com amizade e o necessário espírito.

O lápis de PARGANA comenta...



-Os zeros do Carvalho e os golos de Eusébio falharam.. o que nos valeu foi a viagem para Londres já estar adquirida!

-Não foi da chuva, foi do sol: a verdade é que os estudantes ficaram na «cova» do Piedade...

-Vou descontraído porque em Barcelona são «favas contadas»...

-Estou a dar-me mal com os ares do norte. Talvez os italianos me «curem»...

-Será que aquilo lá na Roménia teria sido uma «peça» de Ionescu?...

FUTEBOL NA EUROPA

ESPANHA — Resltados da décima jornada da Liga espanhola de futebol: Sevilha-Real Madrid, 2-1; Atlético de Madrid-Bétis, 3-0; Saragoça-Maiorca, 4-0; Las Palmas-Valência 0-2; Málaga-Atlético de Bilbau, 2-0; Elche-Barcelona, 1-0; Espanhol-Sabadell, 2-1; Cordova-Pontevedra, 0-2. Classificação: Atlético de Madrid, 17 pontos; Pontevedra, 15; Real Madrid, 14; Valência (menos um jogo), Atlético de Bilbau e Elche, 11; Cordova e Saragoça, 10; Malaga e Espanhol, 9; Barcelona, Las Palmas e Maiorca, 8; Sevilha, 7; Sabadell, 4; Bétis, 4.

ITÁLIA — Resultados dos jogos na Liga italiana de futebol: Bologna-Fiorentina, 3-2; Brescia-Lazio, 2-1; Cagliari-Spal, 3-0; Foggia-Nápoles, 0-1; Inter-Milão, 1-1; Juventus-Turim, 2-0; Lanerossi-Sampdoria, 2-1; Roma-Catania, 1-1; Varese-Atalanta, 0-2. Classificação: Inter e Nápoles, 15 pontos; Milão e Juventus, 14; Lanerossi, 13; Bologna, Fiorentina e Lazio, 12; Spal, Turim, Roma e Cagliari, 10; Brescia, 9; Foggia e Atalanta, 7; Sampdoria, 6; Catania, 3; Varesse, 1.

FRANÇA — Resultados dos jogos da 16.ª jornada da Liga francesa de futebol: Mónaco-Stade Français, 3-1; Sochaux-Nantes, 3-0; Valenciennes-Nice, 4-2; Nimes-Bordeus, 1-1; Sedan-St. Etienne, 4-1; Estrasburgo-Toulouse, 2-2; Lyon-Angers, 2-1; Cannes-Lens, 1-1; Rennes-Lille, 4-0; Red Star-Ruão, 0-1. Classificação: Nantes, 25 pontos; Valenciennes, 24; Mónaco, 21; Bordéus, 20; Sedan, 19; Lyon, 19; Estrasburgo e Sochaux, 18; St. Etienne e Lens, 17; Toulouse, 15; Angers, Rennes e Ruão, 14; Cannes e Lille, 13; Nimes, 12; Red Star, 10; Stade Français, 9; Nice, 8.

BÉLGICA — Após a 10.ª jornada, a equipa de St. Trond ocupa o primeiro lugar da classificação, com 17 pontos, seguido do Anderlecht, com 15.

SUÍÇA — O Zurique comanda o campeonato suíço com 21 pontos, seguido do Levvette, com 17.

AUSTRIA — O Admira e o Rapid Viena seguem na frente do campeonato austríaco, ambos com 17 pontos.

LUXEMBURGO — Devido ao mau tempo foi adiada a jornada de ontem.

DINAMARCA — O Ebsberg ganhou o campeonato dinamarquês com 31 pontos, seguido do Vejle, com 30.

CAMPEONATOS NACIONAIS

Golfe

A TAÇA «DUQUE DE WINDSOR»

VAI ENTRAR NOS QUARTOS DE FINAL

Os torneios das taças «Duque de Windsor» e «Visconde de Soveral» têm constituído motivo de principal actividade no magnífico campo do Clube de Golfe do Estoril, no mês que decorre.

As eliminatórias sucedem-se com crescente interesse, á medida que a selecção de valores se torna mais rigorosa, contribuindo para nível mais elevado do golfe praticado.

A prova de singulares — a da taça «Duque de Windsor» vai entrar nos quartos de final — fase que temos de considerar bastante adiantada, considerando o numero de concorrentes, assás elevado.

Estão «sobreviventes» da competição: John Thompson, F. Behn, Bárbara Brito e Cunha, Rodrigo Bivar, Eduardo Ricciardi, Francisco Mantero e Joaquim Pablo, aos quais se juntará o vencedor do encontro Maria Luísa Pablo-José M. Espírito Santo (unico da 4.ª volta, por disputar).

Os ultimos resultados que se apuraram foram estes:

3.ª VOLTA — J. Thompson v. M. Brito e Cunha, por 2/1; Conde Barcelona v. R. Soares Franco, por 6/4; W. Duolbeer v. João Alves, por 3/2; F. Behn v. B. Walker, por 5/4; B. Brito e Cunha v. Flora Stafford, por 6/5; José Lara S. Melo v. James Nairn, por f. c.; Rodrigo Bivar v. João Figueiredo, por 2/1; Robert Cotton v. A. Carmona Santos, por 3/2; Maria Luísa Pablo v. Yvette Marx-Nielsen, por 5/3; José M. Espírito Santo v. Bernardo Pinheiro, por 5/4; Robert Marx-Nielsen v. Hugo O'Neill, por 4/3; E. Ricciardi v. Jorge Sousa Melo, por f. c.; Fernando C. Cabral v. Tito Lagos, por 4/3; F. Mantero v. E. Pattenden, por 1 rep; Sield Johnson v. Luís Beltrão, por 2/1; Joaquim Pablo v. Jorge Figueiredo, no 21.º buraco.

4.ª VOLTA — J. Thompson v. C. Barcelona, por 2/1; F. Behn v. W. Duolbeer, por 3/2; Bárbara Brito e Cunha v. José L. S. Melo, por 4/2; Rodrigo Bivar v. R. Cotton, por 1 rep.; E. Ricciardi v. R. Marx-Nielsen, por 5/3; F. Mantero v. F. C. Cabral, por 2/1; Joaquim Pablo v. S. Johnson, por 4/2.

CLAY-PATTERSON

—CHOQUE DE TÉCNICA E NÃO DE FORÇA

Hoje, á noite, em Las Vegas, Floyd Patterson vai tentar conquistar, pela terceira vez, o título mundial de todas as categorias.

Se bem que entre na história do pugilismo por ter sido o primeiro pesado a reconquistar o título máximo, Floyd Patterson entra nela, também por ter sido o campeão mais rápidamente deposto.

Com 31 anos, o negro de Jersey-City, tem no seu activo a conquista do título olímpico, em Helsínquia, e da «Golden Gloves», na categoria de médios. Há dez anos, Floyd Patterson, foi campeão mundial pela primeira vez apossando-se do título deixado vago por Rocky Marciano.

Cassim Clay, com 23 anos, é o mais excêntrico campeão da história do pugilismo. Foi campeão com mais um mês de idade do que Patterson vencendo Sonny Criston, por abandono, ao 7.º assalto. Confirmou a posse do título ao vencer o mesmo adversário, por «K. O.», ao 4.º assalto.

Quanto a nós Floyd Patterson tem nas condições físicas (1,83 e 88 quilos) e no poder de encaixe dois contras que decidirão a luta. Clay tem 1,90 de altura e pesa 96 quilos, mas desloca-se no ringue com a rapidez e agilidade de um pugilista de 70 quilos.

O «queixo de vidro» de Patterson não lhe deverá dar a mínima vantagem com o seu adversário, já que em jogo de pernas e velocidade de execução são semelhantes. No entanto, a velocidade de mãos de Patterson é superior.

O combate, para além do interesse pugilístico, pois são os dois candidatos mais pugilistas que se defrontam, não alicerçando na força mas sim na técnica as suas possibilidades, é uma grande operação comercial, porquanto a realização movimenta, por um período de menos de uma hora, importancia de 5 milhões de dólares (840 mil contos).

«Diário de Lisboa»

Do Clube Arte e Sport recebemos um amável ofício, manifestando-se imensamente grato pela cooperação que lhe foi prestada pelo nosso jornal, cooperação que o simpático clube considera decisiva para o êxito obtido no seu 14.º «Rallye» de São Martinho.